Correio da Manhã

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Anno V — N. 1.432 | RIO DE JANEIRO — SEGUNDA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 1905 | Redacção — Rua Moreira Cesar n. 117

EXPEDIENTE

O sr. Lourenço Placido Campozana é representante do «Correio da Manhã» e como tal o recommendamos. Percorre actualmente S. Paulo, Santos e a linha da Mogyana.

O sr. Faustino Costa que, representava o «Correio da Manhã» em algumas localidades do Estado de S. Paulo, não tem mais delegação alguma desta folha.

ASSIGNATURAS

Anno............	30$000
Seis mezes........	18$000

Numero atrazado 200 réis

OS ESTADOS E OS EMPRESTIMOS EXTERNOS

Promette ser interessante a discussão, na Camara, do projecto de lei prohibindo aos Estados contractar emprestimos externos, sem consentimento da União, apresentado á Camara ha tres annos pelo sr. Bricio Filho e só agora posto em ordem do dia. Fez-se ouvir ante-hontem, em primeiro logar, o sr. João Luiz Alves. Como era de esperar, s. ex. manifestou-se contra o projecto. Minas, que s. ex. representa, não quer embaraços a futuros emprestimos. O mesmo se dá com outros Estados; de sorte que são favas contadas a rejeição do projecto.

O digno deputado mineiro combateu o projecto do illustre representante de Pernambuco por ineficaz, illogico e inconstitucional. Mas, o argumento da inconstitucionalidade é o argumento Achilles de s. ex., como de todos os opposicionistas á medida, entre os quaes nenhum mais valoroso que o seu distincto conterraneo, sr. Estevam Lobo, relator do parecer apresentado á Camara pela commissão de Legislação e de Justiça, incumbida de estudar o projecto.

O sr. João Luiz Alves considera a prohibição um cerceamento á autonomia dos Estados, adverso ao pacto federal. E' o mais grave, mais efficaz e mais formidavel attentado que se póde planejar contra a Federação — dizia-se hontem na imprensa governista.

Ao jornalista que assim se exprimiu, e ao deputado mineiro que por aquella fórma qualificou o projecto, contrapomos a autoridade do sr. Rodrigues Alves, para um e outro do maior apreço. Na primeira de suas mensagens ao Congresso, o presidente da Republica, apontando os perigos de que ameaçam o paiz os emprestimos daquella natureza, os prejuizos a que o expõem, não só pelo que respeita «ao seu credito e ás suas finanças, mas ás suas relações internacionaes», negou competencia para aquellas operações aos Estados que — no juizo de s. ex. — se arrogam por sua propria autoridade, uma faculdade que não têm.»

Estamos, nesse caso, com o sr. Rodrigues Alves. No regimen federativo, além do Estado representado pela União, existem partes autonomicas tambem chamadas Estados e que melhor fôra se chamassem provincias como na Argentina, nas quaes concorrem attributos e funcções proprias da soberania que não podem, comtudo, alcançar os interesses communs a toda a collectividade nacional, mas tão sómente os que lhe são peculiares. Só relativamente a estes, gozam os Estados federados plena liberdade e independencia dentro dos limites do respectivo territorio e com as restricções estabelecidas no estatuto federal.

A autonomia dos Estados não ultrapassa as fronteiras nacionaes. Só a União tem personalidade juridica internacional, e, portanto, só a União tem capacidade para contractar e obrigar-se no estrangeiro. O credito externo, creando fóra do paiz obrigações juridicas que podem occasionar conflictos internacionaes e até, em casos extremos, provocar a occupação e invasão estrangeira, consoante novas praticas das grandes potencias, interessa á Nação, ao seu bom nome, á sua propria independencia e soberania. Em taes condições, é incomprehensivel que o credito externo fique á mercê dos governos estaduaes. Além disso, do seu abuso advêm graves perturbações ás finanças do paiz. Consequentemente, dessa vez com acerto, o sr. Rodrigues Alves aconselhou ao poder legislativo que, ao menos, «subordinasse as operações financeiras dos Estados, no exterior, a normas que afastem da União compromissos ou embaraços que podem sobrevir, como já têm sobrevindo.»

Invocou-se contra o projecto o exemplo das provincias e até das municipalidades do Imperio que, em plena centralização, usaram da faculdade de que hoje se pretende privar os Estados. Mas, por isso mesmo que o Imperio constituia um regimen centralizado é que deixou ás provincias e aos municipios aquella faculdade. Governadas as provincias por delegados da confiança do centro, os actos que estes praticavam eram considerados actos do governo central. Os emprestimos por elles contrahidos eram de facto dividas da nação. E nenhum dos perigos entrevistos nos emprestimos dos Estados occorria com os emprestimos das provincias, pois ao governo geral não faltavam meios de cohibi-os e de impedir operações desastrosas.

Aos nossos Estados federados são applicaveis os principios relativos aos Estados semi-soberanos ou subordinados a suzerania diversa. Pela subordinação a outro Estado, no tocante a relações internacionaes, falta ao estado semi-soberano capacidade para assumir obrigações no estrangeiro, — entre as quaes os publicistas incluem os emprestimos — sem a intervenção e consentimento da potencia superior a que está sujeito. O mesmo se dá com os Estados sujeitos a protectorado, por força do qual desapparece a personalidade internacional do Estado protegido. No entanto, o Estado protegido e o semi-soberano gozam de outra independencia que não os Estados no regimen federativo.

Não violaria, pois, a Constituição federal a lei ordinaria que prohibisse aos Estados contrahir emprestimos e realizar outras operações no estrangeiro. A lei ordinaria nada mais faria que chamal-os ao terreno constitucional do qual se afastam sempre que pretendem uma soberania que não têm, e que o regimen federativo não comporta.

Gil Vidal

Topicos e Noticias

O TEMPO

Um bello dia de sol, claro o firmamento, temperatura razoavel, comparada com a de dias anteriores.

25,4, no Castello, diz o boletim official.

HOJE

No Thesouro Federal será paga a folha de vencimentos do pessoal do recenseamento e na Prefeitura a do pessoal da inspectoria de mattas, jardins, arborisação, caça e pesca.

Está de serviço na repartição central da Policia o 2º delegado auxiliar.

MISSAS

Rezam-se as seguintes: por alma do tenente coronel HERMENEGILDO PEREIRA D'ALMEIDA, ás 10 horas, na egreja de S. Francisco de Paula; de JOSÉ ROSSI, ás 9 1/2 horas, no altar mór da egreja de S. Francisco de Paula; do conselheiro BENTO LISBOA, ás 9 horas, na egreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo; de JOSÉ DE MATTOS PAIVA, ás 9 horas, na egreja do Carmo; do tenente-coronel dr. JAYME BENEVOLO, ás 9 horas, na matriz de Santa Rita; de JOSÉ FERNANDES PEREIRA JUNIOR (Zéca), ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula; de d. ROSA FRANCISCA DA SILVEIRA, ás 8 horas, no Asylo Isabel.

A' NOITE

APOLLO — Boccacio
S. JOSÉ — Flor do Tejo.

Occupará hoje a tribuna, na Camara dos Deputados, para tratar do Lloyd Brasileiro e planos de sua venda, que se annunciam, o sr. James Darcy, representante do Rio Grande do Sul.

Auler & C. — Acceitam encommendas de esquadrias para construcção de predios. Lavradio n. 104.

A bancada fluminense no Congresso Nacional esteve hontem reunida no palacio do Ingá, em Nictheroy, sob a presidencia do dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado.

A conferencia versou exclusivamente sobre tarifas, occupando o dr. Nilo a attenção dos deputados cerca de duas horas.

Não compareceram á reunião os drs. Pereira Lima, Alfredo Backer e Alvares de Azevedo Sobrinho.

Vestindo-vos no «Au Carnaval de Venise» fazeis economia pela qualidade. Ouvidor n. 108.

A "NAUTILUS"

No Casino Espanol

Correu brilhantissima, como era de esperar, a festa organizada pelo Casino Espanol em homenagem á officialidade da corveta hespanhola «Nautilus».

O alevantado patriotismo que tanto distingue a nobre nação castelhana teve mais uma vez ensejo de manifestar-se numa festa altamente sympathica e sincera, em que confraternizavam os filhos da mesma patria — que residem entre nós, e que vieram do torrão natal, desfraldando pelo mar afóra o glorioso pavilhão nacional a bordo de um navio de guerra. A significativa homenagem prestada pelo Casino Espanol aos marinheiros da sua patria deve, pois, ter enchido de orgulho e de saudades os valentes marujos do navio-escola «Nautilus».

A's 9 1/2 horas, presentes os srs. ministro hespanhol, consul, commandante e officialidade do bello vaso de guerra, teve inicio a esplendida festa do Casino que obedeceu ao seguinte programma:

Primeira parte — Symphonia pela banda policial; representação da celebre zarzuela em um acto e tres quadros, letra de Echegaray e musica do maestro Caballero, *El duo de la Africana*, perfeitamente desempenhada pelas sras. Neiras, Martinez, Serra e pelos srs. Sanchez, Cabanas, Duran y Garcia.

Nos côros tomaram parte as senhoritas Aurelia, Concha, Felisa, Gloria, Guadalupe, Maria, Pepa e Laura, e os srs. Garcia, Duran, Adolfo, Ricart, Ramon, Amancial e Lopez.

Segunda parte — concerto;

1º *Non Torno*, melodia de Tosti, pelo sr. Pardo; 2º *Cancion espanola*, pela sra. Neiras; 3º aria da «Tosca», pelo sr. Sanchez; 4º coral, por todas as senhoritas.

Todos os amadores que se encarregaram do desempenho desses numeros de musica sairam-se galhardamente, conquistando delirantes applausos do auditorio.

Terminado o concerto, a senhorita Gloria Compans saudou, num bellissimo discurso, o commandante e officiaes do «Nautilus», rematando o seu improviso por um viva ao Brasil e outro á sua patria.

D. Arthur Cabanas saudou tambem brilhantemente os marinheiros hespanhoes e d. Joaquim Bejarano recitou uma inspirada e patriotica poesia da sua lavra, allusiva á corveta «Nautilus».

A' 1 hora da madrugada principiaram as dansas, que correram sempre animadissimas.

Em summa, a festa do Casino Espanol foi mais um triumpho conquistado pela sympathica sociedade e a affirmação categorica dos seus sentimentos de patriotismo para com a mãe-patria, a nobre, lendaria e gloriosa Hespanha.

VESUVIO, marca VEADO, cigarros de papel ambreado e fumo fraco, feitos á mão, com lindissima collecção de photographias coloridas. Ultima novidade.

A Chapelaria Colombo, a tão antiga casa de chapéus, mudou-se para a rua Sete de Setembro n. 107, entre Uruguayana e Gonçalves Dias, onde continua vendendo por preços infimos.

Foi concedida garantia provisoria, por tres annos, a Edwin Montague Wilkes, Fernando Avila e Ernesto Fernandez Carranca, o primeiro medico, residente em Nictheroy, e os dois outros negociantes nesta praça, para o seu invento de uma machina portatil para fazer blocks perfurados, de concreto ou qualquer argamassa semelhante, para construcções.

EDUARDO ARAUJO & C., commissarios de café, assucar e outros generos do paiz. Rua Municipal, [illegible] Rio de Janeiro.

5 RÉIS

Valem as carteirinhas de cigarros: «Dandy e Bandeirinhas» da Companhia Manufactora de Fumos.

Rua Gonçalves Dias, 40.

O ministerio da industria devolveu ao da fazenda, devidamente informados, os processos de aforamento de terrenos de accrescidos, fronteiros aos predios ns. 109 e 111 da rua coronel Pedro Alves, e n. 54 da rua Praia Formosa, e que foram requeridos por João Almeida de Carvalho e Antonio Augusto Ribeiro Vaz.

JOGO HABIL

Nas recentes discussões da Camara descobre-se nos adherentes ao regimen um jogo, que poderá ser habil, mas duvido que possa surtir fortuna.

Acossados pelos republicanos historicos na reivindicação de seus ideaes postergados, apregoam e recommendam a união e a concordia na familia republicana como medicina apropriada a evitar o suicidio, visto que pela restauração nada fazemos nós outros monarchistas.

Como se vê, é um grito de alarma atirado aos reivindicantes em favor dos effectivos occupantes do queijo, que o vão roendo, com stygma lançado sobre os communs adversarios.

Aos republicanos sinceros deixo o facil trabalho de burlar o jogo, por demais transparente para entibial-os e engodal-os nos vãos esforços que vão empregando para conciliar a Republica com a salvação publica.

Mas como a um dos que nada fazem pelo bem publico cabe-me levantar a luva atirada recordando a esses meus senhores que para algo presta a nossa inabalavel firmeza e fidelidade ao nosso ideal de patriotismo. Servimos de papão para o seu tão appetecido e cada vez mais difficil congraçamento.

Os interesses são intractaveis como as paixões; e outra coisa não vê o paiz em scena.

Por mim o direi sem rebuço, entre uns e outros as minhas sympathias estão todas voltadas para os republicanos de boa fé, que proseguindo embora um ideal funesto á causa publica podem invocar com a boa fé a lição da experiencia e a esperança da correcção nas crenças, contra os adherentes da ultima hora e ainda mais contra os adventicios, que nem taes defesas podem invocar.

Monarchistas de carreira feita e com grandes responsabilidades no regimen, estavam convencidos da sua excellencia sobre outro qualquer a inaugurar ou inaugurado. Em todo o caso, estavam instruidos das virtudes e dos vicios de ambos.

Se de coração ligeiro abandonaram a um, com todas as circumstancias aggravantes, para preferirem o outro com todos os seus commodos e riscos, não podem allegar ignorancia, menos a boa fé que a acompanha, e só têm a imputar-se o desastre e descalabro, a que todos têm conduzido o paiz.

E' o ensinamento que o povo vae tirando e a historia confirmará, das tristes discordias dos nossos dominadores.

Em nossa linha de conducta não poderá influir nem o vosso juizo sobre a nossa inacção e nem o deserto que com a vossa deserção possaes acreditar ter operado em nossas fileiras.

A nossa inacção será supprida com vantagem por vossas irrequietas intrigas.

A vossa deserção não nos desarma, porque não somos affeitos a contar os companheiros para as luctas em pról das causas que defendemos, nem a desertal-as na razão da multiplicidade dos desertores.

Rio, 9—6—905.

Andrade Figueira

Café puro e chocolate de 1ª qualidade só no Moinho de Ouro.

CHAPELARIA MOTTA — Gonç. Dias, 63.

11 DE JUNHO

O Club Naval

O Club Naval desejando assignalar faustosamente a gloriosa data de 11 de Junho, dia memoravel e inesquecivel para a nossa briosa marinha de guerra, lançou hontem a pedra fundamental do seu novo edificio, que deverá ficar situado nos quarteirões comprehendidos pela Avenida Central, rua Barão de São Gonçalo e beccos Manuel de Carvalho e Cayrú.

O terreno que abrangerá o novo edificio, e de cuja construcção está encarregado o architecto Bessi, achava-se vistosamente ornamentado, havendo no centro um pavilhão para abrigo das altas autoridades da Republica e pessoas especialmente convidadas para assistir á ceremonia.

Na Avenida estava postada uma companhia de guerra do Corpo de Infanteria de Marinha, commandada pelo 1º tenente William Canditt, afim de prestar as honras do estylo ao chefe da Nação e tres bandas de musica: a daquelle corpo, a do couraçado *Riachuelo* e a do 22º batalhão de infanteria do Exercito.

Pouco depois do meio dia foi annunciada a chegada do presidente da Republica, rompendo as bandas de musica o hymno nacional. S. ex. vinha acompanhado do general Souza Aguiar, chefe da sua casa militar, e do seu secretario sr. Rodrigues Alves Filho.

Recebido pelo almirante ministro da marinha e outras autoridades superiores, foi o presidente immediatamente conduzido para o palanque.

Após pequeno descanso o presidente do Club Naval, vice-almirante Carlos de Noronha, leu um discurso allusivo á solennidade.

Em seguida procedeu-se á collocação da caixa no interior da cavidade da pedra fundamental. Carregaram-na os ministros Seabra e Lauro Muller, o sr. Paula Guimarães, presidente da Camara dos Deputados, e o sr. André Cavalcanti, ministro do Supremo Tribunal Federal. Encerrava ella os jornaes do dia e um pergaminho com a assignatura da maioria dos convidados presentes e uma acta redigida nestes termos:

«Aos 11 dias do mez de junho de 1905, anniversario da batalha naval do Riachuelo, procedeu-se nesse logar á ceremonia da collocação da pedra fundamental do novo edificio que se vae construir para a nova séde do Club Naval.»

O conego Benassi benzeu o local em que a urna foi encerrada.

O tinteiro que serviu no acto ceremonial do lançamento foi offertado ao presidente da Republica, a caneta ao ministro da marinha, o martello e a pá ao ministro da viação.

Findo a cerimonia a directoria do Club Naval offereceu aos convidados um profuso *lunch*, que foi servido no predio fronteiro, contiguo á rua Barão de São Gonçalo.

Dentre os presentes notaram-se os srs. Affonso Penna, vice-presidente da Republica, Seabra e Lauro Muller, ministros da justiça e da viação, general Siqueira de Menezes, commandante da Brigada Policial, Cardoso de Castro, chefe de policia, André Cavalcanti, commendador Salgado, consul de Portugal, general Hermes da Fonseca, almirantes Bueno Brandão, Proença e Rodrigo Rocha, representantes das diversas autoridades superiores da Republica e innumeros officiaes de marinha.

Na Escola Naval

Teve todo o brilhantismo, a par de um adoravel cunho de simplicidade, a festa com que foi solennizada a entrega ao alumno Sylvio de Noronha do premio Greenhalgh, conferido como galardão áquelle que mais se distingue, durante cada anno, por seu comportamento e amor ao estudo.

A' 1 1/2 da tarde aportou á Escola Naval, acompanhado de toda a officialidade e dos guarda-marinha que fazem a viagem de instrucção, o capitão de fragata Marquez y Solis, commandante do navio-escola hespanhol *Nautilus*.

Os visitantes estrangeiros foram na lancha a vapor do proprio navio, rebocando uma outra pequena embarcação.

Recebidos por officiaes da Escola, o commandante, officiaes e guardas-marinha do *Nautilus* viram-se sempre cercados pelos seus collegas da nossa marinha.

A' 1.40 fazia seu desembarque, na ilha, o chefe do estado-maior da Armada, acompanhado de seu secretario, ajudante de ordens, etc.

A's 2 horas da tarde alguns navios de guerra salvaram, annunciando a partida do presidente da Republica, que, na ponte existente nos fundos do palacio do Cattete, tomou passagem na lancha *Olga*, comboiada pela torpedeira *Pedro Ivo*.

A's 2.15 uma salva de artilheria dava aviso de que se approximava da Escola Naval a comitiva presidencial.

Momentos depois desembarcava s. ex. ao som do hymno nacional, executado pela banda do corpo de marinheiros nacionaes.

O chefe da nação foi recebido, na ponte da Escola, com as continencias devidas ao seu alto cargo.

O presidente da Republica fez-se acompanhar do almirante Julio de Noronha, ministro da marinha, drs. Lauro Muller e J. J. Seabra, ministros da industria e interior, dr. Rodrigues Alves Filho, seu secretario, general Aguiar, chefe da casa militar, dr. Cardoso de Castro, chefe de policia, dr. Paula Guimarães, presidente da Camara dos Deputados, e mais alguns funccionarios.

Em companhia do contra-almirante Huet Bacellar, director da Escola Naval, contra-almirantes Rodrigo José da Rocha, e Alexandrino de Alencar, commandantes das 1ª e 2ª divisões navaes, corpo docente e administrativo da Escola e varios outros officiaes de marinha, o presidente da Republica e sua comitiva foram immediatamente conduzidos para o pavilhão especialmente levantado ao norte da ilha.

Tiveram então começo varios exercicios e manobras, executados pelo corpo de alumnos, commandado pelo 1º tenente Ricardo Greenhalgh Barreto.

Com todo o luzimento, garbo e precisão foram então realizados varios exercicios de evolução, de esgrima e de fogo.

Nessa occasião, o 1º tenente Greenhalgh procedeu á leitura da seguinte ordem do dia, assignada pelo contra-almirante Huet Bacellar:

«Ordem do dia n. 29. Pela terceira vez tenho a ventura de compartilhar comvosco a commemoração da batalha naval do Riachuelo, abrilhantada este anno com a augusta presença do exmo. sr. presidente da Republica.

Nesta data memoravel, ha quarenta annos, o heroe brasileiro que se chamou Barroso irrompeu fulgurante sobre a esquadra inimiga e, transformando a proa de sua fragil fragata de madeira em formidavel ariete, estabeleceu os preceitos de uma nova tactica e assegurou para a Patria a mais completa das victorias.

E tão seguro estava esse grande almirante do esforçado patriotismo de seus commandados nessa gloriosa jornada que ao inicial-a limitou-se a agir pessoalmente, fazendo ao mesmo tempo desfraldar no mastro do traquete do *Amazonas* os signaes tradicionaes — *O Brasil espera que cada um cumpra com o seu dever* — e — *Sustentar o fogo que a victoria é nossa.*

A fragata *Amazonas* já não existe. Resta, porém, alguma coisa como reliquia sacrosanta. E esta é o mastro do traquete retirado della por ordem do governo e armado aqui na Escola Naval, para que ficasse confiado á guarda e aos carinhos da mocidade que se educa para o engrandecimento da Patria e da Marinha.

Hoje, como em todos os annos, nesta data, ahi tremulam os signaes com que o modesto e valoroso *Barroso* conduziu seus camaradas á victoria e inscreveu seu nome no livro da immortalidade.

E como si tanto não bastasse em culto prestado ao feito e aos heróes, não olvidando siquer os detalhes deste grande acontecimento, foi ainda instituido o premio escolar Greenhalgh para commemorar o acto heroico do guarda-marinha Greenhalgh, que, apenas tendo concluido o curso desta Escola, succumbiu gloriosamente neste dia, defendendo o Pavilhão Nacional, hasteado na canhoneira *Parnahyba*, quando abordada pelo inimigo.

Esse premio, que deve ser conferido ao alumno mais distincto pelo seu comportamento e applicação, foi conquistado, no presente anno, pelo guarda-marinha Sylvio de Noronha; esperando que seu exemplo seja imitado pelos vindouros.

E', pois, com desvanecimento que o faço apresentar-se ao exmo. sr. dr. presidente da Republica para que se digne honral-o, fazendo-lhe pessoalmente entrega do diploma e da medalha e, assim, o estimule para maiores commettimentos.»

Terminada a leitura dessa ordem do dia, o presidente da Republica collocou a medalha commemorativa do premio Greenhalgh no peito do alumno Sylvio de Noronha, que, para esse fim, foi convidado a subir ao pavilhão.

Ao descer, ostentando já no peito aquelle distinctivo, sagrador de seus esforços e de sua dedicação ao estudo, o distincto moço foi saudado por uma salva de palmas, iniciada pelos representantes da imprensa e secundada, espontaneamente, por officiaes e pelos convidados presentes.

Findos os exercicios, que provocaram geraes encomios, tal a correcção com que foram elles executados, o dr. Rodrigues Alves e sua comitiva percorreram todo o edificio da Escola.

Nessa excursão foram elles seguidos dos representantes da imprensa e de alguns convidados.

A essa visita, que deixou no espirito de quantos a ella concorreram a mais agradavel impressão, sendo todos concordes em elogiar a bôa ordem, o asseio e a bôa disposição dos innumeros compartimentos do estabelecimento, seguiu-se o serviço de um magnifico *lunch*, na sala da congregação.

A mesa, por occasião do *champagne*, falou o contra-almirante Huet Bacellar, agradecendo a presença do presidente da Republica, que respondeu felicitando o commandante da Escola Naval.

Eram 3.45 da tarde quando s. ex. levantou-se da mesa.

Logo em seguida, trocadas as mais cordiaes despedidas, a comitiva presidencial retirava-se por entre identicas manifestações recebidas á sua chegada.

A's 5.15 da tarde, quando se retirou da Escola o nosso representante, a luzida mocidade daquelle estabelecimento, justamente orgulhosa pelo brilhantismo da festa com que vinha de ser commemorada um dos mais rutilos feitos da nossa gloriosa marinha de guerra, entregava-se ás expansões do mais intenso jubilo e irreprimivel enthusiasmo.

Agradecendo, desvanecidos, as captivantes gentilezas dispensadas ao nosso representante, o *Correio da Manhã* julga-se no iniludivel dever de felicitar os promotores da soberba festa, pela fórma por que solennizaram o anniversario da memoravel batalha naval que assignala uma das paginas mais fulgentes da relativamente curta mas heroica tradição de bravura e patriotismo do soldado brasileiro.

A Sociedade Beneficente Memoria ao Almirante Barroso, em cumprimento do art. 1º § 2º de seus estatutos, fez celebrar hontem (dia da Santissima Trindade) uma missa, ás 9 1/2 horas, no altar de Nossa Senhora dos Navegantes, da marinha nacional, na matriz da Candelaria, em acção de graça pela victoria das armas brasileiras, no domingo, 11 de junho de 1875 nas aguas do Riachuelo.

Seguiu-se a esse acto a entrega do premio de honra — «Almirante Barroso», conferido por esta sociedade a um alumno do Collegio Felippe Nery, por haver obtido distincção em todos os seus exames, em dezembro de 1904.

O acto foi abrilhantado por uma banda de musica do corpo de marinheiros nacionaes, de bordo do couraçado *Riachuelo*, gentilmente cedida pelo exm. sr. almirante chefe do estado-maior general da Armada, tendo sido muito concorrido.

A's 3 horas da tarde a mesma sociedade em honra á marinha portugueza fez collocar no balão *O Nacional* os patrioticos signaes que o almirante Barroso fez hastear do combate do Riachuelo — N. 79 «O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever» — e N. 10 «Sustentar fogo que a victoria é nossa.»

IDEAL, Zig-Zag, marca Veado, o melhor dos papeis em livros para cigarros.

PERFUMARIAS. L. Hermanny & C. Gis. Dias 67.

Foi approvado, pelo ministerio das obras publicas, o accôrdo entre a commissão fiscal e administrativa da Avenida e a inspectoria de obras publicas para desistencia de posse, uso e goso sobre o predio á rua da Saude n. 2, onde se acha estabelecido o trapiche Federal e necessario ás obras do Porto.

A Perfumaria Nunes — Reduziu os preços de todas as mercadorias.

Samsão e eu

Diz a velha e sagrada escriptura
Que Samsão tinha pello e bom *muque*,
— Com dois dedos tocando o batuque
Punha em trapos qualquer creatura!

Com o queixo de um burro sómente
Foi aos queixos do povo inimigo,
Pendurava uma pipa no dente,
Aguentava um camello no umbigo!

Grandes portas de velha cidade
Carregou, só por mero recreio!
Uma horda esmagára á vontade
Com quatorze sopapos e meio!

Mas Dalila, prendada fazenda,
Da attracção desenrola o novello
E com essa paixão de encommenda,
Deu-lhe cabo da vista e do pello!

Assim mesmo, sem pello e sem olho,
Entre duas columnas postado,
Derrubou todo o enorme trambolho,
Matou tudo, morrendo vingado!

. . . .

Assim eu, bem ou mal comparando,
Fui Samsão n'outro tempo, e pelludo,
Pois bastava um simples cascudo
Para ir um mortal derrubando!

Tinha a força de cem ferrabrazes,
A pujança de um Atlas banzeiro,
Só dois dedos valiam tenazes
E um só dedo... o Barata Ribeiro!

Mas surgiu esse vulto adorado
Que em seu seio a paixão não aquenta,
De pelludo passei a pellado...
Já nem tenho cabello na venta!

Já não tenho cabello na tóla
E na vista vae dando a macaca,
Pois, tal qual a gallinha de Angola,
Está fraca, está fraca, está fraca...

Raul

JULIO D'ALMEIDA & C., droguistas, importadores e exportadores S. Pedro 56

Foram prorogadas por 90 dias, para tratamento da saude, as licenças concedidas, respectivamente, ao conferente de 3ª classe da Estrada de Ferro Central do Brasil Pedro Bacellar da Costa e ao telegraphista de 1ª classe da mesma via-ferrea José Manoel de Faria.

EDUARDO ARAUJO & C., commissarios de café, assucar e outros generos do paiz. Rua Municipal, 7, Rio de Janeiro.

Foi attendido o requerimento da Companhia «Manheimer Versicherung Gesellschaft» propondo a substituição dos titulos que constituem o seu deposito de 20:000$ feito em apolices, ouro, 4 1/2 % por outras nominativas de 1:000$, juros 5 % papel.

Minerva — Seguros maritimos e terrestres — rua Primeiro de Março, 29 sob.

Pingos e Respingos

Prorogação do prazo para o alistamento eleitoral.

Não ha nada como o sonho e a fantasia para embalar uma pessoa.

Emquanto durar o alistamento muita gente estará na esperança de ver surgir, corporizada, esta risonha utopia que se chama verdade eleitoral.

Bem haja esta prorogação, que nos conserva a esperança.

* * *

EMPRESTIMOS

«O Estado do Amazonas conseguiu levantar na Europa um emprestimo de dois milhões de libras.»

Quanta balburdia nestes vinte Estados
Que feio descalabro financeiro!
Parece que iremos afogados
Num aureo e fundo oceano de dinheiro.

Os oligarchas, os privilegiados
Supremos donos do Brasil inteiro
Já estão ha muito tempo acostumados
A [illegible] com bons dentes o estrangeiro.

E vem o [illegible] emquanto o [illegible] dura
[illegible]
Por toda a parte [illegible] e [illegible] fartura.

E a gente do [illegible] dias e dias
Ante o Thesouro o [illegible] nos murmura
Do *padre-nosso* das oligarchias.

* * *

Um novo desfalque; este quasi não merece citação nos annaes da trabalheira patria: uns miseraveis vinte e oito contos surripiados ao Banco da Republica...

De resto o Banco já está habituado aos *lapues*...

Só um celebre candidato á presidencia de um paiz muito nosso conhecido, só este deu-lhe uma facada que ainda hoje sangra.

* * *

— Então, a esquadra russa...

— Liquidou-se, coitada; os japonezes levaram-na a ferro e... Togo.

* * *

CLICHÉS

Hoje festa de Cervantes
E de sua obra genial,
Penso na gloria eternal
Dos cavalleiros andantes...
E intimamente me ufano
Por termos nós um glorioso
D. Quixote que é o Cardoso
E um Sancho Pansa — o Cassiano.

Cyrano & C.

O BALÃO "O NACIONAL"

O FERRAMENTA

A ascensão de hontem — Os preparativos — No Parque da Praça da Republica — A partida — Vae ou não vae? — Demasiada carga — Subida e descida — As investidas — Alijando o lastro — Finalmente! — Eil-o no ar! — A acclamação popular — Os «reclames» — Mais lastro — Os pombos correios — A 1.030 metros — O pombo «Correio da Manhã» — Os outros pombos — Qual a direcção? — A anciedade publica — Para o mar? — Em demanda do "Nacional" — Direcção de S. Christovão — Defronte do Arsenal de Guerra — Quasi nagua — Lanchas de promptidão — Uma nuvem de barcos — A descida — A ancora fóra — O cabo atirado de 30 metros — O auxilio do povo — Os vivas — Recepção enthusiastica — A volta — Para o hotel Freitas — O "Correio da Manhã" victoriado — Na nossa redacção — O novo balão — Subscripção aberta

A ascensão de hontem

Raras vezes terá o publico carioca occasião de apreciar uma ascensão aerostatica tão emocionante como a de hontem.

Tempo lindissimo mas, com algum vento, teve, entretanto, Ferramenta de luctar com a pouca pressão do gaz.

Este mesmo contra-tempo, porém, que abateria outro qualquer, não enfraqueceu o animo do intemerato aeronauta, que soube luctar e vencer.

E vencer neste caso é vencer o tempo e os elementos desconhecidos e variaveis do espaço, correndo mil perigos.

Ferramenta se nos apresentou sob um aspecto de luctador perseverante, que conheciamos de tradição e que agora conhecemos de *visu*.

A ascensão de hontem, dedicada á Marinha Nacional, demonstrou sobejamente que devemos vêr em Ferramenta não só um infatigavel trabalhador, mas tambem um tenaz, um forte, que não quebra em nenhuma circumstancia; um corajoso, que sabe corresponder ao justo applauso que recebe da massa popular.

Passemos agora ás peripecias da sensacional ascensão de hontem.

Os preparativos

Desde cedo começaram os preparativos para a annunciada ascensão.

A's 10 horas, esteve no parque da praça da Republica o destimido aeronauta, que deu as necessarias providencias para que se começasse o enchimento do balão.

Sómente, porém, ao meio-dia, devido á pouca pressão do gaz, foi que se pôde iniciar o enchimento do *Nacional*.

E este serviço, ainda assim, foi feito com morosidade.

Lentamente, o *Nacional* foi se enfunando, tomando a fórma espherica.

O serviço, devido ás causas acima, ainda ás 2 horas não estava prompto.

No parque da praça da Republica

Abertos os portões do vasto parque, a multidão, que anciosa esperava lá fóra, em poucos momentos se espalhou, em parte pelas aléas, ficando outra grande parte junto ao recinto em que se enchia o balão, a acompanhar o seu gradual crescimento.

Os dois pavilhões ao centro do parque regorgitavam de distinctas familias, esperando anciosas o almejado momento.

No recinto reservado ao balão, viam-se representantes da imprensa, autoridades policiaes, o consul portuguez, as artistas da companhia Taveira, Georgina Cardoso, Delphina Victor e outras pessoas gradas.

Finalmente, ás 2 horas e 1/2 da tarde, annunciou-se

A chegada do aeronauta

Vinha o sr. Antonio da Costa Bernardes, o Ferramenta, em elegante *landau* descoberto, puxado por uma soberba parelha de cavallos castanhos.

Antes de entrar no parque, o aeronauta dera uma volta em torno, penetrando ali pelo portão que fica em frente ao corpo de bombeiros.

Acompanhavam-n'o os srs. José Teixeira da Costa e Alvaro Ferreira Moreira, seu primo.

Já, então, se achava no parque, aguardando a sua chegada, o guarda-marinha sr. Paulo da Costa Couto, correspondendo á gentileza do aeronauta portuguez, que dedicara a ascensão á marinha nacional.

Apresentado a Ferramenta pelo seu secretario, o sr. Bragante, encaminharam-se todos para junto d'*O Nacional*, cujo bôjo era docemente ondulado pela brisa.

Ferramenta, o experimentado navegador dos ares, depois de cumprimentar as pessoas presentes, em rapido golpe de vista inspeccionou o balão e a barquinha.

Foi então collocado

O lastro

Consistia elle em 100.000 *bombons*, offerecidos pela conceituada fabrica de café e chocolate *Moinho de Ouro*, em para-quedas da casa de guardas chuvas á rua do Ouvidor n. 102; seis bellissimos para-quedas de papel de seda, com as côres brasileiras e portuguezas. Além destes objectos foram postos na barquinha tabuleiros pintados da fabrica Manoel Joaquim Monteiro, os pombos correios «Correio da Manhã», «Gil Vidal», «Ferramenta», «Zé das Forjasso», «Braz Vadios», «D. Xiquitos» e «Formosinho»; reclame da agua «Salutaris», valsa da senhorita Alzira Mariath, intitulada «Ferramenta».

A barquinha foi tambem carregada com a ancora, um salva-vidas, um litro d'agua, um binoculo e um canivete.

Os signaes da Armada

Assim que Ferramenta chegou, foi abordado pelo sr. Fernando Alves de Souza Alão, capitão reformado da Brigada Policial, vice-presidente da Associação Beneficente Memoria ao Almirante Barroso, que, em nome da mesma, lhe entregou os signaes ns. 10 e 79, do codigo da Armada.

Estes signaes foram içados pelo immortal vencedor da batalha naval do Riachuelo, no tope da fragata *Amazonas* e a sua traducção é a seguinte: o n. 10, «Sustentar o fogo, que a victoria é nossa» e o n. 79, «O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever».

O primeiro foi collocado debaixo da bandeira nacional e o segundo da portugueza.

O signal n. 10 é das côres branca e vermelha, em xadrez, e o n. 79, nas mesmas côres, em quadrados.

O aeronauta agradeceu a offerta e os mandou collocar como acima ficou escripto.

Os pilotos

O vento variava a todo o instante e o balão faltava pouco para partir.

Eram 2,35 minutos da tarde e o intrepido aeronauta fez encher o primeiro piloto.

Em poucos minutos enfunava-se o pequeno balão que, solto, tomava a direcção do morro da Providencia e, depois de subir 200 metros, desceu, cahindo atraz daquelle morro.

Ficou verificada, então, a pouca pressão do gaz, notada desde o começo.

Não satisfeito com esta primeira prova ás 3 horas e 18 minutos, foi solto novo piloto, que tomou a mesma direcção.

Já, então, o *Nacional* arrancava garbosamente para o espaço, querendo libertar-se dos pesos que o prendiam ao solo.

Foram, então, feitos

os ultimos apprestos

Consistiram elles em elevar um pouco o balão para ser collocada a barquinha.

Os pesos foram puxados mais para o centro onde estava o *Nacional*, até deixal-o em conveniente altura.

Uma vez ahi, foi verificada, mais uma vez, a pouca pressão do gaz e Ferramenta ordenou que fosse reforçada a carga do *Nacional*.

Isto foi feito e o aerostato estufou consideravelmente, luctando para sahir da rêde, que o prendia.

Tres e meia horas da tarde eram, quando foi arrastada a barquinha para ser presa ao balão.

Durante vinte minutos trabalhou-se neste serviço, até que, ás 3 e 50 da tarde, estava concluido.

a partida

Tudo terminado, da fórma acima descripta, correu pela multidão, que enchia o local, um fremito de anciedade.

Estava na hora já impacientemente esperada da ascensão.

Ferramenta trajando uniforme preto, dolman com duas ordens de botões amarellos e gola virada, tendo nas pontas ancoras bordadas e um aerostato, e o guarda-marinha Paulo da Costa Couto o uniforme branco.

Despediram-se dos presentes, os dois viajantes e tomaram logar na barquinha.

Ferramenta, antes de ali entrar, ergueu vivas ao povo brasileiro e á marinha nacional.

Feito isto, ordenou o:

— Larga tudo!

Vae ou não vae?

O *Nacional*, livre de todas as suas amarras, elevou-se a cerca de um metro para cahir pesadamente ao solo.

Era demasiada a carga. Foram, então, retirados os pombos-correios de nomes *Princeza*, *Capenga*, *Tymbora* e *Fausto*, offerecidos pela galante menina Elisa de Carvalho Garrido, filha do sr. João Evangelista Garrido, residente á rua Benjamin Constant n. 48, e parte dos reclames e lastro de bombons.

Assim preparado o *Nacional*, fez nova investida, mas sem resultado, repetindo as investidas quatro vezes.

Então, com bastante pezar de Ferramenta, foi constatado que não poderiam subir duas pessoas.

O guarda-marinha Costa Couto sahiu, então da barquinha, tambem bastante pesaroso.

Mais aliviado, foi solto o *Nacional*.

Um grito unisono de acclamação echoou na multidão e Ferramenta, do lado de fóra da barquinha correspondia ás acclamações do povo até á altura de vinte metros mais ou menos.

Então deu-se novo incidente.

Subida e descida

Estava o *Nacional* acima das arvores do parque, quando o seu experimentado capitão verificou que o aerostato descia.

Rapido, subiu, pulou para dentro da barquinha, procurando lastro para aliviar o balão.

Era tarde!

O balão descia com incrivel rapidez e um oh! corria pela multidão, que solicita affluia em auxilio do valente Ferramenta.

Não se desconcertou com este imprevisto incidente o valente navegador dos ares.

Conservando sempre a physionomia sorridente, tratou de remover os obstaculos. Mais lastro tirou e em poucos minutos, via-se

Finalmente

subindo garboso e ufano o *Nacional*.

Para que não se désse nova descida, o Ferramenta alijou quasi todo o lastro, ficando sómente para sua defeza saccos e meio de areia.

Então, manifestou-se em todos os presentes grande satisfação e enthusiasmo e uma exclamação se ouviu:

Eil-o no ar

O *Nacional*, após ligeiros incidentes acima descriptos, subiu afinal.

Livre da pesada carga de que se achava munido, subiu, finalmente, sustendo o intrepido aeronauta que, de pé, sobre a barquinha, correspondia á acclamação delirante do povo.

Soprava no momento uma ligeira viração.

Tudo fazia crer que o balão não se pudesse suster por mais tempo no ar.

O povo corria de um lado para outro, deveras [illegible].

O gaz, fraco demais, não fornecia a força necessaria para a subida do balão e Ferramenta, sendo a possibilidade de um [illegible] altura de 300 metros, o lastro que levava.

Dominando [illegible], *O Nacional* [illegible] arrancando assim do publico gritos de enthusiasmo, acclamações delirantes.

O espectaculo era empolgante.

O céo estava de uma limpidez [illegible].

Completamente despido de nuvens, que pudessem embaraçar a vista do observador [illegible] balão, que [illegible] graças á corrente aerea, [illegible].

Os raios [illegible] em cheio sobre *O Nacional*, cercavam-n'o de um circulo luminoso, de um effeito [illegible] para o [illegible] collocado na praça da Republica.

Os reclames das casas commerciaes que o aeronauta levava [illegible], atirados por elle das alturas, voavam vagarosamente a descrever [illegible] zig-zags, produzindo o mais agradavel effeito.

O povo não perdia, siquer, um movimento do balão.

Todos procuravam com a vista seguir os seus impulsos, a direcção que pudesse tomar.

Na altura de 700 metros, *O Nacional* parou [illegible] de [illegible] minutos, findos os quaes [illegible].

— O *Nacional* [illegible] — [illegible].

—Não, não cae. Tenho fé na sorte do Ferramenta. O vento ha de auxilial-o— responde um dos seus maiores admiradores.

—Vejam, vejam, meus senhores, o balão está cahindo!... Bravos! Bravos ao Ferramenta!

Parecia instigar ainda mais a curiosidade publica, *O Nacional*. De facto, após esta parada no espaço, elle subiu de novo, redobrando, assim, o enthusiasmo da multidão.

O aeronauta saudava o publico, agitando das alturas o seu bonet.

Milhares de chapéos agitavam-se freneticamente, correspondendo assim ás saudações do intrepido aeronauta.

De uma altura de cerca de 800 metros, Ferramenta soltou o primeiro paraquedas, deixando pouco depois cair o segundo.

Já a este tempo o *Nacional* tomava uma direcção.

Os commentarios da multidão começaram a surgir então, cada qual o mais extravagante.

— Diabo! O Ferramenta parece querer ir a Petropolis—disse um.

— Ir a Petropolis ?!

Estás doido homem! Não vês que elle está tomando a direcção da Tijuca?

— E o que parece, meu amigo, elle vae cair em S. Christovão...

O parque ia se esvasiando pouco a pouco.

Todos procuravam a rua, de onde melhor poderiam ver a direcção tomada pelo «Nacional».

O nosso reporter não perdia siquer, um movimento da massa popular.

Avido de dar uma noticia circumstanciada da ascenção, seguia elle a multidão, registrando, se bem que a custo, todos os commentarios que lhe chegavam aos ouvidos.

Rompendo a massa popular, conseguiu elle chegar á rua, de onde pôde melhor divisar o balão, que seguia, levado já pela impetuosidade do vento, para as bandas de S. Christovão.

—Onde irá cair? perguntavam.

—Homem, parece que no Caju, se não desviar a direcção do vento.

A acclamação publica redobrava. Os vivas recrudesciam de momento a momento.

Os reclames

O lastro, levado pelo aeronauta, constituido quasi todo, como dissemos acima, de reclames de diversas casas commerciaes, era por elle atirado, de alturas differentes, á medida que a necessidade do momento assim o exigia.

Os «bombons» e balas de chocolate eram recolhidos pela meninada com gritos de contentamento. Causava o mais interessante espectaculo ver a multidão de creanças que corriam, quando viam rolar no ar o lastro de doce.

Alegres gargalhadas irrompiam dos labios daquelles que de perto contemplavam a alegria da meninada.

O aeronauta, de quando em quando, via-se na necessidade de arremessar fóra mais lastro, para melhor direcção do *Nacional*.

Os para quêdas, soltos de differentes alturas, desciam vagarosamente...

A 1.030 metros

Alijado da pesada carga que levava, o *Nacional* subiu ainda mais, attingindo á altura collossal de 1.030 metros.

Desta altura começou o aeronauta a soltar os pombos-correios que comsigo levava.

A impetuosidade do vento, o calor, tudo contribuia de maneira a não permittir ao aeronauta transmittir as suas impressões pelos pombos-correios.

Soltos um a um, alavam elles, tomando direcções diversas, que a multidão não podia acompanhar pela grande distancia em que se achava.

Os raios solares, impedindo ao observador fixar as suas vistas no balão, não deixavam ao proprio aeronauta divisar a direcção dos pombos, que, soltos, demandavam differentes rumos.

Ferramenta soltou por fim

O pombo "Correio da Manhã"

unico cuja direcção pôde observar.

O pombo *Correio da Manhã*, trazia ao pescoço um laço de fita, preso ao qual vinha o bilhete escripto pelo aeronauta, á nossa redacção.

Solto ás 4 e 20 minutos da tarde, chegou o pombo *Correio da Manhã* ao pombal da rua da Alfandega ás 4 e 42 da tarde, trazendo o seguinte bilhete, que, immediatamente, nos foi transmittido pelo director do pombal: «solto a 1030 metros; bem.»

Os outros pombos chegaram ao pombal alternadamente, não trazendo nenhuma nota do aeronauta.

Qual a direcção?

Livre do enorme peso que levava, o *Nacional* tomou por fim uma direcção.

A multidão acompanhava-o impaciente, seguindo para os pontos onde melhor pudesse divisar o balão. Eil-o que desapparece.

Cresce a anciedade publica.

Surgem os commentarios.

— Para onde foi? perguntam.

— Para S. Christovão ou Tijuca.

— Tomou a direcção do mar.

— Vae cair na praia Formoza.

— Querem ver que vae ter o mesmo destino do *Portugal*?

Desapparecido o balão, só a custa de muitas investigações podia o nosso reporter saber qual o local em que poderia ter caido.

Não relutou. Vencendo a serie enorme de obstaculos que surgiam, sabe Deus como conseguiu elle se dirigir a um grupo, no qual se commentava mais razoavelmente o ponto certo onde podia ter caido o *Nacional*.

—O cavalheiro queira perdoar. Tenho necessidade imperiosa de colher informações exactas...

—Sobre o balão?

—Sim, sobre o *Nacional*.

—O sr. é reporter?

—Sim, senhor.

—De que jornal?

—«Correio da Manhã»...

—Oh! pois não, meu amigo. Sempre prompto para servil-o.

—Então...

—O balão? Ha de ter caido por força na Ponta do Cajú. Não viu a sua direcção? O Ferramenta alijou todo o lastro e o vento soprava favoravelmente.

—E qual o meio mais facil de eu lá chegar?

—Tomando um tilbury. E' o unico meio.

—Bem, obrigado.

—Não ha de que. Para o «Correio da Manhã» sempre prompto.

Tomar um tilbury e partir a toda foi obra de um instante para o nosso reporter.

Na altura da Intendencia da Guerra soube elle do ponto exacto onde havia cahido o *Nacional* e effectuado a descida.

Defronte ao arsenal de guerra

Na praia de S. Christovão, era enorme a quantidade de gente, que já alli se achava, apinhando o caes.

O *Nacional* descera até cerca de 30 metros do nivel d'agua.

Innumeras lanchas cruzavam em differentes direcções.

Grande quantidade de barcos, do Club de Regatas alli existente, vagavam de um para outro lado, conduzidos pelos braços possantes dos seus remadores.

O balão parecia querer descer n'agua. Ferramenta solta a amarra.

Corre uma leve viração maritima, que, apanhando o «Nacional», impelle-o com direcção á terra.

Innumeros braços erguem-se para segurar a amarra.

Os vivas irrompem, as acclamações surgem mais enthusiasticas.

O «Nacional» descia vagarosamente.

A descida

Auxiliado por pessoas do povo que se promptificaram a ajudal-o, não foi difficil a descida do aeronauta.

Uma vez fóra da barquinha, foi elle saudado vivamente pela multidão, e abraçado por grande numero de pessoas.

O sr. Pedro Muscio, que se achava no local, na occasião, foi o primeiro a segurar a amarra, no que foi auxiliado por outros cavalheiros.

Effectuada a descida, começou a tarefa do esvasiamento do balão, tarefa que só terminou cêrca de meia hora depois.

Ferramenta, da altura de 30 metros, deixou cair a ancora, para facilitar a descida.

Recepção enthusiastica

Esvasiado o balão e convenientemente acondicionado no cesto para tal fim destinado, seguiu Ferramenta, juntamente com os srs. Pedro Muscio, José Marques Paes, Henrique Parrani e Alberto Moreira Pinto para a residencia do sr. Francisco Ribeiro Bessa.

Na porta da casa d'este cavalheiro, foi o aeronauta recebido sob prolongada salva de palmas, que elle agradeceu commovido, erguendo vivas á marinha brasileira, ao *Correio da Manhã* e ao povo carioca.

A taes vivas, o povo correspondia com bravos ao intrepido viajor dos ares!

A convite do sr. Bessa, que preparára significativa recepção ao aeronauta, entraram todos para a sala de visitas, onde, em meio ao espoucar do *champagne*, foram trocados differentes brindes.

O sr. Henrique Parrani saudou o intrepido aeronauta em nome dos seus admiradores, fazendo votos para a realisação do seu ideal, qual o meio simples e expedito de melhor se dirigir nos ares.

Falou em seguida o operario Gaspar, que saudou vivamente Ferramenta, o homem de coragem, que, vencendo todas as difficuldades, não mede obstaculos para ver coroada de exito a idéa que o anima.

A estes brindes Ferramenta agradeceu commovido, erguendo de novo vivas á marinha, ao povo brasileiro, a Santos Dumont, ao *Correio da Manhã* e ao povo carioca.

Fóra, a multidão estacionada fazia repercutir os vivas.

A volta

Eram 6 1/2 da tarde, quando começaram os preparativos para a volta.

O carro que devia transportar o aeronauto á sua residencia conseguiu a muito custo romper a massa popular e approximar-se da porta da residencia daquelle cavalheiro, onde de uma das janellas Ferramenta pedia ao publico permissão para se retirar.

Estava demasiado cançado, precisava de repouso.

O povo queria victorial-o ainda mais uma vez.

Ferramenta e os seus companheiros tomaram, afinal, assento no carro.

Admiradores do aeronauta não consentiram que os animaes puxassem o carro.

Desatrelaram-os e puxaram-n'o, debaixo das mais enthusiasticas acclamações, até á porta do

Hotel Freitas

Alli, a massa popular conduziu o aeronauta nos braços, até o salão nobre, onde varias pessoas o aguardavam.

O nosso representante, colhidas que foram as notas indispensaveis no local da descida do «Nacional», tomou o primeiro bonde que passava, ancioso de chegar ao hotel.

Só uma memoria feliz póde descrever as peripecias destas viagens, os ditos chistosos dos passageiros, os commentarios feitos sobre a ascenção.

Foi uma viagem demasiado massante.

Ora parava o vehiculo, impedido por uma carroça, ora para dar passagem aos trens, nas duas cancellas.

Gargalhadas alegres irrompiam dos labios dos diversos passageiros, aos ditos chistosos de um satisfeito da vida.

— Viste o Ferramenta? Como é damnado! Raios me partam si eu tivesse coragem para tanto!—diz um.

—Leve o diabo ao bonde! O maldito descarrilhou! Bonito!

Uma enorme balburdia se estabeleceu. O bonde havia, de facto, descarrilhado, n'um enorme pontilhão existente nas proximidades do canal do Mangue.

—Vamos ver, senhores! Colloquemos o vehiculo nos trilhos!

Dez minutos neste trabalho.

—E' asneira, *seu* reporter. Nada de impaciencia... Se voltasse de tilbury...

—Já podia estar no Hotel, é exacto, mas eu não pensei no que pudesse succeder...

O bonde vinha apinhado. Uma hora de viagem até a praça 11 de Junho!

Saltou ali o nosso reporter. Num bonde linha Riachuelo e Lapa, cheio tambem, conseguiu elle um logar, onde, embora de pé, pudesse chegar ao Hotel Freitas.

O aeronauta não havia ainda chegado, de sorte que pôde facilmente apanhar as peripecias do regresso e recepção no Hotel.

Em rapida palestra com o nosso reporter, descreveu Ferramenta a sua ascensão, tal como fizemos, deixando bem patenteado o seu constrangimento, por não ter podido levar comsigo o official de marinha que havia convidado.

— No ar o que mais me aborrecia, meu amigo, era o calor! Que atmosphera quente e pesada! Parece que eu estava num forno! Quando desci, tive medo de forte constipação, pela forte mudança de temperatura.

— O mesmo panorama, o mesmo espectaculo...

— O mesmissimo. O Rio de Janeiro sublime sempre, ainda mais visto da altura de 1.030 metros.

Despediu-se ahi o nosso reporter, do intrepido aeronauta e ao transpor a porta do Hotel foi elle surprehendido pela multidão que acclamava delirantemente

O "Correio da Manhã"

Agradeceu o nosso reporter tão espontanea manifestação.

O *Correio da Manhã* foi, sim, vivamente victoriado.

Na nossa redacção

Ao ser affixado o boletim trazido pelo pombo-correio *Formosinho*, foi grande a agglomeração de povo que, ávido de noticias do arrojado aeronauta, estacionava em frente á nossa redacção.

Os commentarios de toda especie se cruzavam.

Foi grande o jubilo, quando se soube que o intrepido Ferramenta havia feito a sua ascensão com feliz exito.

O novo balão

Continúa aberta em nosso escriptorio a subscripção promovida por um grupo de admiradores do aeronauta Ferramenta para compra de um balão de maior capacidade.

Assignaram hontem os srs.:

M. Augusto Bastos	10$000
Um que nunca subirá em balão	2$000
Antonio Pereira Araujo Rosso	1$000
José Augusto Esteves	2$000
Quantia já publicada	30$000
Total	45$000

A subscripção para a medalha de ouro encerrar-se-á inadiavelmente amanhã.

Casa Mendonça. — Alfaiataria provisoriamente Gonçalves Dias 10, 1º andar.

TRICENTENARIO DE D. QUICHOTE

Convidados pelo sr. Ortigão Sampaio, chefe da secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura, fomos hontem visitar este estabelecimento, onde serão realisados os festejos commemorativos do tricentenario da publicação da immortal obra de Miguel Cervantes—*D. Quichote de la Mancha*.

A sessão solenne será effectuada no salão da bibliotheca, que, para isto, está sendo ornamentado.

Foi erguido um estrado para a orchestra, sendo as columnas ornadas de flores naturaes.

A mesa da presidencia tambem será ornamentada com corbeilles de flores.

Ao fundo, vê-se um tropheu de bandeiras brasileiras, hespanholas e portuguezas, tendo ao centro os retratos de D. Quichote, Cervantes, Sancho Pancha.

No salão do pavimento superior, serão expostas as obras referentes á immortal obra do grande escriptor hespanhol.

ASPECTOS DA CAMARA

O CULTO DA VADIAÇÃO

Foi na quinta-feira da semana passada. Vamos dizel-o já por causa das duvidas, que, na especie, seriam ultra legitimas e justificadas, não queremos falar da vadiação habitual dos nossos legisladores.

E, aliás, a sessão de que nos vamos occupar foi uma das mais laboriosas si não das mais uteis deste começo de sessão parlamentar.

Ao penetrarmos no recinto, porém, deparámos com um espectaculo novo, um aspecto absolutamente surprehendente.

A tribuna onde costumam apparecer de vez em quando, as senhoras, a que fica á direita de fronte da mesa, estava repleta de creanças; uma verdadeira ninhada. O que esses meninos iam fazer naquella tribuna não perguntámos. Não perguntámos tão pouco a que collegio extraordinario pertenciam.

Era, naturalmente, uma hora da tarde, hora em que as escolas publicas e os estabelecimentos particulares de ensino costumam funccionar. Estamos em plena epoca de actividade escolar.

A presença daquella filharada só poderá ser explicada, portanto, por um conceito, errado, talvez, mas sincero, de educação civica. Mostrar aos futuros eleitores brasileiros a sala augusta onde se maduram os destinos da Republica e o modo porque o poder legislativo funcciona entre nós, póde parecer, assim á primeira vista, um acto de elevada efficiencia moral.

Mas que é que essas creanças formosas podiam ver do alto da tetrica tribuna das familias?

Um homem robusto, de aspecto marcial, com grossos bigodes de general, a gritar, mexer com os tympanos, fazel-os resoar e vibrar afim de dirigir a acção de uns tantos sujeitos que cochichavam nos cantos em pequenos magotes e que de tudo cuidavam menos de prestar attenção ao papel do artista que estava falando. Outros sujeitos na mesa do centro escrevendo cartas, todos absorvidos e lá em baixo, além dos bancos, alguns rapazes tomando notas, mexericando, sorrindo.

A mais simples comparação entre aquillo e uma aula de collegio ou grupo escolar bastava para offerecer aos meninos aboletados lá em cima, na tribuna das senhoras, uma idéa muito superior de si mesmos e da seriedade do meio em que sóem viver.

Na escola, o silencio, a ordem, o respeito, o trabalho. Na Camara, o murmurio surdo, a confusão, a desordem, a vadiação.

Ouviriam, si as palavras até ali chegassem, o discurso de um estreante, o sr. Leite Ribeiro, recem-eleito deputado pelo 1º districto desta cidade. Um discurso, por signal, que nada tinha de incomprehensivel nem de transcendental, um genero de eloquencia costumeira, nos moldes da generalidade dos discursos parlamentares, um tanto banal, si querem, mas de accordo com os habitos. E, em todo o caso, é sempre preferivel a eloquencia urbana do sr. Leite Ribeiro, eloquencia verbosa e diffusa, ao silencio rural do sr. Augusto de Vasconcellos.

O coronel ex-prefeito é um dos esteios mais enthusiastas da politica dominante. E' deputado desde poucos mezes e já tem dado arrhas de um incondicionalismo aperfeiçoadissimo.

Dissemos que esteve fazendo a sua estréa e não dissemos uma verdade rigorosamente exacta. O sr. Leite Ribeiro tinha-se estreado, dias antes, com um aparte ao sr. Barbosa Lima, que provocou uma replica esmagadora. «V. ex., disséra o sr. Leite Ribeiro, approvou os actos do marechal Floriano Peixoto.» E parára para ver o effeito e gosar a satisfação de atrapalhar o valente tribuno. Nada d'isso. O deputado pelo Rio Grande do Sul, respondeu apenas: Nesse tempo eu era governador de Pernambuco. Não era deputado. Não approvei nem deixei de approvar acto nenhum.

O sr. Leite Ribeiro apresentava uma petição dos operarios da Imprensa Nacional em que estes serventuarios pediam que dos seus salarios mensaes não fossem descontados os dias em que não trabalham, por nelles se festejarem os domingos e outras solemnidades catholicas ou se celebrarem datas gloriosas da historia nacional. São 309 empregados, quasi todos eleitores e é facil entender o empenho demonstrado pelo novel representante do 1º districto que, pará servir a causa dos seus «correligionarios» desenrolou copiosissima doutrina philosophico-religiosa revelando-se digno cultor da sciencia de Renan, Boissier, Gebhart, Secrétaut, Mariano, etc.

Era uma nova fórma do culto cada vez invasor da vadiação entre nós essa defesa dos trabalhadores de um estabelecimento governamental constituindo-os numa situação previlegiada em face de todo o resto do proletariado operario, que só recebe salario em razão dos dias effectivos de trabalho prestado.

D'ahi a pouco um outro deputado assomava á tribuna para revelar uma nova manifestação do culto da vadiação.

Era o sr. Celso de Souza, representante de Pernambuco. S. ex. é um dos oradores mais calamitosos da assembléa. Quando abre a bocca e começa a mastigar umas falas, o seu rosto pallido e escassamente barbado, se transforma n'uma especie de cabeça de jacaré, tamanha a caverna que se abre além dos dentes ponteagudos. A sua voz é fanhosa, nasal, monotona, enfadonha e a tornar esse deputado ainda mais insupportavel, se incumbe elle mesmo com o seu tom de *suffisance*, com os seus ares de homem que vae dizer coisas muito gaiatas.

Em compensação basta que o sr. Celso acene a falar, para que na Camara se estabeleça o vasio. A sua oratoria assemelha-se a uma campanula pneumatica, absorve o ar e asphyxia os visinhos.

Isso não lhe impede de apparecer frequentemente á tribuna na hora do expediente para mostrar aos *leaders*, que precisam de gente para preencher a hora regimental afim de permittir a chegada dos retardarios, as suas aptidões para substituir o sr. Neiva, o unico orador capaz de encher com espirito e graça uma *linguiça*.

O sr. Celso de Souza póde ter talento e illustração quanto qualquer outro collega. E' mesmo de crer que s. ex. tenha consciencia de esclarecer com a sua palavra os debates, mas o facto é este: ninguem o ouve a não ser os tachygraphos e ninguem o lê porque equivale á oratoria parlamentar do sr. Epaminondas Gracindo, um discurso publicado no *Diario Official*.

O deputado rosista tratava de um assumpto que lhe deve parecer interessante: o das ferias forenses.

E a ninhada que assistiu ao começo da sessão de quinta-feira, si conseguiu não adormecer sob a acção do narcotico pernambucano, devia ter aprendido essa alta lição civica: na Camara, quando não se vadia, trata-se de proteger a vadiação.

Valia mesmo a pena, conduzir alli para se instruirem, os jovens e sympathicos nossos patricios!

VIOLENCIA POLICIAL

Em S. Carlos do Pinhal

Merece as mais acerbas censuras a policia de S. Paulo do Pinhal pelo procedimento revoltantemente brutal que teve para com a familia do sr. Antonio Rodrigues Funfas, subdito portuguez, na noite de 21 para 22 do mez de abril. As mesmas censuras, porém, devem caber ao vice-consul de Portugal em S. Paulo, a quem o violentado apresentou queixa sem lograr a mais simples providencia.

Para explicar o attentado de que foi victima o sr. Funfas basta a simples narração do facto.

A policia, sob o pretexto de fazer uma diligencia invadiu o lar daquelle senhor, praticando as maiores brutalidades; uma menina de 15 annos foi tirada do lar em que dormia; uma senhora idosa foi maltratada, soffrendo uma pancada no rosto, um moço que estava á porta, filho do proprietario da casa, foi espancado a cacete e o velho, aliás doente, dono da casa, foi arrancado do leito e levado á repartição da policia, tendo sido espancado no trajecto de sua casa para a prisão.

A imprensa local verberou como era de justiça esse indigno procedimento da policia, necessario se torna, porém, castigar os autores de semelhante violencia. E' preciso mostrar que isto aqui não é um paiz de barbaros, onde qualquer beleguim ou agente invade o lar do cidadão sem maiores consequencias que a censura da imprensa e dos homens capazes de comprehender a civilisação.

E' bem verdade que si o vice-consul cumprisse o seu dever, reproduzindo perante as autoridades competentes a queixa do sr. Funfas, talvez já agora estivessem fóra da policia de S. Carlos do Pinhal os autores da brutalidade.

Um filho do sr. Funfas, o sr. David da Costa Funfas, veiu a esta redacção não só apresentar a sua queixa ao *Correio da Manhã* mas tambem mostrar-nos o que, a respeito do facto, disse a imprensa de S. Carlos do Pinhal.

ASYLO GONÇALVES DE ARAUJO

Conforme noticiámos, foi hontem, á 1 hora da tarde, inaugurada a secção de creanças do sexo masculino, creada neste Asylo.

Singela, expressiva e tocante foi a festa realizada para a inauguração da alludida secção, a qual vamos, em ligeiros traços, descrever.

A' 1 hora da tarde, perante escolhido e selecto auditorio e achando-se presente parte dos bemfeitores membros da administração, foi, pelo estimadissimo provedor sr. Manoel Lopes de Carvalho, declarada aberta a sessão, sendo concedida a palavra ao secretario.

Este prestimoso membro da parte dirigente da pia instituição, eloquentemente recapitulou a vida, beneficios e fins do Asylo Araujo, desde 16 de setembro de 1897, quando, em testamento, foi legada a importante somma de 1:500$000, pelo benemerito Gonçalves de Araujo, para instituição de um abrigo seguro ás creanças pobres desta capital, até á inauguração da secção para creanças do sexo masculino, hontem realizada.

Ao terminar o seu substancioso discurso, o secretario pediu ao benemerito provedor, em nome das asyladas e dos 25 pequerruchos, que ali iam receber educação, para declarar inaugurada a secção já referida.

Acquiescendo ao honroso e gentil convite, o sr. Manoel Lopes levantou-se e, em voz pausada e clara, pronunciou as seguintes palavras, que foram abafadas por prolongada e forte salva de palmas: «Declaro inaugurada a secção masculina do Asylo Araujo».

Sentando-se o provedor, pediu a palavra o estimado homem de letras sr. barão de Ramiz Galvão, director do Asylo.

Descrever o que foi a bella oração, quer pela fórma ou burilamento da palavra, só transcrevendo-a na integra. S. s. principiou dizendo que, si os espiritos podessem baixar da mansão celeste para as festas terrenas, o de Gonçalves de Araujo devia estar presente e sentir-se infinitamente feliz em ver como tem sido, com escrupulo e carinho, interpretado e executado o seu desejo de — proteger as creanças desamparadas do Rio de Janeiro —, conforme fez escrever no seu testamento.

Depois de um bello exordio, dirigiu sincero appello aos asylados, incitando-os na pratica do bem e da sã moral, «não esquecendo e sim cumprindo religiosamente os ensinamentos que alli lhes são dispensados.»

Ao terminar foi o sr. barão de Ramiz Galvão alvo de estrondosa salva de palmas.

Em seguida, foi inaugurada, no salão de honra, riquissima tela onde, em custosa moldura, está reproduzida, em tamanho natural, a effigie do benemerito provedor.

Foi esta a cerimonia mais tocante de toda a festa: dois membros da administração ficaram postados junto aos cordeis que se prendiam á cortina de damasco verde que velava o quadro; dois pequenos asylados, com petalas de rosas em uma salva de prata, ficaram em frente á mesa da administração, onde tambem se collocou a interessante e intelligente asylada senhorita Maria de Amorim, que, enternecida e em linguagem vibrante, pronunciou um discurso, fazendo resaltar os beneficios dispensados pelo Asylo e a grandeza e generosidade do benemerito provedor que o dirige desde a sua inauguração em 1900.

Ao terminar, foi descerrada a cortina, reboando no vasto e artistico salão demorada salva de palmas e sendo o manifestado coberto de petalas de rosas atiradas pelos seus jovens tutelados.

O sr. Manoel Lopes, verdadeiramente commovido, pediu ao sr. dr. Fonseca Hermes para agradecer a innocente e grata manifestação partida de corações sem macula, de almas juvenis e puras.

Findo o discurso do dr. Fonseca Hermes, o estimado provedor encerrou a sessão, sendo muito felicitado pela beneficencia introduzida.

Ainda em commemoração ao faustoso e grato acontecimento, foi collada á parede, em frente á capellinha, bellissima placa de marmore, tendo gravado: ao alto um cordeirinho com o lemma *Ecce Agnus-Dei* e mais abaixo «Em 11 de Junho de 1905 inaugurou-se a secção masculina do Asylo Gonçalves de Araujo, sob os auspicios da administração da Irmandade do S. S. Sacramento da Candelaria, de 1904—1905.» Em seguida vêm os nomes dos membros da administração, definidores, zeladores do culto, zeladoras e zeladores do Asylo, terminando com o nome do dr. B. F. Ramiz Galvão, director.

Innumeras senhoras, senhoritas e cavalheiros do escól da nossa sociedade achavam-se presentes á encantadora e inesquecivel festa.

A secção do sexo masculino foi inaugurada com 25 crianças, as quaes trajavam costumes de brim pardo.

Os alojamentos, salas de aulas, refeitorios, recreio, etc., estão preparados no lado esquerdo do edificio, com todo o conforto, sendo banhados de farta luz e ventilação.

A capellinha é um primor, vendo-se na ara, em tamanho natural, a Familia Sagrada.

As asyladas trajavam vestes brancas, com laços encarnados no hombro esquerdo, lendo-se em todos os semblantes satisfação e contentamento.

Terminada a festa da inauguração, foi servida lauta mesa de doces no salão destinado ao refeitorio dos meninos.

Dentre as muitas pessoas que compareceram á singela e encantadora festa conseguimos os seguintes nomes: dr. Luiz Raphael Vieira Souto, commendador Julio Cesar de Oliveira, visconde de S. João da Madeira, commendador Antonio Dias Garcia, dr. Fabio Leal, visconde da Veiga Cabral, dr. Fonseca Hermes, srs. João Reynaldo de Farias, Lourenço Mendes Jorge, Antonio Miranda Junior, Mathias Tavares Ferreira, Simão Abel de Miranda, Joaquim Pessoa de Oliveira, Leite Borges, Polião Lopes da Silva, Joaquim Lopes de Miranda e muitos outros.

A' illustrada e benemerita administração agradecemos as gentilezas dispensadas ao nosso companheiro.

COUPONS

Do sr. Manoel Affonso Rodrigues recebemos 610 coupons destinados ao Instituto de Protecção á Infancia.

Drs. Moura Brasil e Moura Brasil Filho Oculistas. Consultorio largo do Rosario n. 16, das 12 ás 5 horas.

Da companhia Manufactora de Fumos recebemos dos elegantes carteirinhas dos seus apreciados cigarros «Dandy» e «Banderinhas», que está resgatando a 5 reis. São duas marcas que dispensam reclamos.

PELO TELEGRAPHO

(NOSSO SERVIÇO ESPECIAL)

INTERIOR

CEARÁ

ABUSOS—OS ACCIOLYS

Fortaleza, 11—Thomaz Pompeu, cunhado do presidente Accioly, tem mandado qualificar alumnos da academia de que é director e trabalhadores da sua empreza de bondes, dizendo-se todavia monarchista.

INDIGNAÇÃO
O JORNAL OFFICIAL

Fortaleza, 11—Produziu indignação o artigo do jornal official, atacando o coronel Agapito, antigo deputado federal, artigo escripto em linguagem torpe, entrando-lhe até na vida privada.

Deu causa a isto o facto de contestar o coronel a existencia de saldo no cofre estadual, lembrando o caso do governo do dr. Pedro Borges encontrar *deficit*, quando Accioly havia affirmado deixar no thesouro mil contos de réis.

MINAS-GERAES

UMA FAMILIA ENVENENADA
A ARSENICO

Juiz de Fóra, 11—O sr. Christovão de Andrade, negociante nesta cidade, e sua familia, foram victimas de um envenenamento por arsenico. Soccoridos com brevidade, acham-se todos em boas condições.

O facto passou-se na estação de Mathias Barbosa, não tendo a cosinheira da familia nada soffrido.

O PADROEIRO DA CIDADE
FESTEJOS POPULARES

Juiz de Fóra, 11 — Uma grande commissão prepara pomposos festejos populares para a manhã e depois de amanhã, em honra a Santo Antonio, que é o padroeiro de Juiz de Fóra.

RIO GRANDE DO SUL

UM ESTUPRO
PRISÃO DO CRIMINOSO

Porto-Alegre, 11—Em Dores de Camaquam foi preso Reynaldo Brochado de Oliveira, caixeiro viajante da casa de ferragens Pimenta & C. e autor do revoltante estupro de que foi victima a menina Nunzia Cardone, filha do negociante Paulo Cardone.

Raymundo, após o delicto evadira-se. Em seu favor foi requerida ordem de *habeas-corpus* pelo advogado Pinto da Rocha.

ALISTAMENTO ELEITORAL

Porto-Alegre, 11—O resultado conhecido do alistamento eleitoral em 41 municipios accusa até hontem a qualificação de 35.173 republicanos, 16.728 federalistas e 24 monarchistas. Falta ainda o resultado de 21 municipios.

OS FEDERALISTAS—JUBILO

Porto-Alegre, 11 — Reina grande jubilo entre os federalistas, por motivo de até o final da qualificação, contarem trinta mil votos.

EXTERIOR

PORTUGAL

REGRESSO DO REI

Lisboa, 11.— El-rei d. Carlos deve regressar do Bussaco sexta-feira ou sabbado.

A CONFERENCIA DE MARROCOS
HINTZE RIBEIRO

Lisboa, 11. — O governo portuguez recebeu convite para tomar parte nos trabalhos da nova conferencia de Marrocos, em que tomam parte todos os paizes que como Portugal, foram signatarios da que se realizou em Madrid em 1880.

Não obstante o governo não ter ainda respondido ao convite, parece estar já designado o conselheiro Hintze Ribeiro para representar Portugal nessa conferencia.

RUSSIA

NOVO CRUZADOR AO MAR

S. Petersburgo, 11—Foi lançado hoje ao mar um novo cruzador-torpedeira.

INGLATERRA

CORRIDAS
O GRANDE PREMIO

Londres, 11.— As corridas de hoje tiveram enorme concurrencia, anciosa por assistir á disputa do «grande premio»

O primeiro logar coube ao cavallo *Finasseur*, vencendo em segundo *Clyde* e em terceiro *Strozzi*.

FRANÇA

AFFONSO XIII
VISITA A ROMA

Paris, 11.— O *Echo de Paris* confirma a noticia de que o rei d. Affonso visitará Roma em setembro proximo.

CONSUL FRANCEZ—FALLECIMENTO

Paris, 11—Telegrapham de Hendaye, nas fronteiras da Hespanha, communicando que o consul francez em S. Sebastião, falleceu hoje repentinamente na estação, onde estava á espera do rei d. Affonso.

DECLARAÇÕES DE UM MINISTRO
DESEJOS PACIFICOS

Paris, 11.—O ministro do interior, sr. Etienne, fez hoje um discurso no Congresso Industrial e Commercial de Angoulane em que, affirmando os desejos pacificos da França, declarou que todos os esforços do governo visavam á paz e o respeito á ordem entre as nações.

CHEGADA DO MONARCHA
HESPANHOL

Bordeus, 11.— O rei d. Affonso chegou hoje aqui ás 3 horas e 16 minutos da madrugada.

ITALIA

O MONUMENTO A HUMBERTO I
CHEGADA DOS REIS
SOLENNIDADES

Roma, 11. — Os soberanos chegaram esta manhã a Bari, onde foram assistir á inauguração do monumento ao rei Humberto I.

A cerimonia esteve solennissima e attrahiu enorme concurrencia.

Depois do discurso do prefeito, houve almoço intimo e recepção no edificio da municipalidade, onde se notavam altas autoridades locaes e muitas senhoras.

O rei e a rainha assistiram em seguida ás regatas, que foram brilhantemente disputadas.

A' tarde houve jantar na municipalidade e espectaculo de gala, a que tambem assistiram suas magestades.

Os soberanos seguem á noite para Chiati.

EXPOSIÇÃO DE ARTE

Roma, 11.—Inaugurou-se hoje, na presença de muitas autoridades, escriptores e artistas, a Exposição de Arte Antiga de Chiati.

Os trabalhos expostos são magnificos.

HESPANHA

REGRESSO DO REI
RECEPÇÃO

Madrid, 11.—O rei d. Affonso chega hoje a S. Sebastião, em cuja estação era esperado pelo elemento official da cidade e por enorme massa popular.

Sua magestade foi recebido no meio de enthusiasticas acclamações da multidão.

A imprensa consagra ao monarcha longos artigos de saudação.

O GENERAL ROCA
EM S. SEBASTIÃO

Madrid, 11. — O general Julio Roca, ex-presidente da Republica Argentina, é esperado amanhã em S. Sebastião, onde vae cumprimentar o rei d. Affonso.

S. ex. será recebido pelo governador da cidade.

REUNIÃO DE PROTESTO
OS IMPOSTOS

Madrid, 11. — Em Barcelona houve hoje uma reunião de protesto contra os impostos de consumo.

Ficou deliberado em sessão obter acquiescencia de outras provincias e então dirigir-se ao governo uma petição para que sejam substituidos esses impostos.

MARROCOS

A MISSÃO ALLEMÃ—PEDIDO DE
UM PORTO

Tanger, 11—Nos circulos diplomaticos affirma-se insistentemente que o conde de Tattenbach, chefe da missão allemã, pedira ao sultão, em conferencia privada, que concedesse á Allemanha o porto de Mogador.

CASA PARIS — Todos devem comprar roupas nesta ALFAIATARIA.
50$ 60$ e 70$ superiores ternos de casimiras de côr ou pretas, tecidos de pura lã e padrões modernos, feitos sob medida e grande sortimento de roupas feitas para homens e rapazes; de accordo com os ultimos figurinos. Rua dos Andradas 27, canto da rua do Hospicio. CASA PARIS.

Correio dos Theatros

Echos & Reclamos

Vae hoje o publico matar saudades de uma das suas mais queridas peças, o «Boccacio», que deliciará logo á noite, com a sua musica viva e scintillante, a platéa numerosa do Apollo.

Affirmam-nos que o «Boccacio» tem um desempenho de primeira ordem.

Mais uma enchente no Apollo e novos applausos á companhia Taveira.

◆ E' na quinta-feira, e não na sexta, que a companhia Lucinda-Christiano leva á scena a tragedia de Parodi, «A rainha Joanna», montada com o apuro e luxo a que nos acostumaram os directores da «troupe» do Recreio.

◆ Fatima Miris, a viva, intelligente e graciosa artista, que se destaz em um milhão de transformações, executadas com pasmosa rapidez, descansa hoje, para nos offerecer amanhã um programma novo, excellente.

Não hesite o publico e encha o S. Pedro, porque Fatima é digna de ser vista e applaudida.

◆ No S. José, onde duas vezes se representou hontem a «Flor do Tojo», para casas *á unha*, será mais uma vez ouvida com prazer a peça de Campos Monteiro.

◆ Sexta-feira, no Apollo, faz a companhia Taveira «reprise» da peça de Eduardo Garrido, «O relogio magico», um dos grandes exitos da temporada de 1901.

A encenação é nova e luxuosa.

◆ A «troupe» José Ricardo exhibe, finalmente, na proxima sexta-feira, a famosa revista «O anno em tres dias», cuja carreira foi triumphal em Lisboa, indo além do centenario.

◆ A recita da actriz Aurelia dos Santos, annunciada para hoje, foi transferida para quinta-feira desta semana.

◆ Cresce, de dia para dia, a curiosidade do publico pela estréa da companhia nacional que debutará, por estes dias, no Carlos Gomes, com a primeira representação, em portuguez, da famosa opera-comica de Bizet, «Carmen».

E' a partitura que primitivamente escreveu o malogrado maestro francez que, só mais tarde, e após o ruidoso successo alcançado na Opera-Comica de Paris pelo seu trabalho, se resolveu a transformal-o em grande opera, introduzindo-lhe varios recitativos, destinados a substituirem o dialogo falado da opera-comica.

Emquanto á montagem, os scenarios novos são de Marroig e o guarda roupa, completamente novo, executado na conhecida casa Storino que se esmerou na confecção das magnificas roupas que a peça exige.

Além do grande corpo de côros, na «Carmen» entra numerosa comparsaria, uma «cuadrilla» composta de toreiros, etc.

Como se sabe, é esta uma das operas-comicas que exigem maior «mise-en-scène» e á montagem está se realizando segundo todas as exigencias dos autores.

"MEETING"

«No largo da Imperatriz—A policia quieta

Realizou-se hontem mais um *meeting* operario no largo da Imperatriz, abundantemente annunciado por editaes afixados nas ruas desta capital.

Convocado pelo directorio da Associação de Resistencia dos Trabalhadores do Carvão, realizou-se ás 2 1/2 horas da tarde, em meio de numerosa concurrencia.

Occuparam a tribuna popular varios oradores, entre os quaes citamos o sr. Alipio Leal, cuja oração foi préviamente annunciada.

Fundamentando a existencia da Associação recem-fundada, os diversos oradores discutiram á luz dos principios a liberdade de manifestação do pensamento, garantida pela Constituição republicana e ultimamente tão atacada na nossa capital.

A diminuição das horas de trabalho, sua fixação em 8, o problema dos salarios observado de accordo com o numero de horas e a força physica do operario, a direcção dos centros operarios entregue a individuos alheios á corporação, tudo isso foram assumptos discutidos longamente pelos diversos oradores, dentre os quaes um terminou sua oração recitando a notavel producção de um poeta portuguez *O Artista*.

Outro assumpto largamente doutrinado por um dos operarios que occupou a attenção dos seus companheiros foi ainda a extenção desses melhoramentos almejados, a todos os operarios da Republica.

Sempre na mais absoluta paz, o comicio se prolongou até 5 1/2 horas da tarde, succedendo-se os diversos oradores na melhor ordem.

Felizmente os auxiliares do chefe de policia se mantiveram em louvavel recatamento, não provocando os disturbios em que são uzeiros e vezeiros.

Comprehendeu finalmente a tresloucada autoridade de que a Constituição não é letra morta e que os pacatos operarios que assim se manifestam exercem um sagrado direito garantido pela lei basica do nosso Estado e perfeitamente accorde com a fórma democratica do nosso governo.

Os operarios se retiraram com calma, não sendo, felizmente, perturbada a ordem publica.

GUERRA RUSSO-JAPONEZA

Entrevista do Oyama e do general Linievitch—A alliança franco russa—Elogios a Roosevelt—Apoio da França ás negociações da paz—Telegramma do general-chefe russo—Fallecimento de um tenente-coronel.

S. Petersburgo, 11.—O ministro da guerra recebeu hoje a seguinte parte do general Linievitch:

«A posição dos exercitos inimigos permanece inalterada.

Nestes ultimos dias avançámos até ás linhas de Dagustan com o exercito da esquerda, que sustentou ligeiras escaramuças em Van-ho-gu.

Em consequencia de ferimentos que recebeu na acção, falleceu o tenente-coronel Shulobitenkos.»

Vienna, 11.— Os jornaes desta capital tecem grandes elogios ao presidente Roosevelt por ter tomado a iniciativa das negociações da paz entre a Russia e o Japão.

Washington, 11.— No ministerio do exterior assegura-se que a França apoiou sempre os desejos do presidente Roosevelt, quanto ás negociações da paz, tendo insistido innumeras vezes com o governo russo para acceitar as propostas de mediação dos Estados Unidos.

S. Petersburgo, 11.—Corre o boato de que o general Linievitch, commandante em chefe das tropas russas na Mandchuria, teve hoje ali uma conferencia com o marquez de Oyama, generalissimo do Exercito japonez.

Paris, 11.— O ministro do Commercio sr. Dubief, referindo-se em discurso que hoje fez em Rennes, á actual situação da Russia perante o conflicto no Extremo-Oriente, declarou que a França, apezar das circumstancias, devia conservar a alliança com o imperio moscovita.

«A França pacifica, concluiu s. ex., continuará a conduzir no mundo o facho da liberdade.»

Na Policia e nas ruas

Apanhado por uma carroça

Quando passava hontem ás 5 horas da noite, pelo largo da Imperatriz, o portuguez João Caetano de Castro, foi atropelado pela carroça n. 136 da Limpeza Publica, guiada pelo cocheiro Antonio Justino, que foi preso em flagrante e recolhido ao xadrez da 3ª urbana.

Caetano é casado, tem 40 annos e reside no becco dos Ferreiros n. 10.

A infeliz victima, com as costellas do lado direito e a perna machucadas, foi recolhido á Santa Casa da Misericordia.

Discussão e tiro—Depois de um baile

A's 4 horas da madrugada de hontem, estavam em um baile, na rua D. Romana, os individuos de nomes José Lopes Clemente e Antonio Moreira Martins.

Ali, começaram a discutir, pelo simples facto de um namoro.

Afinal, os dois valsadores se desafiaram para uma luta.

Saindo para a rua, pegaram-se, e Antonio Moreira, sacando de um revolver, alvejou o seu contendor, indo o projectil alojar-se na cabeça.

Preso, foi Moreira levado para a 15ª delegacia, onde o recolheram ao xadrez, e José Lopes, depois de medicado, dirigiu-se para a sua residencia.

Tiro de revólver—Na praça Tiradentes

Abel Ferreira Florio, empregado do Moinho Inglez, ao passar hontem ás 8 horas da noite pelo largo do Rocio, canto do Theatro S. Pedro, encontrou engraxando os trilhos da Companhia Carris Urbanos, que ali fazem curva, o individuo Joaquim da Silva.

Sem se saber ao certo qual o verdadeiro motivo, Florio empurrou bruscamente o graxeiro e desfechou-lhe, acto continuo, um tiro de revólver, que o attingiu no rosto, do lado direito.

O aggredido caiu redondamente no chão com o ferimento, e o aggressor, pachorrentamente, depois de collocar o revolver no bolso, retirava-se tranquillo por entre os transeuntes, sem que ninguem e a policia tentassem impedir-lhe os passos.

Um rapaz, porem, enfrentou-o e deu-lhe voz de prisão, ao que o criminoso correspondeu dando-lhe as costas.

Perseguido com insistencia, foi preso, emfim, em frente ao Thesouro, onde formou a guarda, com o barulho, pelo agente Ramos, que então appareceu.

Florio foi levado para a 5ª delegacia, onde, depois de autoado em flagrante, foi mettido no xadrez.

Principio de incendio—Na rua Paysandú.

O descuido de uma pequena, empregada da casa do capitão de fragata Manoel Nobrega de Vasconcellos, ia dando hontem como resultado um pavoroso incendio.

Assim, seriam mais ou menos 9 horas da noite, quando a menor acima, indo ao 2º andar da mencionada casa, afim de tirar umas roupas que se achavam em uma mala, deixou ficar proximo á mesma um phosphoro ainda acceso.

Minutos depois, ella propria sentiu cheiro de panno queimado e indo, então, examinal-a, notou que as labaredas sahiam flammejantes.

Aterrorizada, a pequena começou a gritar por soccorro.

Dirigiu-se o dono da casa para o logar, e tão precipitadamente que, ao subir as escadas, caiu, ficando com a mão direita machucada, bem como a cabeça.

Ainda assim o sr. Nobrega não perdeu a calma, mandando logo despejar por sobre o fogo alguns baldes dagua.

Avisado, o Corpo de Bombeiros compareceu, não havendo necessidade de funccionar.

O medico do corpo medicou o capitão Nobrega.

A casa em questão fica situada á rua Paysandú n. 68.

A policia da 17ª teve conhecimento do facto.

Desmoronamento—No becco da Carioca

A moda é arrazarem-se morros e, nesse terreno, tão bem como tão bom...

Esse sería, sem duvida, o modo de ver do morro de Santo Antonio, si elle o tivesse.

De facto, em que será melhor o morro do Castello? E zás... desaba-se o de Santo Antonio.

O facto é o seguinte:

O predio do becco da Carioca n. 44 da fundos para esse morro. Hontem, por volta das 9 horas da noite, desabou uma barreira sobre o quintal do predio, produzindo grande panico á familia do sr. João Alves de Magalhães, alli residente.

Comparecendo com a costumada presteza o Corpo de Bombeiros, não pôde encetar o desentulho, pois, imminente se tornava o desabamento do resto.

Felizmente, si victimas houve, podemos assignalar foram apenas duas gallinhas.

A martello—Na rua do Sacramento

Não estava hontem para brincadeiras o Antonio Lopes Veigas, residente ali assim, no n. 186 da rua do Lavradio.

Tanto é isso exacto que, por lhe apoquentar um pouco a paciencia não sabemos por que mais preambulos e arremessou com um pequeno martello na cabeça do menor José Rodrigues da Costa, que ficou ferido da pancada.

Veigas, para não proceder mais assim, precipitadamente, foi preso em flagrante e recolhido á 5ª delegacia urbana, onde ficou detido.

O facto deu-se ás 11 horas da manhã na rua do Sacramento.

Aggressão e ferimento

Jacintho Pereira de Abreu metteu-se hontem no seu ternozinho domingueiro e começou a passear pelas ruas de S. Christovão.

Ao passar elle pela travessa Piauhy, encontrou-se com um grupo de individuos, que, talvez com inveja de o verem tão bem vestidinho, aggrediram-no, dando-lhe algumas pancadas na cabeça.

Jacintho, com a cabeça ensanguentada, foi á 12ª delegacia dar queixa.

Sarilho e xadrez

Depois de correr sua zona de capadoçagem, Silvino Luiz de Oliveira estacionou-se no botequim da rua S. Luiz Gonzaga n. 57. Ali, Silvino depois de haver bebido uma regular dóse de paraty formou um enorme sarilho do qual foi elle proprio a unica victima, pois de todos que ali estavam foi elle o que sahiu ferido.

Preso, foi Silvino recolhido ao xadrez da 14ª delegacia.

Tentativa de suicidio—Na rua de S. Clemente

Fortemente desgostosa por ter o marido, o carteiro Arthur Felix, abandonado o lar, por lhe regatear importancia, Valentina da Silva procurou hontem, ás 3 horas da tarde, por termo á existencia.

Com esse fim, fazendo uso de uma mistura de permanganato de potassio com todo o «cabeço de phosphoros ingerindo, a dita só vez».

Chamado ás pressas o dr. Malcher Serzedelo, este clinico conseguiu por fóra de perigo com o auxilio de poderoso antidoto.

A policia da 15ª tomou conhecimento do facto.

Contos Patrios por Olavo Bilac e C. Netto, Livr. Alves.

Realizou-se hontem, no hotel Rio Minho, o banquete offerecido por um grupo de artistas e homens de letras a Alfredo Candido, o distincto caricaturista, que parte para a Europa.

Durante a elegante festa reinou a mais franca e a mais expansiva cordialidade.

Ao champagne, quando se ergueram as taças saudando o artista, falaram varios convivas, numa alegria continua e borbulhante, enquanto se saudavam affectuosissimamente Fialho Portugal que, tambem, á memoria de Bordallo Pinheiro, á caricatura e aos artistas e ao Brasil.

Alfredo Candido foi saudado pelo palavra, com a assistencia de Raphael Pinheiro, em nome dos amigos do manifestado.

Couve-flor, alfaces e outras hortaliças. Empregue os excellentes Adubos Polysu.

O «Espelho» é o titulo de um novo jornal, orgão litterario, critico e recreativo da propriedade e redacção de um grupo de estudantes.

Traz uma bella chronica de Octavio L. Tavares e varios artigos interessantes.

Um dia depois do outro

— Arranje-se! Cave como eu cavo... E passou, repellindo-o, tocando-lhe o ventre com a ponta da bengala.

O outro ficou mirando-o d'alto a baixo, com um grande rancor a ensanguentar-lhe os olhos; e na bocca larga e dentuça, que quasi se occultava sob a espessura dos bigodes russos de sarro, tinha um sorriso amargo, como de tédio do mundo; um sorriso de enfermo que não tem remedio, quando o medico vae para um canto do quarto falar baixinho com alguem da casa...

Era o Ramiro Pedroza, o desmoralisado bohemio da porta do Pariz, departamento onde elle explorava, com variadas razões e muitos mais cynismos, os intellectuaes, os delle (como dizia), irmãos de sonho, das 7 horas de cada noite até ás madrugadas, quando terminavam as ceias e começava a vida nova do novo dia: talvez de sol, talvez sombrio; quem sabe si melhor ou mais desgraçado para o Ramiro!...

E assim vivia! De muitas vezes sei que passou as miseraveis noites entre vagabundos e iguaes nas casas de tavolagem farejando nickeis; e outras, encontrado resomnando alto e inconveniente á soleira do café, passava-as no xadrez, cujos registros tinham o seu nome por inteiro com observações nada encomiasticas, porventura anecdoticas e repetidas em échos, das suas frequentes visitas álli.

Ramiro teve origem limpa e consideravel. Nasceu em Macahé, de um casal abastado e honesto. Estudou em S. Paulo até ao 4º anno e dizem que distincto sempre nos cursos, bem recebido na sociedade, apezar de algum tanto mal visto por tendencias que o levavam a rodas menos irreprehensiveis, e alguns vinhos.

Por morte dos paes, esbanjado o patrimonio, á mingua de recursos, abandonou os estudos e á sombra do nome paterno foi recebido em casa dos srs. Salena & Prisco, negociantes que vendiam vidros para os olhos. Mas alli o Ramiro não estava a gosto: eram cansaços, cochilos de ocio que lhe vinham pelas immensas horas impossiveis, em pé ao balcão, á espera de freguezes inda mais impossiveis: que daquelle tempo não estava muito em voga a ophtalmia; eram admoestações porque uma vidraça estava sem limpeza, outra aberta, e infindaveis exigencias, contra a natureza sonhadora de Ramiro, contra o seu ideal magnifico...

Estava decidido que elle era uma negação absoluta para os instrumentos de optica. E um dia, a convite, cheio de esperança, veio para esta capital aggregado a um bacharel, que lhe aproveitou por dois mezes a formosa lettra e uns conhecimentos regulares de lingua. Tinha tambem idéa de fazer a grande litteratura, crear fama e viver brilhante. Não conseguiu o brilho; deixou, porém, fama, e triste.

O bacharel, que não era nenhum monstro de talento, não logrou mésse farta; e então resolveu o matrimonio redemptor. Fel-o como moça doente, mas rica — a filha unica de um taverneiro, um tal Lobo Firmo a quem elle dr. Gustavo enthusiasmára com duas cincadas em direito civil numa questão de meio fio da calçada fronteira da tasca. Guindado assim á opulencia, foi a conselho do medico, para saude da esposa, espairecer á Europa...

O Ramiro Pedrosa ficou espairecendo aqui: pelos cafés e theatros: primeiro, como das rodas, intellectual, com alguns dinheiros, roupas regulares, saldo do seu secretariado, fazendo epigrammas e declarando a cada opportunidade que a vida era «uma grande infamia do accaso», que o mundo era uma «sentina» e que elle abafava, a parte; depois, como filante, com aguas ardentes e pilherias pesadas, ja evitado: eram excusas: «Ramiro, tenho que fazer...»; era outro que dobrava a primeira esquina para não lhe apertar a mão; tornava-se uma creatura suja e abandonada; por fim, era um mendigo cheirando a fumo de muitas incarnações; tinha desdens no olhar embaciado e senil, pernas tropegas, pés doentes de longos dias de sol *flanados* com fome... Mas sempre, e cada dia mais heroe ao copo com intermittentes descahidas para os botequins equivocos. Ultimamente chegou á ralé.

O dia em que o Arsenio o repelliu tão duramente do caminho foi o nosso ultimo encontro. Elle não tivera um movimento de protesto, não se insurgira; antes, recuara até fóra da calçada e se quedara mirando-o de alto a baixo, inoffensivo e covarde. Mas seu olhar listrado de sangue, o bulir nervoso dos seus bigodes russos de sarro sobre a bocca larga e dentuça; bulir como de uma violencia interior que se contivesse a força de ser muito grande, me fizeram pensar no quanto era infeliz e deshumana aquella creatura, e como elle seria capaz de saborear o sangue do outro...

Colera silenciosa e envenenada a do Ramiro!

***

Uma dessas tardes, atravessando a rua da Lapa encontrei uma cara muito risonha para mim. Era um sujeito apelintrado e de ares vadios, rosa grande e vermelha entre os dedos da mão esquerda-segundo era moda, badine e outras minucias do tom:

—Olá! então já não se lembra dos amigos! Venha dahi essa direita e que se quebre sob a pressão destas phalanges!... Correcto, sim senhor! E admira: com essa miseria de Rio e noites absurdas...

Eu fiquei a olhal-o, procurando-o nas minhas reminiscencias...

Trabalha-se, hein?... E livros?... E's outro!... Mas, palavra estás olhando esquecido! Sou o Ramiro, homem, o Ramiro Pedrosa... das bôas pilherias do Pariz...

Arrisquei o conveniente sim, tenho idéa; é verdade! O Ramiro... Como vaes Ramiro? E então ia recordando, ia recompondo nas minhas lembranças aquella scena do largo da Carioca em que elle fôra tão mámente tratado; senti um constrangimento, um aborrecimento...

...Como vês! Tive os meus dias tristes, pouca chança; deves estar lembrado... um tantinho por baixo e sem roupas... verba pouca; mas, como vês, o primitivo Ramiro... E foi um só gasparinho da Esperança; um desforço que tirei a 200 réis que me beliscaram o calcanhar... Dois contos... Uma ninharia para resolver numa reputação... Sebo, que tudo é assim... Olha o Newton!... E agora esta limpeza, novo em folha, sem epigrammas e com muitas precauções...

E então o Ramiro foi um nunca mais acabar de improperios contra os que elle outr'ora dizia seus confrades e irmãos de alma.

Eu, só porque estava presente escapava; não sem: tu me fazias carga tambem, olhavas-me torto... Mas eu sempre gostei de ti... E's a unica lembrança sincera que eu guardo do antigo... Tem-se escripto?...

Foi quando chegou o Rosario, um bom camarada; no momento em que eu e o Ramiro tinhamos a solemne e eloquente attitude de quem, á passagem de um feretro, sente a sua impotencia sobre o solo e fica a scismar, a scismar...

E' o enterro do Arsenio, disse o Rosario. Coitado, rebentou! Muita bebida! A familia pol-o portas a fóra. Morreu numa calçada e não sei quem pagou a conducção. Irra! que esta vida faz medo!...

Vi nos olhos do Ramiro a mesma expressão vermelha, estranha e sinistra, que já me impressionara:

Diabo! rugiu, si eu soubesse não tirava o chapeo... o bebedo!...

Jayme Guimarães.

Do livro *Os outros*.

TRIBUNAL DE CONTAS

Este Tribunal, em sessão ordinaria de do corrente:

Julgou os processos de tomada de contas dos cirurgiões da Armada dr. José da Gama Malcher Serzedello e dr. Eugenio Ernesto Barbosa, do pharmaceutico de 1ª classe Prudencio José dos Santos, dos pharoleiros João Francisco de Albuquerque e Constantino Lourenço Gomes da Silva, do 3º official da Directoria Geral da Saude Publica Antonio de Souza Lima, do ex-collector interino das rendas federaes do municipio de São Paulo de Muriahé, no Estado de Minas Geraes, Affonso de Sá, dos ex-agentes do correio de Santa Cruz, Estado do Rio Grande do Sul, Jorge Henrique Eichemberg, e de Cruz Alta, no mesmo Estado, Alfredo de Moraes Silveira, do commissario de 5ª classe da Armada Aníbal de Oliveira Maciel, e do ex-collector das rendas federaes da cidade de S. Felix, no Estado da Bahia, Candida da Matta Pinto.

Quanto á consulta feita pelo ministerio da fazenda no sentido de ser levantada a caução de 17:500$ feita pelo cobrador da Recebedoria do Rio de Janeiro, Francisco da Silva Nazareth, visto serem tomadas as contas do responsavel de 1º de janeiro de 1901 a 31 de dezembro de 1903 sómente e verificar-se dos livros de termos de fiança existentes na Directoria do Contencioso do Thesouro Federal que a sua gestão teve inicio em 1862, resolveu o Tribunal que seja rectificado o accordão de 23 de fevereiro ultimo, lançado no respectivo processo.

Relativamente aos recursos apresentados pelo ex-curador de bens de defuntos e ausentes bacharel Lydio Mariano de Albuquerque, sobre a revisão de suas contas relativas ás arrecadações por elle feitas nos annos de 1895 a 1899, perante ás 3ª e 4ª pretorias, decidiu que os papeis voltem á subdirectoria para proseguir no processo com relação ao pagamento do sello devido em varios documentos.

Julgou idoneas e sufficientes as fianças prestadas pelos seguintes responsaveis:

De 10:000$, pelo cobrador da Recebedoria do Rio de Janeiro, Francisco de Paula Palhares Junior;

De 230$000, pelo collector das rendas federaes do municipio de Simão Dias, no Estado de Sergipe, Ernesto Xavier de Figueiredo;

De 1:900$, pelo do municipio de Cantagallo, Estado do Rio de Janeiro, Julio Guilherme Sauerbronn;

De 550$, pelo de Riachuelo, Estado de Sergipe, Pedro de Mello Franco Lima;

De 12:500$, pelo escrivão da collectoria das rendas federaes do municipio de Campinas, Estado de S. Paulo, Antonio Sarmento;

De 360$, pela agente do Correio da villa de Cotia, no mesmo Estado, d. Geraldina Novaes;

De 810$, pelo de S. Domingos, Estado do Rio de Janeiro, Florentino Gonçalves de Carvalho; e

De 360$, pelo de Araquá, no Estado de S. Paulo, Eugenio Nogueira.

Determinou que se requisite o levantamento da fiança prestada pelo ex-escrivão da Collectoria Federal do Rio Preto, em Minas Geraes, Pedro Braz de Almeida Gomes, para garantia de sua gestão nesse cargo.

Foi de parecer que podem ser legalmente abertos os creditos:

De 188$700, para pagamento das custas a que foi condemnada a União na acção proposta pelo capitão de fragata Aristides Monteiro de Pinho;

De 95:000$, destinado á compra da ilha da Marambaia, feita pela Fazenda Federal ao Banco da Republica do Brasil; e

De 100:000$, para ser applicado á propaganda dos productos agricolas, pastoris e mineraes, que interessam o Brasil, adstricta a sua vigencia ao actual exercicio.

Autorizou o registro da distribuição dos creditos:

De 1:080$, á Delegacia Fiscal do Thesouro Federal, no Estado do Paraná, para pagamento, á conta da verba 30ª do orçamento da fazenda, da diaria a que têm direito os examinadores no concurso de primeira entrancia effectuado na dita delegacia no corrente anno;

De 1:385$600 e 343$, á no Rio Grande do Sul, para despezas das verbas 8ª, 21ª e 28ª, do orçamento da marinha;

De 1:366$, á no Rio Grande do Norte, para as da verba 23ª, idem;

De 13:475$, á no Estado da Bahia, para as das 21ª e 27ª, idem;

De 253:000$, á Contadoria de Marinha, para as da 23ª, idem;

De 800:000$, á Delegacia Fiscal no Estado do Amazonas, para despezas da verba 10ª do ministerio da guerra e as de que trata o credito aberto no mesmo ministerio pelo decreto n. 5.284, de 17 de agosto de 1904.

Julgou legal a concessão das pensões — de montepio civil a d. Anna de Almeida Santiago, d. Julieta Bastos Ramos Ferreira, d. Anna Jaguaribe Maldonado e seus filhos menores Joaquim, Affonso, Benjamin, Fernando, Pedro, Eduardo e Christiano: de meio soldo a dd. Carlota Garcez Palha dos Santos e Paula Garcez Palha Saraiva e Maria Luiza Barrão Piragibe, e de montepio a esta ultima e á sua enteada d. Marietta Piragibe da Fonseca; de meio soldo e montepio a dd. Germana Martins Ferreira de Carvalho e Josepha Furtado Teixeira; de montepio militar a dd. Candida Leopoldina de Seixas e Maria Delphina Garcia Figueiredo; e de aposentadoria ao 2º official da Administração dos Correios do Districto Federal Joaquim Gaudencio de Carvalho; e declarou legalmente feitas as apostillas nos titulos de montepio civil dos menores Virginia e Olivio, filhos do continuo da Repartição Geral dos Telegraphos Luiz Ferreira Gomes, e de d. Joaquina Analia de Gouvêa Monteiro, filha do ex-administrador dos Correios do Estado da Parahyba, Ignacio Evaristo Monteiro.

Considerou legal a concessão do meio soldo feita a d. Emilia Julia da Silva Gayoso e illegal a do montepio, visto competir á habilitanda pensão menor da que a indicada no titulo.

Julgou egualmente illegal a concessão da aposentadoria ao pagador da Delegacia Fiscal do Thesouro Federal, no Estado da Bahia, Antonio José da Costa Netto, visto caber ao inactivo o vencimento annual de 1:830$222, calculado pela tabella annexa ao decreto n. 2.807, de 31 de janeiro de 1898 e não o indicado no titulo, de 1:817$703.

Ordenou os registros dos contratos celebrados pelo director do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar com os negociantes Orlando Rangel & C., Abreu Sobrinho & C., e outros, para o fornecimento, no actual semestre, de drogas, de producção nacional; pela Administração dos Correios, do Districto Federal com Alfredo Queiroz Mascarenhas, para o arrendamento, pelo praso de tres annos, do predio da rua Dr. Andrade Figueira, onde funcciona a agencia do Correio do Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro; pela dos Correios do Estado de Pernambuco com Antonio do Carmo Almeida, idem, idem do predio n. 22 da rua Quinze de Novembro, em que funcciona a Agencia Postal de Santo Antonio no dito Estado; e pela Estrada de Ferro Central do Brasil com os engenheiros Carlos Rossi e José Thomaz de Aquino e Castro, e Beherend Schimdt & C., para a construcção e ampliação dos escriptorios da 4ª divisão, complemento da construcção de um edificio destinado á nova usina electrica e o fornecimento de oleo para gaz, no corrente anno.

Fez registrar a despeza de 2:469$400, a que se refere o aviso do ministerio da justiça n. 1509, de 10 de maio findo, proveniente de fornecimentos e obras nas salas do proprio nacional n. 72 da rua do Lavradio, occupada pelo procurador geral do Districto Federal, á conta do credito aberto pelo decreto n. 5533 de 22 do referido mez de maio, e mandou officiar neste sentido ao ministerio.

Quanto á de 200$, cujo pagamento foi novamente solicitado pelo mesmo ministerio, por conta da verba 13ª, como auxilio ao juiz da 3ª Pretoria bacharel José Affonso Lamounier Junior para o aluguel da sala destinada ás respectivas audiencias, resolveu o Tribunal manter o despacho de recusa do registro proferido na sessão de 9 de maio ultimo, por não poder comportar e despeza a verba sob que foi classificada.

Deu o seguinte despacho ao aviso do ministerio da fazenda n. 76, de 25 de maio ultimo, consultando sobre a abertura do credito de 3:000$000, para attender á restituição de egual quantia reclamada pelos herdeiros do thesoureiro da extincta Thesouraria de Fazenda de Minas Geraes Agostinho José Cabral, proveniente do roubo de nickeis que soffreu o dito thesoureiro e de que trata o officio n. 43 da Delegacia Fiscal nesse Estado, de 10 de maio proximo passado: «O Tribunal, tendo em vista o art. 18, § 1º, da lei n. 2348 de 25 de agosto de 1893, é de parecer que o referido credito já não póde ser aberto, por ter caducado a autorisação dada pela lei n. 1.111 de 27 de novembro de 1903.»

Finalmente julgou comprovada a applicação das seguintes quantias, feita pelos responsaveis abaixo indicados, por conta de adiantamentos que receberam:

De 1:500$000 pelo thesoureiro do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, bacharel Deodato C. Villela dos Santos, com despezas do mesmo Instituto, no 1º trimestre deste anno;

De 179$000 pelo porteiro da Caixa de Amortisação, com despezas de prompto pagamento, em abril ultimo;

De 150$000 pelo thesoureiro da Casa da Moeda, com despezas miudas em maio findo;

De 129$000 pelo continuo do Tribunal de Contas, Alcebiades do Rosario Marques, com identicas despezas, no dito mez de maio;

E de 300$000 pelo porteiro da Secretaria de Estado e Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, com despezas da mesma natureza, em abril e maio do corrente anno.

O expediente da secretaria, em consequencia dos trabalhos da sessão prolongou-se até ás 6 1/2 horas da tarde.

AVISO

Os proprietarios da Camisaria Franceza, 75 rua do Ouvidor, têm a honra de participar á sua numerosa clientela, que, tendo de executar grandes obras em seu estabelecimento e favorecidos pela alta do cambio, aproveitam a occasião para fazer uma venda extraordinaria a preços sem competencia.

Tomamos a liberdade de aconselhar ás pessoas zelosas de seus interesses, que desejam munir-se de roupas brancas para homens e senhoras, roupas de cama e mesa, meias francezas, camisas Bertholet, etc., a visitar o nosso estabelecimento, onde encontrarão artigos de primeira qualidade a preços excepcionalmente baratos.

FECHA-SE AO ANOITECER

SANTA MARIA MAGDALENA

Escrevem-nos:

«Visitou-nos o dr. Nilo Peçanha, illustre presidente do Estado do Rio. Sua excellencia aqui chegou ás 6 horas da tarde do dia 3 do corrente e saiu ás 9 da manhã do dia 5.

Suas maneiras são as mesmas dos outros tempos, o tôpo da gloria não lhe tirou o trato ameno, hoje que elle é applaudido como o salvador do Estado do Rio de Janeiro e proclamado em toda a parte como um dos mais notaveis filhos deste paiz, não o vemos orgulhoso deste orgulho que leva á vaidade, mas sim, revestido da mesma simplicidade, da mesma democracia com que ao lado de Silva Jardim se batia ardorosamente pela Republica.

E' a segunda vez que o dr. Nilo Peçanha visita esta cidade e em ambas o recebemos como os romanos a seus consules, os seus generaes victoriosos.

A primeira vez que elle aqui veiu trazia, como o paladino de Ariosto, céga sua espada de tanto cortar nos monstros, taes como aquella esphinge que se chamou «Protocolos italianos», e foi recebido como o mais querido representante do povo fluminense; agora o acolhemos como o salvador do nosso Estado.

Esperavamos o illustre presidente do Estado; não foi uma surpreza, surpreza foi, vendo nós a seu lado o sympathico dr. Bricio Filho, o desassombrado deputado por Pernambuco.

O presidente do Estado, acompanhado de seu ajudante de ordens, capitão Fontenelli, do deputado federal dr. Bricio Filho, deputado estadual coronel Cornelio de Souza Lima, capitão Antonio Valentim, delegado de policia deste municipio commendador Trajano Antonio de Moraes, dr. Leitão da Cunha e seu filho, estudante de medicina, dr. João Baptista de Castro, dr. Abel Graça, juiz municipal de Macahé, coronel Virgilio Fortes, tenente-coronel João Norberto da Silva Freire, Lindolpho de Souza, major Tude Portugal, deputado estadual dr. Arthur Castro e Mario de Souza Lima, o presidente do Estado assim acompanhado foi recebido na estação da E. F. de Santa Magdalena, nesta cidade, pelo dr. Mattos Pitombo, illustre presidente da nossa Camara Municipal e pelo povo, em numero de duas mil pessoas, mais ou menos, onde se viam representadas todas as classes, commissões da lavoura, commercio, fôro, guarda nacional, imprensa, Camara Municipal e instrucção publica.

Uma chuva de «confetti» de ouro espalhada pelas senhoras e senhoritas envolveu sua ex., rompeu o hymno nacional executado pela banda de musica Sete de Setembro e assomou á tribuna alli improvisada o provecto orador e distincto advogado dr. Souza Leão que, commissionado pela Camara Municipal, saudou s. ex.

A estação e toda a cidade viam-se artisticamente enfeitadas, deslumbrantemente illuminadas, e o presidente do Estado, pelo braço do dr. Mattos Pitombo e do capitão Valentim, atravessou a cidade e foi hospedar-se em casa deste ultimo, seu particular amigo e antigo companheiro de propaganda republicana.

Um é hoje o estadista, um benemerito, o restaurador do credito fluminense, uma gloria; o outro, apenas o representante aqui de uma das mais importantes casas de café, Oliveira Monteiro & Comp., e sem outra funcção publica a não ser a de delegado de policia.

Foi em casa desse amigo que se hospedou o dr. Nilo Peçanha.

A casa de nosso criterioso delegado de policia, capitão Antonio Valentim, foi com gosto preparada por este para receber o presidente do Estado e ahi encontrou sua ex. todo o conforto, sendo tratado com a maxima dedicação por seu amigo e por sua ex. esposa.

Hospedaram-se tambem com sua ex. o capitão Fontenelli seu ajudante de ordens e o illustre deputado dr. Bricio Filho, que foram acolhidos com a maxima satisfação.

No dia seguinte em sua casa, offereceu o capitão Valentim, um almoço intimo ao dr. Nilo Peçanha e á sua comitiva em mesa que tinha a fórma de um T.

No centro sentou-se sua ex., á direita a exma. sra. d. Rita de Cassia Rodrigues Valentim, esposa do capitão Valentim, e á esquerda a exma. sra. d. Maria Portugal Pitombo, esposa do dr. Mattos Pitombo, seguindo-se o dr. Mattos Pitombo, coronel João Norberto da Silva Freire, exma. sra. d. Maria Fontes Rodrigues, senhorita Mathilde de Lima, dr. Leitão da Cunha, senhorita Maria Magdalena de Lima, deputado estadual coronel Cornelio de Souza Lima, exma. sra. d. Inah Bogado Lima, capitão Fontenelli, ajudante de ordens do presidente do Estado, dr. Abel Graça, juiz municipal de Macahé, deputado federal dr. Bricio Filho, senhorita Idalia Bogado, major Tude Portugal, exma. sra. d. Julia Fajardo Rodrigues, coronel Virgilio Fortes, dr. Leonel Loreti, capitão Juscelino Portugal, capitão Manoel Teixeira Portugal, tenente-coronel Lopo de Albuquerque Diniz Junior e o tenente-coronel Francisco Teixeira Portugal.

Ao champagne usou da palavra o dr. Leonel Loreti, que saudou o dr. Nilo Peçanha em nome do capitão Valentim e sua exma. esposa.

Falou em seguida o dr. Nilo Peçanha, que saudou o capitão Valentim e sua exma. esposa, brinde todo amistoso, em que fez honrosas referencias a seu velho amigo, relembrando sua companhia na propaganda da Republica.

Um habil photographo, aproveitando a occasião em que s. ex. se achava em uma das janellas, tirou a photographia da casa.

Depois seguiu o presidente do Estado para o edificio da Camara Municipal, onde presidiu uma sessão solenne da Camara, e ahi seu illustre presidente, o dr. Mattos Pitombo, pronunciou eloquente discurso, provando mais uma vez suas qualidades de apreciado orador e a estima que consagra a este municipio, pois terminou seu discurso pedindo ao presidente do Estado o restabelecimento de nossa Comarca.

Sua ex. o dr. Nilo Peçanha respondeu, saudando os magdalenenses e dando-lhes esperança do restabelecimento da Comarca, desde que se dê o augmento da producção do municipio, o que será um acto de justiça, disse s. ex.

Nunca é tarde para se reparar uma injustiça, dizia Pitt, e o illustre presidente do Estado, sincero e honesto como o grande estadista inglez, não se esquecerá estamos certos de lembrar á Assembléa Fluminense a conveniencia da medida.

Depois visitou, s. ex., a Cadeia, a Collectoria e as duas escolas publicas, mostrando-se satisfeito pela ordem que encontrou.

Assistiu tambem á missa que foi rezada na egreja matriz e fez uma visita á fazenda da barra de Macabú, onde existe uma plantação de canna de que é proprietario, e outra á fazenda da Lage, do importante criador Francisco Portugal.

Uma brilhante manifestação foi levada ao presidente do Estado pelo coronel José de Souza Lima, dr. Arthur da Silva Castro, e outros, acompanhados pela banda de musica Euterpe, recebendo-os s. ex. na residencia do distincto clinico desta cidade dr. Tristão Eugenio da Silveira, falando de uma das janellas o deputado Arthur Castro, que produziu bello discurso.

Fallou tambem o sr. Nilo Feijó saudando o dr. Bricio Filho.

A's 7 horas da noite dirigiu-se o dr. Nilo Peçanha ao salão da Camara Municipal, onde foi servido um esplendido banquete.

Na mesa em forma de U tomaram assento 80 pessoas.

Ao champagne trocaram-se os seguintes brindes:

Dos drs. Mattos Pitombo e Souza Leão ao presidente do Estado; do dr. Leonel Loreti ao dr. Bricio Filho; do dr. Bricio Filho aos Magdalenenses; do dr. Souza Leão ao dr. Bricio Filho; do dr. Arthur da Silva Castro á magistratura representada na pessoa do dr. Teixeira de Almeida, digno juiz municipal; do dr. Nilo Peçanha á Republica, brinde de honra, arrebatador, desses brindes que só produzem os consumados oradores.

O dr. Bricio Filho foi sempre interrompido por calorosos aplausos, pois cada phrase do orador era uma sentença em prol do restabelecimento da comarca.

Terminado o banquete começou o baile, que se prolongou até ás 4 horas da madrugada, dansando o presidente do Estado a primeira quadrilha com a ex. sra. d. Maria Portugal Pitombo, exma. esposa do dr. Mattos Pitombo.

No dia 5 embarcou o presidente com destino a S. Francisco de Paula e S. Sebastião do Alto.

Na estação dr. Loreti, E. de F. de Santa Maria Magdalena, saltou sua ex. e dirigiu-se para a fazenda do adeantado lavrador e importante chefe politico, tenente coronel João Norberto da Silva Freire, que offereceu ao visitante uma taça de champagne, trocando-se por essa occasião varios brindes.

A visita de s. ex. ao municipio deixou excellente impressão no povo magdalenense.

ALTO JURUA'

Escrevem-nos de Manáos em data de 12 do passado:

«Ha dias está entre nós, atacado de beriberi paralytico, o major Manuel Ignacio Domingues, prefeito interino do Alto-Juruá e commandante das forças do Exercito e da Armada.

E' mais uma victima da terra ingrata do noroeste amazonico, que não perdoa aquelles que ousam invadir-lhe os alagados pestiferos.

O major Domingues veiu a braços para o quartel, sendo immediatamente inspeccionado pela junta medica, que o julgou em estado de precisar de 4 mezes de licença, fóra do local onde contrahiu a enfermidade.

Como o inditoso major, mais quatro officiaes, entre os quaes um medico e um pharmaceutico, foram submettidos á inspecção, que os declarou enfermos do mesmo mal e carecendo de 90 dias para tratamento.

O general Serra Martins quiz alterar as deliberações da junta, achando excessivo o tempo marcado para tratamento dos officiaes a que nos estamos referindo.

Felizmente, porém, houve quem, com seus conselhos, conseguisse demover esse general do seu máo intento e a junta medica pôde livremente julgar.

São aterradoras as noticias que continuam a chegar do Alto Juruá, o beriberi de forma galopante lavra intensamente tanto entre as praças do Exercito como no meio dos desterrados, matando-os aos montões; na Prefeitura e no acampamento não ha medico, existindo apenas um pharmaceutico, que deve attender a todos os chamados, sem dispor entretanto de medicamentos.

Quanto á alimentação dos bons como dos doentes é a peior possivel; 50 rezes que de Manáos foram mandadas, chegaram em tal estado de fazeira e magreza ao Cruzeiro que não puderam ser abatidas. Carne secca de pessima qualidade, feijão torrado e farinha mofada, formam os alimentos diarios e forçados.

Não ha, em summa, quem possa resistir; nesta ultima viagem para Manáos falleceram a bordo o dr. João Ottoni do Amaral Henrique, juiz de direito, dr. Adalberto de Mattos Corrêa da Cunha, promotor publico, 7 praças e 4 civis.

Segundo refere o major Domingues, o batalhão em Cruzeiro está muito reduzido, existindo apenas em serviço da Prefeitura 6 empregados, por estarem os demais licenciados, uns atacados de beriberi, outros de febres palustres.

Dizem que o general Serra Martins ordenou que os que tivessem alta do hospital militar passassem a ali recolhidos por doentes, afim de trabalharem.

Este procedimento arbitrario e deshumano, além de annullar completamente a decisão da junta medica, importa a condemnação á morte desses infelizes servidores da patria, tão desprezados do sr. ministro da guerra, e commandante do districto que levam a endossar seus novos *fouets*, sempre de longe a sacrificando inutilmente os seus camaradas de armas.

Segue para o Rio de Janeiro, tambem doente, o 4º escripturario da delegacia fiscal Ernestino Catão Mazza, cuja passagem foi comprada por subscripção aberta entre os funccionarios federaes, por lhe ter sido negado o transporte!»

PELAS ASSOCIAÇÕES

Sociedade Spirita de Propaganda Luz e Amor. — O grupo Spirita Santo Antonio de Padua, desta sociedade, faz solemnizar o desprendimento de seu glorioso patrono, amanhã, 13 do corrente ás 7 horas da noite, com uma sessão magna, para esta sessão são convidadas todas as pessoas que queiram assistir.

BIBLIOGRAPHIA

THEATRO INFANTIL.—*Olavo Bilac e C Netto. Livraria Francisco Alves, 1905.*

Os srs. O. Bilac e C. Netto completam sua bibliotheca infantil. Nesse genero, dos outros autores já publicaram os «Contos Patrios», e sr. Bilac, aquellas «Poesias Infantis», cheias de tanta meiguice. Agora este «Theatro Infantil» vem mostrar que os dois escriptores estão bem dispostos a levar, a cabo a obra delicadissima a que consagraram seus talentos.

Os srs. Bilac e Coelho Netto educadores —porque não é outro o fim de taes livrinhos, senão educar—offerecem materia para um estudo interessante.

Mas isso é assumpto muito amplo para uma noticia simples. E, portanto, tratemos unicamente de ver o que contém o *Theatro Infantil*, qual será o proveito da sua leitura.

Mme. de Maintenon entre as suas recommendações sobre a educação em Noisy, collocava a seguinte: *Qu'on égaye souvent leurs instructions.* O *Theatro Infantil* tem essa qualidade de recrear as creanças. Recrear intelligentemente emittindo aqui e ali, nos monologos e comedias, um conselho bom, sabio e pratico sobre a vida. E assim, dogmatisa que se não deve mentir, que não é bom uma creatura se deixar levar por bellas phrases, porque, segundo a fabula:

«...tout flatteur vit aux depens de celui qui l'ecoute.»

E assim por deante.

As comedias e os monologos, em prosa e em verso, são um regalo de graça ligeira. Podemos notar, ao acaso «O Corvo e a Raposa» (comedia) e o Corvo (monologo) do sr. Coelho Netto, e «O mentiroso» (comedia em verso) e «Quando eu fôr grande»... (monologo em verso) do sr. Bilac.

O livro, emfim, é bom, na extensão forte da palavra e de algum proveito para as nossas creanças, que assim descançarão um pouco do francez das batidas comedias dos repertorios estrangeiros.

THOMAZ LOPES — *O Livro do Espirito — Rio — 1905* — BRANT HORTA — *Lirae Carmen — Juiz de Fóra — Minas — 1905*

O *Livro do Espirito*, do sr. Thomaz Lopes, é um volume á parte na moderna literatura americana.

O autor, cujo largo e possante vôo aguilenho, através os paramos da Arte, acompanhamos desde a publicação do *Sonho*, em 1901, acaba de revelar, como poeta, novas e preciosas qualidades.

Aurifice primoroso do verso, o sr. Thomaz Lopes já conseguira, pela perfeição da fórma, um raro destaque entre os *novos*.

Assistimos agora a uma rutila transfiguração: o artista apparece enroupado a pensador; fez-se philosopho, o estheta. O *Livro do Espirito* allia á belleza do estylo a profundez da idéa: ao rimario opulento, á imagem fulgurante, ao rithmo sonoro correspondem a elevação de conceitos, a originalidade da concepção e o grandioso da synthese. E' um poema parnasiano e uma epopeia metaphysica, — algo de Nietsche, algo de Leconte.

Tem esse valor augusto e supremo. Serve de prologo um animado dialogo symbolico entre o *Espirito* e a *Alma*.

«Alma, filha do céo, presa na escura terra,
Busquemos luz maior no azul que o azul encerra!»

Assim fala o primeiro convidando a segunda para uma viagem ao Céo. Mas a *Alma* não deseja partir, prefere ás illusões do Empyreo á peregrinação da terra. Fica:

«Eu não posso fugir; tenho as azes partidas
E preciso velar por mortes e por vidas.»

A' vista disso, resolve o *Espirito* emprehender sósinho a mystica romagem.

«Quem tem azas e o pó deseja um crime faz!»

Vae-se, promettendo voltar um dia e aconselhando á companheira que exponha da sombra. «O corvo máu da dôr»

Vemol-o, a breve trecho, em pleno espaço.

«Dominando o clarão de um raio e a voz da treva!»

Na terra, onde solitaria demora, abrem-se ante a Alma *Sete Portas*, que ella transpõe, anhelante, de uma em uma. Na primeira Porta de purpura, encimada por uma sentença do Alkorão, a ousada viajora executa e o poeta decanta *As Historias*.

Consta de quatro partes esse capitulo de obra: Salaminia, Romeu e Julieta, Resurreição e a Floresta Encantada, em que nos surgem alternativamente O Gigante, Vertumno, Hebe, Venus, Nox, Harpokrates, Pan, Marte, Mors, Tethes.

A segunda a *Porta Branca* o Santuario, escancara-se sob a invocação de Rodenbach. Themas: Crepusculo dos cirios, Hostia do Altar, Esquife das Rosas, Riso dos Anjos, Fructo das Flores, Beijo dos Olhos, Christo na Cruz, Terra Invisivel, Altar incompleto e Estrella da Manhã.

Gabriele d'Annunzio inscreve na terceira, Porta de Oiro, Deslumbramento, as letras fulgidas de alguns versos do *Intermezzo*.

A Alma tomba em adoração deante do Amor. Todas as suas palavras são de paixão. Vibra de sentimentos ternos. Geme de brandas magoas. Espera e confia. Mas vae além.

Uma Porta Negra colossal, com um cabeçalho pensamento de Hugo gravado em letras fatidico, e através da qual se avista um prestito funebre, attrahe irresistivelmente a miseravel. Penetra aterrada em uma sinistra paragem de desertos, calvarios e necropoles. Foge dentro em pouco; parte

... «rasgando o espaço com seu grito
Na immensa vastidão do silencio infinito,
Houve choques de craneo acordando a manhã;
Morderam-se com raiva os dentes em clanclan
Ao macabro estalar de esqueletos medonhos.»

Então a Alma, pavida, resolveu «remontar outra vez aos seus alados sonhos.» Eis porque se dirige á quinta Porta, da côr do Céu. O Bom Caminho.

Ridder Hoggand (trad. de Eça de Queiroz) fornece o lemma fatalista necessario á comprehensão do Symbolo.

O bom caminho leva á Montanha Sagrada, sexta Porta, das côres do Arco-Iris. Desta é patrono o vate amador do *Lago*, o dulcido Lamartine:

«Nous partons; nous posons nos pieds andarieux
Où le chasseur des monts n'ose poser, ses yeux...»

Os *Genios da Montanha*, a *Aguia* e o *Asno* e os *Ladrões* são as peças capitaes do canto. A primeira é pantheistica: o dr. Thomaz Lopes dá a palavra á dita montanha, aos anões, aos gigantes, ao sapo, á aguia, ás quêdas d'agua, ás arvores, ás aves, á creança, á mulher, ao homem e ao velho.

A segunda, esquecendo a formosura da technica, bem de hoje, relembra o ironico bonanchão que foi Lafontaine.

A' terceira falta, para ser bem comprehendida—o conceito. A Verdade, Porta da Luz, sem nenhuma inscripção representa o termo da longa jornada, que a Alma effectuou através da Sensação.

O Espirito, desilludido, volta, segundo a promessa formal que fizéra ao partir. Outro dialogo, mystico, encerra o poema.

Explica a Alma:

«Vivi, chorei, senti, cantei, soffri, amei,
Quando tu em delirio as lagrimas seccaste.»

e o espirito:

«Bemdita sejas tu que soffreste e que amaste.»

E' isto, no fundo: um Symbolo, um Mytho, uma epopéa transcendental. Quanto á forma estupenda.

—

Sob o titulo *Liræ Carmen* publicou recentemente o joven poeta mineiro sr. Brant Horta um volume de poesias muito bem feitas e ricas de inspiração. A obra contém algumas traducções de Shakespeare, Louis Marsolleau, Arthur Rimbaud, Verlaine, Gautier, Victor Hugo e Malarmé.

O seguinte soneto poderá dar idéa do merito do artista:

INSANIA

Thema—real Condor. Verso—ruivo leopardo
Para a jaula immortal de oiro e bronze da fórma.
Tigre de ventre fulvo, aguia de dorso pardo!
Duplo ser que esta vida em sangue e luz transforma

Idéa—flor hostil. Verso estramonio ou cardo.
Para o vaso de onisco a resplendente Norma,
Onde brilha e resalta em relevo galhardo
De Apollo o vulto ideal que os vates uniforma.

Mancenilha ou estramonio, hei de em vossas redomas
Sentir a embriaguez de todos os aromas
Ou, bebendo os, cahir envenenado e langue...

Aguia, Condor, Leopardo ou Tigre hei de vencer-vos
E as garras vos quebrar com a força dos meus nervos
Ou na arena rolar, morto, esvaido em sangue.

O Laboratorio Nacional de Analyses foi autorizado a cobrar a taxa de 80$000 pela analyse quantitativa de um asphalto pertencente a Borlido Moniz & C.

POSTA RESTANTE

Têm cartas no escriptorio desta folha as seguintes pessoas:

A — A. C. Maxall, Augusto E. Celestino, Alcebíades Brasil, Alexandre Oliveira, Augusto Julio Ferreira, Antonio Luiz Corrêa, A. G. C., Antonio Pereira Soares, Alberto Lamay, A. da Costa Junior, A. Lacerda, Abrahão Ribeiro (dr.), Armando José da Costa, Arthur Azevedo e Appio Vaz Sampaio.

B.—Braz Alemam.

D.—Dias Junior (dr.), Damazo de Albuquerque Diniz.

C. — Carlos Pinheiro de F. Breda, Carlos de Oliveira Roxo, C. Damasceno, C. M. e Candida G. de Araujo (d.).

E.—Euphelia Prado (d.), Ernesto Toledo Franco e Eurico Soares de Sá.

F.—Fernando Paes Leme, Francisco Antonio da Rosa, F. Ballur, Feliciana n. 106 (d.), F. Justino de Almeida, Francisco de Paula Peruche e Francisco P. da Fonseca.

G.—Gumercindo Gonçalves e Gaspar E. de Carvalho.

H. — Henrique Martinho, Honorio Romural e Horacio Velho da Silva.

I. — Ignacio Lopes.

J.—J. Meira Gama, José Alves Moreira, Joaquim Fernandes, Jansen Tavares, José Ildefonso R. Valladão, José Pereira R. Cruz, José de Carvalho Chaves (alferes), José Manoel d'Araujo, Julio Augusto Ferreira, J. F., José Izidro, João Martins na Cruz, José Monteiro, Joaquim Guedes Alcoforado, J. A. Suzano, Jeronymo de Andrade e José Cupertino Cintra.

L.—Lourenço José Francisco, Leoncio Corrêa, Luiz Rodrigues Ferreira, Luiz Barreto Murat (dr.), Lino Antonio Azevedo, Leopoldo Cardoso, Lamartine Collaço Veras e Lodovico de Oliveira Nebrer.

M. — Manoel Goulart Oliveira, Mario Wanderley, M. Eugenio de Moraes Costa, Manoel Monteiro, Manoel José de Araujo, Mario Sarmento Sá, Maria Amalia Guimarães (d.), Manoel da Silva Rosa Junior, M. S., Manoel F. Esteves, Moça Branca, Mario de Lima Barbosa e Marietta Guimarães (mlle.).

O — Octavio Galvão (dr.) e Olympio Martins Soares.

P.—Presidente da Assistencia Judiciaria, Pedro Moncyr (dr.), Pedro Ferreira Bandeira, Pedro Martins de Oliveira, Pedro Achilles Campagnon, Pedro Leite de Vasconcellos e Pedro da Cunha Beltrão.

R.—Romulo R. Ferreira, Rodolpho Costa, Raymundo Machado de Mattos, Raul Costa, R. M. e Rocha Pombo.

S. — S. O., Sá Peixoto (dr.), S. Pacheco, Salatino Coelho e Sergio Piras.

T. — Tobias Diogenes e Theodomiro da Silveira.

V.—Venancia Reis (d.).

Z. — Zeferina Mascarenhas (d.).

REPUBLICA ARGENTINA

A.—Abelardo Machado.

G.—George Douwell.

J.—J. de Oliveira Rocha.

PORTUGAL

O.—Oualinda S. Domingos (d.).

J.—João Souto.

Liga Libertadora

Em reunião ante-hontem effectuada, ficou definitivamente resolvida a constituição da *Liga Libertadora*. São seus fins combater por todos os meios licitos, legaes e pacificos quaesquer processos contrarios directo ou indirectamente á integridade do corpo e do lar.

Além disso a Liga se propõe a fazer o enterramento de todos os cadaveres pobres que não forem reclamados por seus parentes e amigos.

Emquanto as condições financeiras não lhe permittirem o enterramento de todos os cadaveres indigentes não reclamados, a Liga preferirá os de mulher.

Sabemos que a directoria da Liga, depois de elaborados os estatutos e os regulamentos respectivos, fará um appello á população em geral e especialmente do sexo affectivo e ao sacerdocio de diversas religiões, convidando-os a juntar os seus esforços aos della para a realização desta obra de amor e de culto.

Entre as adhesões notam-se: Frei Luiz Piazza, dr. Nerval de Gouvêa, dr. Macedo Soares (medico), dr. Julio Novaes (medico), e muitos outros medicos, advogados, negociantes, estudantes de medicina e engenharia e associações operarias, etc.

A' vista do que exigiu o thesouro federal, a Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos desta capital apresentou ao ministro da fazenda as certidões de vida dos fiadores dos actuaes corretores, com excepção da que se refere ao de nome Francisco Avelino de Oliveira, a qual, por não estar revestida das formalidades legaes, deve ser substituida no praso de 8 dias.

VIDA OPERARIA

Associação de Classe dos Manipuladores de Tabaco. — Participa-se aos associados que esta Associação mudou sua séde para a rua do Hospicio n. 286.

Outrosim pede-se aos não associados que venham se associar, afim de poderem gozar

ACTOS FUNEBRES

Christovão Manuel do Amaral Vasconcellos

Jacintha do Amaral Vasconcellos, seus filhos, participam aos seus parentes e amigos, o fallecimento de seu presado esposo e pae, cujo enterramento será feito hoje, segunda-feira, 12 do corrente, ás 5 horas, saindo o feretro da rua da Paz 95, para o cemiterio do Caju.

Não ha convites por carta.

Hoje, segunda-feira, 12 do corrente, ás 8 horas, celebrar-se-á no Asylo Isabel uma missa por alma de d. **Rosa Francisca da Silveira**

as vantagens da cooperativa, que vae funccionar, bem como os associados que se acham atrazados que se quitem, afim de não perder seus direitos.

Centro dos Operarios Marmoristas—Reune-se domingo, 18 do corrente, em assembléa geral extraordinaria para ouvir os socios José de Souza Azeredo e Custodio Costa.

Pede-se o comparecimento de todos, visto tratar-se de um caso de grande importancia.

Novo Lloyd Brasileiro—Da commissão de operarios composta dos srs. Arthur Monteiro dos Santos, Octaviano Guimarães e Joaquim Antonio de Moura recebemos um convite para assistir hoje á festa commemorativa pela victoria alcançada das oito horas de trabalho, que se realiza ás 10 horas da manhã, nas officinas da companhia, á rua Conselheiro Zacharias n. 1, na Saude.

Centro Cosmopolita dos Cosinheiros Caixeiros e Copeiros. — Hoje, reunião da commissão de exame de contas, ás 9 horas da noite.

Está funccionando a secção de collocação, das 6 horas da manhã ás 11 e de 1 ás 4; das 5 da tarde até ás 10 da noite, todos os dias. Nos domingos, fecha ao meio-dia.

Associação dos Operarios em Pedreiras—Convidam-se todos os membros do directorio e delegados para uma reunião amanhã, ás 7 horas da noite, e os da classe em geral para quarta-feira, 14, ás 7 horas da noite.

Sociedade União dos Foguistas.—Hoje, assembléa geral, ás 6 horas da tarde, para tratar-se dos estatutos. Pede-se o comparecimentos de todos os associados.

Alliança Operaria de Nictheroy.—Esta sociedade realisou ante-hontem, importante assembléa geral, á qual compareceu grande numero de seus associados.

Entre os assumptos de mais palpitante interesse social, foram resolvidos os seguintes:

Effectuar a associação uma serie de conferencias propagandistas, ficando dellas encarregado o seu distincto orador official, tenente Raul Canto de Mello; rever os seus estatutos, sendo ainda nomeado para relator da respectiva commissão o sr. Canto de Mello; conceder 30 dias ao ex-thesoureiro para prestar contas; adiar o pedido de demissão do socio Vieira de Mello Junior, e declarar sem effeito o acto do conselho que suspendeu dois dos srs. associados.

Esta associação pretende ampliar as suas aulas nocturnas, creando mesmo outras em diversos pontos da cidade.

União Operaria do Engenho de Dentro—A União Operaria do Engenho de Dentro, pelo seu presidente, sr. Antonio Augusto Pinto Machado, enviou ao sr. dr. Pedro Betim, presidente do Novo Lloyd Brasileiro a seguinte carta:

«A União Operaria do Engenho de Dentro, associação composta de humildes trabalhadores, vem reverente cumprir o seu dever de trazer as saudações sinceras a v. ex. e seus companheiros de directoria do Novo Lloyd Brasileiro, pelo auspicioso facto que ficará registrado nas paginas da historia do operariado no Brasil—ás oito horas concedidas ao operariado dessas importantes officinas—Oito horas—significa a aspiração do proletariado do mundo inteiro! Aspiração que v. ex. concretisou no importante modo de trabalho que para gloria do (pa)triado dirige o, como homem de espirito moderno e amante da humanidade.

Senhor, os nossos applausos sinceros».

Em resposta o sr. dr. Pedro Betim enviou o seguinte officio: «Accusando o vosso delicado officio, agradeço-vos de coração as felicitações que dirigiu á directoria do Novo Lloyd Brasileiro, que se sente feliz por ter podido, sem sacrificios da companhia que administra, corresponder a essa justa aspiração dos seus operarios, e que faz sinceros votos para que possam todos opportunamente chegar ao mesmo rasoavel accôrdo, sem atrictos nem commoções que a ninguem aproveitam.»

— Esta associação, por intermedio do seu presidente, dirigiu ao sr. director da Estrada de Ferro Central do Brasil, a seguinte petição:

«Exm. sr. dr. director da Estrada de Ferro Central do Brasil.

A União Operaria do Engenho de Dentro tem a subida honra de mais uma vez se dirigir ao provecto administrador renovando o pedido já dirigido a v. ex. em 29 dezembro do anno proximo passado.

Deve v. ex. ter conhecimento que ha muitos annos os operarios concertadores com exercicio das estações Maritima, Central e S. Diogo trabalhavam diariamente oito horas, e gozavam de determinados favores, quando trabalhando de noite.

Em 23 de dezembro de 1904, entretanto foram lhes tirados esses favores e regalias.

Nesta época em que os sentimentos altruistas parecem francamente se manifestarem quando felizmente se vê já a Companhia Novo Lloyd, conceder o dia normal de oito horas aos seus operarios, quando mesmo todos sabem que no Brasil foi o espirito pratico e reformador de v. ex. o primeiro dirigente de industrias, que ao operariado da locomoção da Estrada de Ferro Central do Brasil concedeu o dia de oito horas de serviço, é de crer que em breves dias os operarios que trabalham como concertadores voltem a ter os direitos que até a data supra lhes eram concedidos.

Além desses operarios, exm. sr., temos aquelles que na via-permanente soffrem as intemperies do tempo desde a alvorada ao anoitecer, tornando-se digno que as vistas de v. ex. recaiam sobre elles que necessitam que alguma coisa lhe seja feita em favor da sua prole.

Ha ainda uma classe subordinada a v. ex., classe na sua maioria dos homens inuteis para outros serviços, porque tendo esgotado a sua força physica no serviço da Estrada de Ferro Central do Brasil, nada mais podem produzir — os guardas-chaves, principalmente no Districto Federal, onde a vida vae dia a dia se tornando mais difficil, pelo encarecimento dos alugueis e pelo preço elevado dos generos de primeira necessidade.

No emtanto os membros componentes da classe dos guardas-chaves, têm pelo serviço extenuante de 24 horas seguidas, uma diaria relativamente diminuta.

Muito respeitosos, pois, solicitamos a v. ex. que a estes pedidos faça a graça de os estudar e dar F. deferimento. (Assignado). Antonio Augusto Pinto Machado, presidente.»

União dos Recebedores em Ferro Carris.—Pede o comparecimento do que serviu de 2º secretario na assembléa de 19 do corrente afim do mesmo regularisar a acta, afim de poder annunciar a 2ª assembléa, para continuação dos trabalhos, visto ter assumpto de maxima importancia a tratar e de economia social.

Sociedade Beneficente M. P. do Engenho de Dentro.—Com o maior brilhantismo celebrou no dia 8 do corrente, essa acreditada sociedade o seu 8º anniversario.

A's 5 horas da manhã, foi desfraldado o novo pavilhão, offerecido pela actual directoria, tocando por essa occasião a banda de musica do grupo musical Progresso de Engenho de Dentro.

Para melhor celebrar o anniversario, teve lugar a inauguração da bibliotheca da sociedade, fundada por iniciativa e esforços do bibliothecario José Carlos Barbosa, possuindo já 1900 volumes luxuosamente encadernados.

Puxaram os cordões do reposteiro que velava as gentis creanças Iracema da Silva Brito e Anna Barbosa. Após essa ceremonia effectuou-se a sessão solenne orando nessa occasião os srs. Pinto Machado, da União Operaria, Porro Junior, dr. Caliaga e Carlos Fontenelle, que disse uma poesia allusiva ao acto.

Finalmente, a banda, sob a regencia do mestre Francisco Fructuoso da Cunha, tocou o hymno da Sociedade, producção do maestro Soares Barbosa.

O grupo musical Progresso de Engenho de Dentro foi fundado a 8 de junho de 1877, e a Sociedade Beneficente a 8 de junho de 1897.

Associação de Classe dos Operarios em Pedreiras—Conforme o accordo que se realizou, todos os socios podem trabalhar na ponta de Areia. São delegados, do Jardim, José Gomes; em Humayta, Joaquim Cunha; na Assumpção, Joaquim da Silva Braga; no Machadinho, Affonso Lopes de Araujo; no Tibau, Salvador Paralhano; em Icarahy, Joaquim Ferreira da Costa; na Frei Caneca, Manoel Alves da Cruz, sendo publicados depois os nomes dos demais.

Quarta-feira haverá sessão de posse da directoria definitiva, devendo a classe comparecer hoje ao comicio que se realiza no largo da Imperatriz.

VIDA PORTUGUEZA

PORTO

21 de maio de 1905

A questão dos tabacos—Perseguição á imprensa

A politica geral do paiz tem andado ha tempo preoccupadissima com o novo contrato dos tabacos.

Por causa delle saiu o ministro da justiça, sr. conselheiro José Affonso, o que produziu grande scisão no partido, que se dividiu em *lucianavos* e *alforinaceos*; foram adiadas as contas — não sei por que, visto ellas terem sido *organizadas* de mutuo accordo e criminosa e anti-patriotica cumplicidade pelos srs. conselheiros José Luciano e Heintze Ribeiro; e, finalmente, tem-se feito á imprensa a perseguição mais accintosa que se pode imaginar dentro dum regimen que se diz liberal.

Os jornaes republicanos «Voz Publica» e «Norte» têm estado toda a semana debaixo da mais rigorosa censura e todo o dia e toda a noite as redacções guardadas pela policia. De alguns numeros foi prohibida a circulação e os outros só sahem depois da censura pelo sr. commissario geral de policia, dando isso em resultado perderem os correios, o que representa, como é de prever, um grande prejuizo para as emprezas. A desculpa que se dá é evitar ataques ao rei. Toda gente sabe, pois que o diz a carta, que o rei é irresponsavel (!), inviolavel e inatacavel (e... inalteravel?); mas toda a gente sabe tambem que embora diga a tal carta que elle reina e não governa, isso é uma enorme mistificação; em Portugal, como em todos os paizes monarchicos, a unica formalidade grande e que tudo manda é o rei — seja constitucional, legitimista ou autocrata.

Mas não se póde dizer. Quem tiver esse arrojo é preso... e que se dê por muito feliz se o juiz Veiga não lhe applicar a lei de 13 de fevereiro.

E assim está a imprensa neste regimen de liberdade, com um governo que se diz liberal ferrenho.

Mas não é o ataque ao rei que o sr. José Luciano receia: é o ataque á sua pessoa e á sua *entourage*, por causa do negocio dos tabacos que, a ser verdade o que se diz, não deixa em bons lençoes de honestidade aquelle estadista, que durante 50 annos de homem publico gosou fama differente, daquella que tem agora...

Os manipuladores de tabacos reuniram-se em comicio para protestar contra o novo contrato e enviaram uma representação ao sr. presidente do Conselho. No domingo haverá outro comicio e seguir-se-á uma serie delles em varias cidades, como Braga, Vianna, Guimarães, Coimbra, etc.

Estes comicios interessam-me mediocremente, como, de resto, á grande maioria, porque elles têm um fim francamente exclusivista.

O que pretendem os manipuladores? Que a sua situação seja melhorada, apesar de a actual ser muito inferior á de qualquer outra classe de operarios; conseguido isso tanto lhes importa que o contrato seja bom como mau: pode ser até ruinoso para o paiz, que elles não se ralam, desde que seja magnifico para os os contratadores e para elles.

Evidentemente que um tal egoismo não póde ter o applauso da grande massa consumidora e do paiz em geral.

A falsificação de titulos

Os tribunaes de Paredes pronunciaram sem admissão de fiança, o tenente Djalma de Azevedo e o cego Antonio Pinto Caldeira, arguidos de terem falsificado inscripções, caso que o «Correio da Manhã» tem referido pormenorisadamente.

Eleutherio Cerdeira foi posto em liberdade por não serem encontradas provas sufficientes para a sua pronuncia.

Veiu logo para esta cidade, tendo uma recepção affectuosissima por grande numero de amigos e correligionarios politicos, que o acompanharam até sua officina typographica, na rua das Flores. Ahi era o sr. Cerdeira aguardado pelos seus empregados, que tinham a officina engalanada, offerecendo-lhe uma mensagem e uma taça de champagne.

Heliodoro Salgado deu-lhe as boas-vindas, verberando o procedimento da policia, agradecendo o sr. Cerdeira muito commovido.

Vieira Mendes

Continúa preso na cadeia o sr. Antonio Vieira Mendes. O sr. juiz do 1º districto criminal, quando terminaram os 8 dias de prisão, deu-lhe liberdade por não haver motivo, no seu tribunal, para qualquer procedimento; mas, por ordem do sr. juiz Veiga, continuava ali preso sob a arguição de estar implicado na lei de 13 de fevereiro — a lei dos anarchistas!

Conselheiro Pedro Araujo

Realizou-se hontem o banquete em honra do sr. conselheiro Pedro Araujo.

Foi de cerca de 300 convivas e decorreu na melhor ordem.

Foram levantados innumeros brindes áquelle cavalheiro, mais enthusiasticos ainda por elle ter affirmado na assembléa geral da Associação Commercial, realizada na vespera, que o sr. conselheiro José Luciano lhe promettera formalmente realizar a construcção do caminho de ferro da Alfandega a Leixões, aspiração do commercio portuense e de grandissima vantagem para esta cidade.

A estes assumptos me referirei mais largamente na proxima carta, porque ambos merecem considerações especiaes.

E d'aqui até lá é possivel que mais alguma coisa occorra sobre taes assumptos.

Marcos Guedes

NOTICIAS DE MINAS

Do nosso correspondente em Juiz de Fóra:

«Triste renome vão adquirindo os arraiaes do Guarany e de Pirauba, onde os crimes de morte se amiudam, e os assassinos, no geral protegidos por influencias politicas, passeiam impunes, zombando de tudo, e espalham o terror nas duas localidades.

A policia, mesmo que queira agir, não o póde fazer, porque deante dos *mandachuva* não ha essa autoridade que se não submetta. Cabia ao governo providenciar; este, porém, cala-se, consentindo que facinorosos matadores *liquidem* os inimigos, e, procedendo assim, o governo não desgosta os protectores de taes bandidos, um dia justiçados pelo povo.

Ainda no dia 29 do passado, foi traiçoeiramente assassinado, ao regressar á casa, no arraial de Pirauba, o estimado ancião Joaquim Coelho de Oliveira. O tiro, que mão occulta lhe enviou, matou o desventurado instantaneamente.

O saimento da victima de um sicario, contra o qual a policia nada fez, foi concorridissimo. Joaquim Coelho possuiu, em tempo, largos haveres, no partido conservador do municipio do Pomba teve bastante prestigio, sendo eleito, vezes seguidas, juiz de paz do Guarany, vereador, e exerceu tambem o cargo de agente do correio de Pirauba, nome este dado por elle ao arraial. Conhecia bem a lingua dos indios bocayús. No inditoso Joaquim Coelho teve sempre o general Cesario Alvim sincero admirador, e, vigente a Republica, votava sómente no saudoso mineiro.

Muito amargurados lhe correram os dias da velhice, pois Joaquim Coelho era pae do já celebre facinora Nhônhô Coelho, que, não ha muitos dias, augmentou, com tres assassinatos em Tocantins, a lista dos seus crimes.

—Tem tido pouca concorrencia os espectaculos da companhia do actor F. Santos, em Ouro Preto, onde, no theatro, são frequentes os *rôles* promovidos pela policia.

E' natural, pois, que o burguez, por amor á pelle, fique em casa, e a *troupe* represente para cadeiras vasias.

—Com o fechamento do hotel Rio de Janeiro, que sob a gerencia do seu proprietario, Gustavo [illegible], já fallecido, foi o melhor do Estado e um dos primeiros do paiz, ficou Juiz de Fóra privada de um dos seus mais antigos e conhecidos estabelecimentos, dos procurados pelas familias. Era sempre no hotel Rio de Janeiro que se realizavam banquetes aos figurões que passavam por aqui.

O leilão, apezar do desastre occorrido e de que já demos noticia por telegramma, esteve sempre muito concorrido, havendo lances de grandes quantias.

—Ubá, a terra onde o deputado Carlos Peixoto é cacique, embora a opposição não lhe poupe flechadas, alistou 2.380 eleitores; Sete Lagôas alistou 1.851 e conta com esse numero arranjar que o Congresso lhe restitúa os fóros de comarca.

—O *Correio de Minas*, em chronica politica do seu redactor-chefe, alludiu ao facto de terem sido alistados eleitores aqui diversos menores. Não é extranhavel isso, porque votantes quasi sinão de todo analphabetos não faltam tambem por toda a Minas. Moralidade eleitoral é do que não cuidam os mandonetes que andam a esbandalhar *isto*.

—As representações da *Blanchette* e da *Niniche* foram verdadeiros triumphos para a companhia do actor Roberto Guimarães, actualmente nesta cidade.

Está em ensaios a *Severa*.

—Em fins do mez corrente, será inaugurada a illuminação electrica da cidade de Itapecerica, outr'ora Tamandaré, e berço do sr. Lamounier Godofredo.

—A *Folha do Povo*, de Ubá, em energico editorial, verbera o procedimento do vigario dali, monsenhor Correia Campos, que, para fins eleitoraes, passou duas certidões falsas.

A *Folha* publica essas certidões, pelas quaes se vê que o vigario «certifica baptismos em datas anteriores aos nascimentos.» Adoravel!.»

NOTICIAS RELIGIOSAS

Santo Antonio.— Amanhã, 13 do corrente, realiza-se, no Convento de Santo Antonio, a festa do glorioso thaumaturgo, com missa pontifical, ás 11 horas, officiando o revd. provincial dos franciscanos monsenhor d. frei João do Amor Divino Costa.

O discurso sacro será feito pelo revd. conego Amador Bueno de Barros, estando da parte musical encarregado o maestro Bruno de Oliveira.

A's 7 horas da noite, depois da procissão, entrará o solenne «Te Deum», terminando a festividade com a benção do Santissimo Sacramento.

As delegacias fiscaes no Rio Grande do Norte e Sergipe vão ser autorizadas a nomear pessoas extranhas ao quadro de Fazenda para examinadores do concurso de 1ª entrancia aberto nas mesmas repartições.

ALFANDEGA

Esta repartição arrecadou ante-hontem a quantia de 288:910$758; sendo, em ouro 73:176$005 e em papel 215:764$753.

— A commissão de tarifas resolveu as seguintes questões:

Eugenio Meyer & C., classificando o tecido em questão como «de fantasia»;

Hasenclever & C., considerando como «comprehendida no art. 472» a mercadoria em questão;

Société Anonyme du Gaz do Rio de Janeiro, classificando como «bem despachadas»;

Companhia Fiação e Tecidos Alliança, classificando como «producto chimico não classificado» e como tal sujeito a direitos *ad valorem*, na razão de 50 %.;

E. Salathé & C., classificando, por voto unanime, como «comprehendido no art. 473» o tecido em questão;

Companhia Progresso Industrial do Brasil, classificando, de accordo com o conferente, como «apparelhos ou peças de barro vidrado ou esmaltado de qualquer fórma ou feitio», para pagar a taxa de 800 réis por kilogramma;

Ottoni Silva & C., classificando como «giz em pedra» a mercadoria em questão;

Silva Paranhos & C., não obstante o resultado da analyse, manteve o seu parecer de 3 de março, classificando a questão como «graxa liquida»;

Rodrigo Vianna, de accordo com o conferente, classificando como «comprehendida na nota 89 do art. 614 da Tarifa»;

Hasenclever & C., opinando pela remessa da amostra n. 1 ao Laboratorio Nacional de Analyses;

Silva Araujo & C., classificando o assucar em questão, de accordo com o conferente, como «assucar não classificado», comprehendido no art. 122 e sujeito á taxa de 1$000;

R. Nunes & Pinto, classificando como «estampas para brinquedos, annuncios, etc., sujeitos á taxa de 2$000 por kilogramma;

Eduard Ashworth & C., classificando como «comprehendida no art. 472» a mercadoria em questão;

Guinle & C., classificando como «objectos de physica, não classificados», sujeitos a direitos *ad valorem*, na razão de 15 %.;

Mattos Maia & C., classificando como «de algodão não especificados, bordados»;

João Francisco Corrêa & C., classificando como «estampas para annuncios, brinquedos, etc.», da taxa de 3$ por kilogramma;

S. Sigwald & C., classificando a amostra n. 1 como «chá medicinal» e a de n. 2 como «pós medecinaes compostos»;

Oscar Filippo & C., classificando como «comprehendido no art. 473»;

Oscar Taves & C., opinando pela remessa ao Laboratorio Nacional de Analyses.

—Os manifestos das embarcações abaixo designados foram entregues aos seguintes escripturarios: ao sr. Moura, o do vapor norueguez «Otto Severdmp», vindo de Nova York, consignado a Ed. Jonhonston & C.; e ao sr. Lohmann, o do vapor inglez «Dumdale», vindo de Marselha consignado á S. G. Transports Maritimes.

—Pelo sr. inspector foram nomeados os escripturarios e conferentes abaixo para as seguintes commissões:

«Distribuição interna», Antonio A. C. de Araujo Góes; «correios», Mario de Magalhães Costa; «bagagem», Luiz Alves Soares; «despacho sobre agua», José Silveira Pilar Filho; «arqueação», João Mendes e Antonio de Araujo Lima Macedo; «avarias», Manoel Lobo Botelho, Leoncio José Ribeiro e Eduardo Raphael Possolo.

—Assignaram hontem termo de entrada os commandantes dos vapores «Guarany» e «Aracaty».

—Pelo ministro da fazenda foi concedido provimento ao recurso interposto por Sotto Maior & C., da decisão do inspector desta alfandega que mandou cobrar a taxa de.... 5$200, do art. 466 da tarifa, á mercadoria por aquelles negociantes despachadas, para, de accordo com o Conselho de Fazenda, classificar a alludida mercadoria na 2ª parte do citado artigo.

—No leilão realizado ante-hontem, foram vendidos unicamente 4 lotes pela quantia de 533$000. Aos cofres da thesouraria foi recolhida a quantia de 166$, importancia relativa dos 20 %. de signal.

—Foi concedido passe de sahida ao vapor francez «Magellan», que se destina ao Rio da Prata.

—Foi concedido despacho livre de direitos ao seguinte:

170.000 tijolos tubulares de 7,07, 45.000 ditos polidos, cheios de 0,07, com rebaixo e 5.000 ditos polidos de 0,07 sem rebaixo, destinados ás obras da Polyclinica;

2 caixas contendo impressos destinadas á Bibliotheca Nacional;

1 caldeira a vapor e seus pertences, pertencente ao sr. Manoel Luiz de Souza Ramos.

—O vapores nacionaes «Itapacy» e «Aracaty», estão descarregando para terra.

—No dia 14 do corrente haverá leilão ás portas dos armazens ns. 6 e 11, de mercadorias abandonadas nesta Alfandega.

Irão á praça 25 lotes.

— Estão descarregando generos dos comprehendidos na tabella H, para os trapiches abaixo designados, as seguintes embarcações: vapores allemão «Prinz Eitel Friedrick», para Saude e Ordem; e nacional «Tupy», para Docas Nacionaes.

— Mais duas notas falsas foram apprehendidas hontem: uma de 10$000, da 9ª estampa, serie 2ª, letra C, apprehendida pelo zeloso fiel Aristides da Rocha Galvão ao representante da firma commercial Coelho & Martins; e a outra de 2$000 da emissão Marinho n. 173.456, apprehendida pelo estimado fiel Felippe Santiago de Gouvêa ao representante da firma N. Ferreira & C., ambas as cedulas foram entregues ao sr. thesoureiro que as remetteu á Caixa da Amortização afim de serem inutilizadas, como o foram.

— Pela guarda-mória foram escalados os guardas abaixo para, nesta semana, prestarem serviços nos seguintes pontos: Ilha Fiscal, Alfredo Velloso [illegible]; Vigilante, Francisco Pedro Ferreira; Gamboa, José Clemente de Sant'Anna; Mocanguê, João Pinheiro Maranhão; Docas Nacionaes, José Manoel de Oliveira Junior e Saude, Pedro Thomé Ferreira

200 RÉIS

ANNUNCIOS DE

ALUGA-SE, VENDE-SE PRECISA-SE

NO

"Correio da Manhã"

RUA DO OUVIDOR N. 117

200 RÉIS

VIDA ACADEMICA

Escola Militar do Brasil

Serão chamados amanhã, terça-feira, para ponto, os seguintes alumnos:

CURSO GERAL

1º anno—2ª cadeira—1ª turma: José Pio Borges de Castro e Carlos da Costa Pinheiro.

2ª turma—Marcos Antonio Felix de Souza e Alcebiades Alves de Almeida.

3ª turma—Hugo de Alencar Motta e Antonio da Silva Rocha.

2º anno—2ª cadeira—1ª turma: Nathaniel Ribeiro Neves, Augusto da Cunha Duque Estrada e Ernesto de Almeida Mattos.

2ª turma—Oscar de Araujo Fonseca, Antonio Pinheiro de Mattos e Raul de Mello Muller de Campos.

3º anno—1ª cadeira—1ª turma: Fenelon Bomilcar da Cunha, Henrique Joaquim Cardoso e José Francisco Antunes.

2ª turma—José Alberto de Mello Portella, José de Goes Artigas e João Alcides Cunha.

3ª turma—Josaphat do Amaral Cardoso, João Guedes da Fontoura e João Francisco Moreira Netto.

Resultado de exames:

CURSO ESPECIAL

1º anno — 3ª cadeira — Plenamente: Raul Corrêa Bandeira de Mello, João Candido Pereira de Castro Junior, José Pedro Gomes, Pedro de Alcantara Cavalcanti de Albuquerque, Raphael Tobias de Moura, Hermes Severiano Alencourt Fonseca, Antonio da Costa Araujo Filho, Feliciano Pinto de Abreu Sodré Junior, Arthur Paulino de Souza, Joaquim Francisco Duarte, Rubens Monte, Nicoláu Antonio da Silva, José Maria Serpa, Luiz Gonzaga Borges Fortes e Mario Velloso da Silveira.

2º anno—1ª cadeira—Distincção: Amaro de Azambuja Villanova, Mario Velasco, Leonel Velasco, Daniel de Souza Ramos e José Antonio Coelho Netto; plenamente: Antonio Mendes Teixeira, Raymundo Nonato de Campos, Jorge Gustavo Tinoco da Silva, Guilherme Barbosa Fontenelle Beserril, Alfredo Severo dos Santos Pereira, Affonso Celso de Assis Fernandes, Cicero Baeta de Faria, Francisco de Mello Moreira, Amaro Mariado na Rocha e Djalma Ulrick de Oliveira.

„A CAPITAL"

Este nosso sympathico collega, que tantas vezes se tem batido calorosamente pelos interesses mais palpitantes da população de Nictheroy, acaba de ser adquirido pelo dr. Menezes Jurumenha, deputado estadual.

A chefia da redacção continuará entregue ao coronel Eugenio Pinto.

O sr. Ansbert Guarany ficou encarregado da gerencia.

Foi deferido o requerimento da «Manchester Fire Assurance Company», pedindo entrega do deposito de 20:000$ em apolices, feito no thesouro para garantir as obrigações de seguros contrahidos pelas agencias da mesma no Rio Grande do Sul.

A companhia de seguros «A Economizadora» requereu ao ministerio da fazenda approvação de seus novos estatutos.

Ao requerimento deu o ministro o seguinte despacho:— A supplicante para reorganizar-se deve submetter-se ás disposições do decreto n. 5072 de 12 de dezembro de 1903.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Fazem annos hoje:

As senhoritas: Marietta Fonseca, Alexina Ferreira, Joanna Amancia Dias da Cruz e Antonietta Maria Pereira.

As exmas. sras.: d. Elvira da Costa Arantes, d. Aida de Faria e d. Anna Claudina Villela Lima.

Os srs.: dr. Abel Barreto Pinto, João Antonio Vieira de Carvalho, Manoel da Silveira Mello, Oscar Tavares da Costa e Francisco Paulo Garcia de Almeida.

— Passa hoje a data natalicia da exma. sra. d. Maria da Gloria Belfort Ramos, dignissima esposa do dr. Antonio Paula Ramos Junior.

— Festeja annos hoje o distincto clinico em Cascadura dr. Antonio Pires Domingues.

— Mais um anniversario natalicio commemora hoje a exma. sra. d. Julieta Pereira da Rocha, dedicada consorte do sr. Francisco Barbosa da Rocha, guarda livros desta praça.

— Faz annos hoje o dr. Francisco Luiz da Nobrega Filho.

— E' hoje o dia natalicio do sr. Carlos Theodoro da Costa Brancante, digno funccionario do Thesouro Federal.

—Completa hoje mais um anno de existencia a exma. sra. d. Francisca Joanna Martins, distincta professora da 3ª escola publica feminina do 11º districto.

—Passa hoje mais um anniversario a gentil senhorita Edméa Barros Mucury, filha do sr. José Gonçalves Mucury.

—Cercada de quantos a estimam verá passar hoje mais um anniversario a exma. sra. d. Antonina Corrêa Ramos, dilecta esposa do sr. Manoel José Ramos, estimado auxiliar do tabellião Belmiro de Moraes.

—O sr. capitão João Euphansino da Silva reune hoje em sua residencia seus amigos e collegas, a quem offertará delicado jantar, por seu anniversario.

—Faz annos hoje o sr. Antonio Baptista Rosa, digno official da 8ª pretoria.

NASCIMENTOS

Registraram-se os seguintes:

6ª Pretoria—Fortunato, filho de Antonio Francisco Nunes.

Noemia, filha de Hilario de Oliveira.

Lucina, filha de Alberto da Silva Monteiro.

Maria, filha de José Ignacio da Silva Junior.

Dagmar, filha de Maria Isabel da Conceição.

Francisco, filho de Geraldina Maria das Neves.

Alberto, filho de Manoel Gomes.

SOCIEDADES CARNAVALESCAS

Paladinos Club—Abriram-se ante hontem os esplendidos salões do Club dos Paladinos do Cattete, para o culto da dansa e do prazer, que têm ali os mais fervorosos adoradores.

Mal fechava o dia, num poente calmoso, o seu deslumbrante scenario [illegible] cores, já começavam a tremeluzir pelos salões, consagrados á graça e á folia, as primeiras luzes annunciadoras da esplendida festa.

Pouco depois tudo aquillo era um fantastico paraizo, cheio de flores, de mulheres, disso que nos encanta, nos seduz e nos faz esquecer as amarguras da vida [illegible] de todos os dias, transportando-nos á edenicas paragens de gozo [illegible] fruido.

Começa a dansa, isto é, teve inicio o delirio da alegria, da graça nos volteios dengosos e nos languidos requebros.

E sobre aquelles perfis [illegible] das bellas filhas de Eva, [illegible] a vibrar no alma da gente a nota alacre da [illegible] e do prazer.

Só pela alta madrugada, quando desmaiavam as estrellas, terminou a esplendorosa festa desse sabbado saudoso que marca [illegible] para os Paladinos uma brilhante victoria.

A directoria do Paladinos-Club é assim composta: presidente, Metello Junior; vice, Francisco Jacquemin; 1º secretario, Luciano Ayrosa; 2º dito, Frederico Eiras; 1º thesoureiro, Jayme Campello; 2º dito, Alberto Queiroz; 1º procurador, Augusto Guimarães e 2º, Luiz Meirelles.

ACTOS FUNEBRES

Amanhã, terça-feira, será rezada uma missa de setimo dia mandada celebrar pela familia do fallecido professor José Frederico Velho da Silva, ás 8 1|2 horas, na egreja do SS. Sacramento.

SPORT

TURF

DERBY-CLUB

A corrida de hontem, no aprazivel prado da rua S. Francisco Xavier começou, para regalo dos azaristas, por duas *tacadas* bem regulares.

As corridas de Herval e Lulú foram dignas dos applausos que mereceram do publico, especialmente esta ultima, que teve a grande vantagem para os apostadores de *furar* um *tribofe* arranjado por alguns *artistas*.

Os moedeiros falsos resolveram *honrar* o Derby com a sua *agradavel visita* e andaram a impingir *pellegas* de 100$ a alguns incautos *sportmen*, que cairam como *patinhos*.

Para não desprezar a velha chapa, digamos tambem que não faltaram a animação e o enthusiasmo de sempre e aproveitemos o ensejo para mencionar o movimento da casa das apostas, que foi de 42:251$000.

Foi este o resultado geral:

1º pareo — Seis de Março — 1.200 metros — 1:000$ e 200$000.

Herval, castanho, 4 annos, por Correntes e Mascotte, Rio Grande do Sul, da coudelaria Gironda, Zalazar, 52 kilos, 1º; Agi, A. Olmos, 50 kilos, 2º; Sattelite, Fernandez, 50 kilos, 3º; Antonina, Izidoro, 56 kilos, 4º; Jurá, Lucio, 56 kilos, 5º; Harmonia, L. Hess, 51 kilos em 6º e Maria, André, 52 kilos, em ultimo.

Tempo: 80 1|2".

Rateios: de Herval, 36$200; dupla 45; com Agi, 108$200.

Movimento do pareo: 5:324$000.

Antonina, saindo escapada, adeantou-se do grupo, porém, seguida de perto pelo cavallo Sattelite, entregou-lhe a principal posição na recta opposta.

Sattelite correu na ponta até a entrada da recta de chegada, onde passou por elle Herval, perdendo ainda o representante do stud Bohemio, que perdeu do cavallo Agi, a segunda collocação.

2º pareo — Progresso — 1.500 metros — 1:000$ e 200$000.

Lulú, alazão, 6 annos, por Gallifet e Galathéa, do sr. Albino Luiz Damazio, Rio Grande do Sul, José de Lemos, 53 kilos, 1º; Castanha, Lucio Januario, 53 kilos, 2º; Phenix, D. Diaz, 53 kilos, 3º; Magnolia, André, 53 kilos, 4º, e Hercilia, Zalazar, 53 kilos em 5º

Tempo: 101".

Poules: de Lulú, 42$400; dupla 25, com Castanha, 118$500.

Movimento do pareo: 6:871$000.

A egua Lulú pulou na ponta e correu até ao vencedor. Magnolia, que saira em segundo, esmoreceu na recta de chegada, deixando passar Castanha e Phenix, que corriam atrazadas desde a saida.

3º pareo—Excelsior—1.500 metros—1:000$ e 200$000.

Crystal, alazão, 5 annos, por Camors e Vendetta, Republica Argentina, do stud Jockey, L. Hess, 51 kilos, 1º; Orgulhosa, J. de Souza, 53 kilos, 2º; Coelho, L. Rodrigues, 52 kilos, 3º; Vulcatius, Marcellino, 51 kilos, 4º, e Barba Azul, 52 kilos em ultimo.

Tempo 99".

Rateios: de Crystal, 54$300; dupla 12, com Orgulhosa, 68$400.

Movimento do pareo: 7:506$000.

Não correram Sentinella e Dois de Agosto.

Levantada a cinta do «starting-gate» sairam todos os animaes puxados pelo cavallo Vulcatius, que foi logo derrotado por Crystal, que não mais abandonou essa collocação até ao vencedor.

Orgulhosa, que correu sempre presa, foi segunda.

4º pareo—Derby-Club—1.609 metros—1:000$ e 200$000.

Juca Tigre, alazão, 3 annos, por Gallifet e Ronda, do sr. F. J. Medeiros, Rio Grande do Sul, J. de Lamos, 53 kilos, em 1º; Josephus, José de Souza, 51 kilos, 2º; Castanha, Lucio, 50 kilos, 3º; Avahy, Zalazar, 55 kilos, 4º; Independente, Braulio, 52 kilos, 5º; Castanha, Lucio, 50 kilos, 6º, e Lulu, J. de Pino, 50 kilos, em ultimo.

Tempo 108".

Rateios: de Juca Tigre, 20$100; dupla 12, com Josephus, 51$900.

Movimento do pareo: 7:909$.

Juca Tigre, o veloz potro rio-grandense, com a galhardia de sempre, ganhou de ponta a ponta, apezar da luta tenacissima em que se empenhou com Josephus durante todo o percurso.

5º pareo—«Dois de Agosto»—1.609 metros—1:500$ e 200$.

Juréa, alazão, 5 annos, por Martagon e Vespers, do stud Independente, Torterolli, 53 kilos, em 1º; Velasques, Fernandez, 53 kilos, 2º; Urano, Braulio, 53 kilos, 3º, Prophota, G. Reis, 53 kilos, 4º; Iracema, Marcellino, 53 kilos, em ultimo.

Tempo, 107".

Rateio: de Juréa, 16$; dupla 14, com Velasques, 93$700.

Movimento do pareo, 6:612$.

A filha de Martagon collocou-se em primeiro na saida destacando-se logo do lote alguns corpos de luz e vencendo de ponta a ponta por corpo livre do estreante Velasques, que foi optimo segundo.

6º pareo—«Dr. Frontin»—1:000$ e 200$000.

Ouvidor, castanho, 5 annos, por Josephus e egua de meio sangue, do sr. Albano Gomes de Oliveira, Rio Grande do Sul, José de Souza, 54 kilos, 1º; Illimani, L. Rodrigues, 57 kilos e Caprichoso, German, 54 kilos em 2º e Obelisque, Eurico Gonçalves, 51 kilos em 3º.

Tempo 112".

Rateios: de Ouvidor, 19$400; duplas 14, com Caprichoso, 23$500 e 15, com Illimani, 15$600.

Não correu Osmond.

O excellente nacional Ouvidor veiu com a sua corrida de hontem confirmar a sua victoria de domingo passado no Prado Fluminense; naquelle dia bateu Descrente, hontem bateu Illimani, os dois «craks» do nosso «turf», ambos estrangeiros, foram vencidos um apos outro pelo «crak» nacional Ouvidor.

Ao ser levantada a cinta do apparelho de saidas, rompeu na frente o cavallo «Caprichoso» e ahi se conservou até á setta dos 1.200 metros onde foi batido pelo filho de Josephus, sendo Caprichoso o 2º com Illimani em «dead-heat».

Neste pareo um pequeno incidente motivado pela a decisão do juiz de chegada que deu a Caprichoso, o 2º logar quando a todos parecera pertencer essa collocação ao «crak» Illimani.

A directoria parece agiu, como era urgente, dando por empatado o segundo logar, abrindo, porém, um precedente pouco louvavel, porque amanhã ou depois um pareo [illegible] pode chegar em ultimo e [illegible] vencedor, porque «manda o publico» assim o exige...

JOCKEY-CLUB

Realiza-se hoje ás 3 1|2 horas da tarde, na secretaria do Jockey-Club, uma reunião de redactores sportivos dos jornaes [illegible] capital, afim de ser escolhido o delegado da imprensa no Jury da Exposição de animaes [illegible] a realizar-se a 15 do corrente [illegible] Fluminense.

DIVERSAS

Manceu, na corrida de hontem, o cavallo Barba-Azul.

—Ha uma differença para mais de 2:000$000 no movimento de apostas da ultima corrida no Jockey-Club publicado nos jornaes de segunda-feira.

FOOT-BALL

Em reunião hontem effectuada ficou resolvida a fundação do «America Foot-Ball Club».

Foi eleita a seguinte directoria: presidente Alvaro de Souza Macedo; vice-presidente Tarquinio de Souza Filho; 1º secretario, Pedro Berquó; 2º secretario, Octavio Coutinho; thesoureiro, Roberto Coutinho; a commissão de estatutos ficou composta de Leão Velloso Netto, Raul Costa e Mario Silva Costa.

Avisos

Dr. Daniel de Almeida — Consultorio, rua da Alfandega n. 79; residencia, rua Marquez de Abrantes n. 28.

O Dr. Lopo Diniz, com longo exercicio clinico no tratamento da *syphilis e molestias da pelle*, dá consultas de 12 ás 2 horas, **na rua de S. José n. 78, sobrado.**

CORREIO. — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Magellan, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 10.

Itapacy, para portos do sul, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1|2, idem com porte duplo até ás 12 e objectos para registrar até ás 10.

Tupy, para Bahia e Pernambuco, recebendo impressos até ás 10 horas da manhã, cartas para o interior até ás 10 1|2, idem com porte duplo até ás 11 e objectos para registrar até ás 9.

Amanhã:

Manáos, para Victoria e portos do norte até Manáos, recebendo impressos até ás 5 horas da manhã, cartas para o interior até ás 5 1|2, idem com porte duplo até ás 6 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

COMMERCIO

Rio, 12 de junho de 1905.

INFORMAÇÕES

REUNIÕES CONVOCADAS

Companhia S. Christovão, no dia 15, á 1 hora.

Companhia Assucareira, ás 11 1|2 horas de 20.

Companhia Nacional de Seguros, no dia 23 ás 12 horas.

Companhia E. F. Minas de S. Jeronymo, no dia 26 á 1 hora.

Companhia União, no dia 5 de julho, á 1 hora.

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas no dia 11

Porto Alegre e escs., 11 ds., 1 de Santos—Paq. «Itatiba», comm. Dumbar, passags. 5 em 3ª classe, c. varios generos a Lage Irmãos.

Macáo, 15 ds.—Barca «Izaura», 298 tons., m. F. E. Soares, equip. 11, c. sal a Companhia de Vapores Idalina.

Antuerpia, 84 ds.—Lugar russo «Judvige», 293 tons., m. Krankle, equip. 8, c. varios generos á ordem.

Manáos e escs., 17 ds., 22 hs. da Victoria—Paq. «Desterro», comm. Severino dos Santos, c. varios generos ao Novo Lloyd Brasileiro, passageiros dar-se-á amanhã a relação.

Bordeaux e escs., 21 ds., 8 de Dakar — Paq. franc. «Magellan», comm. Dupraz Fromy, c. varios generos á Companhia Messageries Maritimes, passageiros dar-se-á amanhã a relação.

Hamburgo, 56 ds.—Lug. russo «Baltzer», 300 tons., m. M. Stahlberg, equip. 8, c. varios generos a J. Magnus & C.

New-Castle, 30 ds — Vap. ing. «Winifred», 1.802 tons., comm. Duncan, equip. 29, c. carvão a Francisco Leal.

Buenos Aires e escs., 8 ds., 4 1|2 ds. de La Plata — Paq. austr. «Dalmata», comm. Trogonovich, c. varios generos a José Veiga Vaz.

Hamburgo e escs., 33 ds., 4 ds. de Pernambuco — Paq. all. Cordoba, comm. Meyer, passags.: Affonso Gondy, Francisco Solon, os portuguezes Antonio Souza Freitas, Senhorinha V. Machado, 68 em 3ª classe e 35 em transito; c. varios generos a Ed. Johnston & C.

Entrou o paquete «Desterro» e amanhã dar-se-á a relação dos passageiros.

Entrou o paquete franc. «Magellan» e amanhã dar-se-á a relação dos passageiros.

Sahidas no dia 11

Buenos Aires—Paq. franc. «Cambodge», comm. Revel.

MARITIMAS

Vapores a entrar

12 Portos do norte, «Planeta».
12 Londres e escs., «Garricka».
12 Buenos Aires, «Dalmata».
13 Bremen e escs., «Witenberg».
13 Vigo, «José Gallart».
14 Rio da Prata, «Orita».
14 Rio da Prata, «Argentina».
14 Liverpool e escs., «Orissa».
14 Rio da Prata, «Amazone».
14 Hamburgo e escs., «Marburg».
14 Portos do norte, «Fagundes Varella».
15 Marselha e escs., «Aquitaine».
15 Santos, «Bonn».
15 Liverpool e escs., «Titian».
16 Santos, «Prinz Waldemar».
17 Hamburgo e escs., «Tijuca».
17 Nova Zelandia «Gothic».
17 Trieste e escs., «Urano».
19 Southampton e escs., «Clyde».
19 Genova, «Minas».
21 Rio da Prata, «Danube».
21 Rio da Prata, «Ré Umberto».
22 Bremen e escs., Crefeld».
22 Hamburgo escs., «Santos».
22 Santos, «Cordoba».

Vapores a sahir

12 Portos do sul, «Itapacy», 4 hs.
12 Aracaty e escs., «Aracaty».
12 Rio da Prata, «Magellan».
12 Bahia e Pernambuco, «Tupy», 4 hs.
13 Portos do sul, «Rudi».
13 Portos do norte, «Manáos», 10 hs.
13 Santos, «Prinz E. Friedrich», 2 hs.
13 Campos e escs., «Fidelense».
14 Liverpool e escs., «Orita».
14 Rio da Prata, «José Gallart».
14 Bordéos e escs., «Amazone», 6 hs.
14 Nova York, «Tintoretto».
14 Portos do Pacifico, «Orissa».
14 Portos do sul, Guasca».
15 Rio da Prata e escs., «Jupiter», 12 hs.
15 Ponta d'Aréa e escs., «Guarany», 8 hs.
15 Barcelona e escs., «Argentina».
16 Bremen e escs., «Bonn», 2 hs.
16 Rio da Prata, «Aquitaine».
16 Hamburgo e escs., «Prinz Waldemar».
17 Portos do norte, «Fortaleza».
17 Montevidéo e escs., «Porto Alegre», 12 hs.
17 Londres e escs., «Gothic».
17 Rio da Prata, «Clyde», 6 hs.
19 Buenos Aires, «Urano».
20 Rio da Prata, «Minas».
21 Southampton e escs., «Danube».
21 Portos do norte, «Fagundes Varella».
21 Genova e escs., «Ré Umberto».
23 Napoles e escs., «France».
23 Hamburgo e escs., «Cordoba».

SECÇÃO LIVRE

Illmo. sr. dr. director da folha diaria «Jornal do Brasil»

Saudações !!!

V. s. ou seus auxiliares são mui pouco escrupulosos relativamente ás queixas dadas na vossa redacção.

No dia 9 do corrente, em logar incerto e inserido na vossa folha diaria, lia-se um artigo sob a epigraphe—ASSOMBROSO GATUNO CONQUISTADO, que em seu assumpto era completamente contrario á verdade, achando-se envolvido no mesmo, Antonio de Azevedo, como si fosse *gatuno*, quando o mesmo não é, nem nunca foi gatuno, nem ladrão, nem mesmo estellionatario, profissões estas distinctas, mas todas comprehendidas no mesmo ramalhete e desafia-se a quem quer que seja, inspectores de quarteirão, delegados de policia, agentes de segurança publica ou mesmo a identificação da Casa de Detenção, a provar que Antonio de Azevedo tenha o seu retrato na galeria dos gatunos ou qualquer entrada em delegacia urbana ou suburbana ou na Casa de Detenção, com nota infamante. Já vê v. s. que o artigo em questão foi de informante que deve, creio, ter deixado a responsabilidade competente para ser chamado a contas, perante os tribunaes deste paiz.

Agora, eu assevero-vos que Lourenço Alves, estabelecido á rua da Saude n. 156, é um embusteiro, trapaceiro e passador de moeda falsa, não as falsificando por faltar-lhe a competencia e habilidade necessarias, pois que coragem e desprezo dos crimes previstos nos nossos codigos penaes elle tem e mais do que isso, pois que ha pouco tempo tornou-se agente de investigações por conta propria, afim de descobrir o paradeiro certo onde se encontram notas falsas, e crente de ter achado a mina, ha muito tempo almejada, tratou de vender as joias que possuia, por diminuta quantia, afim de, com o restante do dinheiro que possuia, adquirir certa e determinada quantidade de notas falsas, á razão de [illegible], notando-se que da venda das joias passou o competente recibo, isto testemunhado por varias pessoas. Essa, sr. director, é que é a expressão da verdade nuda e crua como o caso se passou. Logo, esse individuo covarde que não trepidou em tisnar de nodoas infamantes a honra até hoje illesa de Antonio de Azevedo, é um ladrão pratico no caminho do crime, que vende em outras alheia, que o recebem com [illegible] que retribuem-lhe os mesmos passando-se da [illegible], si lhe fosse possivel, [illegible] a sociedade, sem decoro, ser negociante honrado [illegible].

Queira o advogado [illegible] Antonio de Azevedo e o mui digno advogado de nosso foro, dr. Rodolpho de Faria, por [illegible] de um pergaminho e não adrepado de porta de xadrez, como aliás [illegible] referencias.

Tenho dito.

Rio, 11 de junho de 1905.

ANTONIO DE AZEVEDO

Maxambomba

CARTA ABERTA AO DR. JOÃO THIBAU

Uma verdade se impõe ao espirito contristado de quantos assistem a perversão do caracter nacional, com especialidade nos ultimos annos decorridos! Impera por toda a parte a mais desbragada corrupção, nenhum respeito merece quanto de nobre e sagrado herdamos dos nossos avós, caminhamos desassombradamente para um abysmo tal, que delle só poderemos sair cobertos do opprobrio, dignos do desprezo de tantos outros povos da America, Europa e hoje, até da Asia, que procuram—nos, conservar suas boas tradições—outros, reformar melhorando, aquillo que seus antepassados lhes legaram.

Tão grande, porém, era o acervo de virtudes dos nossos maiores, que essa horda de miseraveis bandidos, apezar de empregar todos os meios, mesmo os mais indignos, para avassalar o povo brasileiro, não tem conseguido fazer desviar da vereda do justo e do recto, o grupo, felizmente ainda numeroso, que sabendo separar o joio do trigo, evita por completo confundir-se com essa avalanche de desclassificados, de inconscientes, de desbriados, que não se vexam de tanto contribuir para o desprestigio e consequente aniquilamento do paiz, onde viram a luz!

Coberto de respeitaveis cãs, após uma vida por demais laboriosa, da qual, mais de meio seculo, passada em Maxambomba, onde até bem pouco tributavam-lhe todos, o respeito e alta estima de que era e é assaz, digno, trilhando sempre o caminho do dever e da honra, quer como exemplar chefe de familia, quer na qualidade de cidadão emerito—só perante vossos pares, isto é, perante aquelles que fazem da honra e da virtude uma religião—deverieis apresentar-vos, si porventura fosse pelos mesmos discutido ou reprovado qualquer de vossos actos; não tendes, porém, o dever, direi mesmo o direito de defender-vos contra accusações que partam dessa cafila de perniciosos patifes, que tanto nos envergonham aqui como no estrangeiro.

Fostes além do que devieis, respondendo aos artiguetes desse pretenso esculapio sem clinica, ainda hoje vivendo, segundo consta, das sopas do pae por não achar doentes que queiram dar-se ao luxo de pagar para serem *suicidados*; nunca porém, podereis dar explicação plausivel do vosso acto, levantando do putrefacto lodaçal os desaforos de um miseravel cretino, cynico explorador da bolsa do proximo, que teve a petulancia de pretender subir até o tacão de vossas botas e a quem só com bom vergalho se poderia responder!

Aos latidos desse gozo leproso, que inutilmente procura morder vossos calcanhares, recebendo com certeza em paga das villanias que expectora, miseraveis vintens de algum invejoso ou despeitado, respondei antes forçando-o judicialmente ao pagamento de vossos honorarios medicos que disporeis em beneficio de alguma instituição de caridade, guardando vossas palavras para quem das mesmas for digno, ou então procederei como costumo em casos taes: *vergalho e só vergalho no desbriado podengo.*

OSCAR TROMPOWSKY.

Cruzeiro,—8—6—905.

Salve, 12 de junho de 1905!

E' hoje despertada com uma manhã de rosas a galante menina

Olga de Araujo Silva

idolatrada filha da exma. sra. d. Olympia de Araujo Silva, fazendo votos, que este dia de hoje vos traga as maiores venturas e felicidades e harmonia no seio de sua familia.

Do admirador A. N. (O Chrysanthemo)

12-6-05

Ao raiar o dia de hoje os passaros entoarão um hymno de jubilo saudando a graciosa senhorita

Norinda Verduc

que conta nesta data mais uma primavera risonha.

T. R. C.

Indicador do "Correio da Manhã"

ADVOGADOS

Dr. Alfredo Santiago — Rua da Alfandega n. 13.

Dr. Ayres da Rocha — Rua dos Ourives n. 95

Americo Lobo Junior — Carmo 41

Dr. Belisario Fernandes da Silva Tavora — Ruas: José Eugenio 9 e Alfandega 117.

Dr. Carvalho Mourão — Rua da Quitanda 47.

Dr. Cunha Vasconcellos, Ourives, 105.

Dr. Edmundo Bittencourt — Rua da Alfandega n. 13.

Evaristo de Moraes — Rua da Constituição n. 50

Dr. Esmeraldino Bandeira — Rua do Rosario n. 141

Fructuoso Moniz Barreto de Aragão — Rua do Hospicio 32

Dr. Heitor de Souza — Cataguazes—Minas

Dr. Honorato Ribeiro Velloso — Caixa do Correio 363. Hospicio 105.

Dr. José Piza — Ourives n. 183.

Dr João Maximiano de Figueirdo — 98 Rosario 98.

Dr. Leão Velloso Filho — Rua da Alfandega n. 13

Dr. Luiz Domingues — Rua Primeiro Março, 41.

Dr. Manoel Ignacio Gonzaga — Rua da Alfandega 41.

Dr. Sá Freire — Rua do Rosario n. 63

Dr. Segadas Vianna Junior — Ourives n. 183.

Dr. Teixeira de Carvalho — Rua da Alfandega n. 39

Dr. Taciano Basilio — Rua do Rosario n. 63.

Dr. Vicente Piragibe — Rua da Alfandega n. 13.

Drs. Irineu Machado e Gastão Victoria — Rua do Ouvidor 42.

Dr. Rodolpho de Faria. Residencia: Cattete 132. Rua da Quitanda 44.

Dr. Zotico Baptista — Rosario 23.

Theoria do Processo do dr. João Monteiro, ed., 3 vols. 36$000. Em todas as livrarias.

SOLICITADORES

Julio Francisco do Sant'Anna. Trata de causas civeis, commerciaes, orphanologicas, criminaes, papeis de casamentos e levantamentos de dinheiros de orphãos; rua do Lavradio, 168 [illegible] Março n. 20.

Major Salustiano de Barros. Trata de inventarios, causas civis e crimes. Rua da Constituição n. 45.

Tabellião major Guimarães (successor de Victorio da Costa) Rua do Rosario n. 64

MEDICOS

Dr. Lopo Diniz

Com longa pratica e certo do tratamento de sua especialidade *syphilis e molestias da pelle* dá consultas de 12 ás 2 horas, na rua S. José n. 78, sobrado.

Dr. A. S. Carneiro da Cunha

Residencia, Voluntarios da Patria 67 A. Consultas, Quitanda 9, de 1 ás 3.

Dra. Ephigenia Veiga

de volta da Europa, dá consultas á rua da Quitanda 37, das 2 ás 4. Residencia, rua do Bispo n. 4

Dr. Barros Terra

ex-interno de clinica dos drs. Rocha Faria e Miguel Couto. Medico do Instituto de assistencia á infancia. Clinica medica, principalmente de creanças. Res. rua Flack 16, estação do Riachuelo. Cons. rua Visconde do Rio Branco 15, das 2 ás 4 da tarde.

Dr. Arthur Souza

Clinica medica e de creanças — residencia, rua Barão de Iguatemy n. C 1, cons. rua Sete de Setembro n. 126, das 3 ás 5 horas.

Dr. Tamborim Guimarães

Medico especialista em molestias do coração e dos pulmões, molestias nervosas e das creanças. Residencia, rua Conselheiro Bento Lisboa 8. Consultorio, rua Julio Cesar (antiga rua do Carmo) 39.

Dr. F. Terra, assistente da clinica dermatologica da Faculdade de Medicina.—Pelle e syphilis. Assembléa 119, ao meio-dia.

Dr. Flavio de Moura

Estomago e figado. Consultorio, rua do Rosario 40 (das 1 ás 2 horas). Residencia, rua Conde de Bomfim 131 C.

Dr. Nerval de Gouvêa

Consultorio, rua do Ouvidor n. 134, das 3 ás 5 horas da tarde.

Dr. Pinto Portella

De volta da Europa, medicina e operações, *especialmente de creanças*; endireitamento das deformações. Consultorio, rua Gonçalves Dias 57. Residencia, S. Salvador 56.

Dr. Moraes Jardim

Cirurgia geral, vias genito-urinarias e cura radical das hernias. Cons. rua da Quitanda 40. Resid. rua Salgado Zenha D 1.

Dr. Daniel de Almeida

Partos, molestias das mulheres e operações. Cura radical das hernias. Ruas da Alfandega n. 79 e M. Abrantes n. 28.

Dr. J. J. Macedo

Operações em geral—Partos e molestias das senhoras. Residencia, Haddock Lobo 116. Consultorio, praça Tiradentes 30.

Dr. Henrique Duque Estrada

Ex-assistente de Clinica propedeutica [illegible] Faculdade de Medicina Cons. travessa do Ouvidor 29, das 2 ás 3 horas—Res. Chile 31.

Dr. Adriano Duque Estrada

Especialista no tratamento das molestias do coração, pulmões, estomago, figado e rins. Tratamento com successo da tuberculose pulmonar incipiente. Applicações electricas no tratamento das aneurismas da aorta. Molestias das senhoras. Consultorio, rua dos Ourives n. 13, de 1 hora ás 3 da tarde. Residencia, rua S. Clemente n. 79 C.

Dr. A. Athaide

Medico e operador—Especialidades: molestias dos olhos e dos orgãos genito-urinarios. Rua Sete de Setembro n. 1 das 8 ás 11 da manhã e das 1 ás 6 da tarde.

Dr. Felix Nogueira

Operador e parteiro consultorio: Visconde de Sapucahy 55. Residencia: Visconde de Sapucahy 59.

Dr. Werneck Machado

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS.—6, rua 1º de Março. São attendidos doentes desta especialidade.

Dr. Mendes Tavares.

Molestias da pelle e syphilis, medico do Hospital dos Lazaros. Consultorio, rua da Quitanda 40.

Dr. Aprigio de Rego Lopes

Medico do hospital da Misericordia. Especialidade: molestias da garganta, nariz e ouvidos. Cons. Gonçalves Dias 37, de 1 ás 3. Res. Senador Pompeu.

Dr. Caetano de Menezes

Especialista de molestias da pelle e syphilis. Consultorio: rua Gonçalves Dias 38, das 3 ás 5 horas da tarde. Residencia: rua S. Luiz Gonzaga n. 103.

Dr. Julio Novaes

Residencia, rua de Santo Amaro n. 70. Consultas, rua do Cattete n. 35, das 12 1|2 á 1 1|2

Dr. Affonso de Moraes

Consultorio, rua Primeiro de Março n. 1, de 1 ás 3. Residencia, rua Senador Nabuco n. 1.

Dr. F. do Nascimento Pereira

Cura a tuberculose em primeiro periodo e o segundo pelo novo meio de especifico de sua descoberta empregado com grande successo nos hospitaes de Lisboa. Cons. Ouvidor 41, de 1 ás 3 horas.

Dr. Trigo de Loureiro

Medico e operador. Residencia, rua da Paz 17. Consultorio, rua Senador Dantas 4, das 2 ás 4.

Dr. Cunha Cruz

Instituto de Psychotherapia. Tratamento pelo magnetismo, hypnotismo ou suggestão. Applicações de electricidade.

O instituto funcciona das 11 ás 4 da tarde nos dias uteis. Os pobres serão attendidos nas quintas e sabbados das 6 ás 8 da noite, rua do Carioca 27.

Dr. Masson da Fonseca

Partos, molestias de senhoras e operações. Cons.: rua da Carioca n. 65, de 1 ás 3. Res.: rua Soares Cabral n. 5, Laranjeiras.

Dr. Franklin Guedes

Tratamento especial do *diabetes*. Mol. das senhoras e creanças, pulmões, coração e syphilis. Res. Andrahas 8. Cons. Andradas 14, de 1 ás 3.

Dr. Souto Castagnino

Clinica medica—Tratamento da syphilis e das molestias da pelle. Residencia, Lavradio 103. Consultas, Lavradio 14, das 2 ás 4 horas.

Dr. Lino Teixeira

Esp. mol. das creanças. Consultas: das 10 ás 12, na pharmacia Silva Araujo, rua D. Anna Nery 156 A, res. r. Vinte e Quatro de Maio 48 D.

Dr. Frederico de Faria Ribeiro

Medico, operador e parteiro.—Especialidades: Operações, partos, molestias das senhoras e das creanças. Residencia rua do Lavradio n. 88. Consultorio rua Gonçalves Dias n. 57, das 2 ás 4 horas.

Dr. Augusto Brandão Filho.

Cirurgião da Misericordia. Vias urinarias, operações e partos. Res. Voluntarios da Patria 52. Cons. Rosario 137, 2 ás 4. Gratis aos pobres.

Dr. Rodomark Symphronio de Albuquerque

Medico e operador. Maxambomba—Estado do Rio.

Dr. Moncorvo

Esp. em mol. das creanças, da pelle e syphilis. Cons. de 2 ás 3, 43, praça Tiradentes; residencia, 24 A, rua de Moura Brito.

Dr. Custodio Fernandes

Medico operador—Vias urinarias. Consultorio rua dos Ourives 12, das 2 ás 4. Residencia Desembargador Izidro 39.

Dr. Antonio Pacheco

Molestias internas. Res.: rua do Bispo n. 12. Cons.: rua dos Ourives n. 8, [illegible] 1 ás 3 horas.

Dr. Mario Salles

Do Hospital da Misericordia medico e operador especialidade em vias urinarias. Cons. Rosario, 40. Res.: Conde Bomfim, 79.

Dr. Crissiuma

Especialista das molestias genito-urinarias. Cura radical da *hydrocele da tunica vaginal* com a injecção sem operação, inteiramente sem dor, absolutamente seguro nos seus resultados. R. Gonçalves Dias 39

Dr. Euphrazio Cunha—Consultorio, Assembléa 39, de 1 ás 3 da tarde. Residencia, rua Engenho Meyer.

Dr. Faria Castro

Medico, operador e parteiro—Especialista em febres, molestias de senhoras, creanças, estomago, intestinos, pulmão, etc. Attende a chamados a qualquer hora do dia e da noite. Residencia e consultorio á rua de Catumby n. 58. Telephone n. 1887.

Dr. Bettencourt, de volta da sua viagem á Europa, onde praticou os ultimos processos das suas especialidades, trata dos estreitamentos da urethra sem dor, impotencia, syphilis, cancros e molestias das senhoras. Consultas diariamente das 12 ás 4 á rua da Quitanda 52.

Dr. Crissiuma Filho

Adjunto do hospital da Misericordia. Parteiro e especialista das molestias genito-urinarias. Cura radical da *hydrocele* sem operação. Consultas por processos modernos das suas operações especiaes. Rua Gonçalves Dias 39, das 2 ás 4.

Dr. Barros Henriques, de regresso de sua viagem á Europa, trata da cura radical das estreitamentos da urethra, por meio de electrolyse, [illegible]. Residencia: rua [illegible]. Cons. Hospicio 58, das 1 ás 4. Resid. rua [illegible] Engenho Velho.

Dr. Domingos de Barros

Medico do Instituto de Assistencia á Infancia. Residencia, Mattoso 41, consultorio praça Tiradentes 38, das 3 ás 5.

CIRURGIÕES DENTISTAS

Dr. Eliseo Mattos—[illegible]

Freitas Bastos—Praça 11 de Junho 11, das 8 [illegible].

Alarico Camara, Rua Sete de Setembro 27.

Francisco Gusmão—Gonçalves Dias n. 69.

PARTEIRAS

Alzira de Mello — Attende a suas antigas e clientes. Travessa S. Salvador n. 1, Haddock Lobo.

Mme. Desideratti, parteira de 1ª classe. Rua Visconde do Rio Branco n. 4.

PHARMACIAS e DROGARIAS

Pharmacia e drogaria F. Gaia. — Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, secção de homœopathia. Rua Visconde de Sapucahy 75.

Pharmacia Orlando Rangel.—Cascarina Glycerinada para prisão de ventre. Rua Gonçalves Dias n. 41.

Pharmacia S. José, rua da Misericordia n. 36. O dr. Victor David, dá consultas das 8 ás 10 da manhã e recebe chamados a qualquer hora.

JOIAS, relogios e objectos de arte

Levy Irmãos & C. — Ouvidor 109, sobrado. Compradores de diamante em bruto e lapidado.

Farani Sobrinho & C.—Joalheiros. Officina de ourives e lapidação de diamantes. Ouvidor n. 105.

La Croix d'Or.—Relojoaria e ourivesaria de Luciano Azolino; praça Tiradentes 36, largo do Rocio.

Patek Philippe & C. Chronometro Gondolo. O melhor dos relogios, vendidos por prestações de 10 francos.—Rua da Quitanda n. 71.

Luiz Rezende & C. — Joalheiro. Rua do Ouvidor ns. 56 e 9 e Ourives n. 69.

J. Nevares. Joias e relogios, compra, vende e fabrica, na travessa do Ouvidor n. 20.

Manoel Teixeira. Joalheria e relojoaria. Compra ouro, prata, joias e pedras finas. Rua dos Ourives n. 30 A, perto da rua Sete de Setembro.

Novidade em relogios e joias: Salvador Pelemonte & C., praça Tiradentes n. 4.

Joalheria Diamantina tem sempre bom sortimento de joias e relogios, preços baratos. A. P. Montes, 227 rua Sete de Setembro 227, perto do largo do Rocio.

LEILOEIROS

F. Palm.— Rua da Alfandega 38.

Restaurants, hoteis e confeitarias

Rua do Areal 8.—
Todo o mundo já sabe
Todos lá por fóra
Para o hotel Macedo
Todo o mundo vae agora.

Grande Hotel Bragança.—Esplendidos commodos para familias e cavalheiros. Diaria, 8$000. Os proprietarios, Manoel Gonçalves Moreira & C. Visconde de Maranguape 2. (Lapa).

Rotisserie Américaine—Casa especial para almoços e jantares. Gonçalves Dias 50.

MOLHADOS e COMESTIVEIS

Victoria Store.—Antiga casa Alves Nogueira. Importadores de vinhos, conservas, licores etc. Ayres de Souza & C. Ouvidor 46 e 48.

Armazem Koan.—Molhados e comestiveis. Generos de especialidade allemã, franceza, americana e ingleza. Silva, Cabral & C. Ouvidor 67.

MODAS para homens, senhoras e creanças

Colletes para senhora.—Modelo de Mme. Bastos Pinto, os mais commodos e elegantes vendem-se na fabrica e deposito á rua do Theatro 17.

A la Maison Rouge—Fazendas, modas, armarinho e confecções para senhoras—A. Pinto Ribeiro & Comp.—Rua do Theatro 37.

Camisaria Especial.—Roupas brancas para homens, cama e mesa. Jerseys para regatas cycles e outros sports.—SEVERINO TAVARES & C., Ouvidor 55.

Camisaria Ouvidor.— Especialidade em roupas brancas para homens; artigos de novidade para homens e senhoras.—Ouvidor 134 A, esquina Uruguayana.

A' Epoca. 1$ de todos... e não serão esbanjadores os compradores nesta casa de «Fazendas e Armarinhos», mesmo um lenço, um collarinho, uma escova, etc. Só na «Epoca». Travessa São Francisco de Paula n. 13. Mello & Santos.

Ao Preço Fixo. Completo sortimento de roupas brancas para senhoras, vestuarios para creanças, enxovaes para baptisados, toucas e bonets.—J. C. Vieira—Rua do Theatro 33 A.

Roupas para homens e meninos. — A preço reduzido, grande sortimento de roupas feitas, e variado sortimento de fazendas para roupa sob medida; Hospicio 85, proximo a dos Ourives.

Casa Americana.— Fazendas, armarinho e roupas brancas para homens e senhoras. Especialidade em morins e cretones, casa que mais barato vende. 54 Uruguayana 56.

Grande Alfaiataria do Povo. — Unica apparelhada para satisfazer o freguez mais exigente em roupas feitas, para homens, rapazes e creanças. Preços reduzidissimos. Rua Uruguayana n. 2, canto do Largo da Carioca.

Mlle. Fauré.—Recebe mensalmente de Paris chapéos enfeitados para senhoras. Rua da Quitanda 45.

Chapelaria Colosso. — Onde se encontram os melhores chapéos por preços reduzidos—S. Vargas. 7 de Setembro 110.

Alfaiataria Central. — A mais barateira. Tem sortimento completo de casemiras, sarjas e brins. Sete de Setembro 59.

Alfaiataria Barra do Rocio. — Roupas feitas, casemiras especiaes e roupa sob medida. Apromptа se um terno em 24 horas. Carioca 114.

Alfaiataria Cassino.—Casa especial em roupas sob medida; completo sortimento em casemiras estrangeiras. B. Santos & C., Praça Tiradentes 18, antigo largo do Rocio. Rio de Janeiro.

CALÇADOS

Calçado da Campanha.—Unico deposito do afamado calçado mineiro, preços da fabrica; brindes a todos os freguezes. Andradas 27.

Casa da Onça.—O mais variado e completo sortimento de calçado, desde o mais barato no mais fino e superior dos mais afamados fabricantes. Uruguayana 66.

Casa Samaritana. Grande deposito de calçado nacional e estrangeiro. Rua Luiz de Camões 4. Ponto dos bondes de S. Christovão.

Bijou de la Mode.-Grande variedade em calçado nacional e estrangeiro. Carioca 119.

Casa Marialva. A mais barateira em calçados para homens, senhoras e creanças. Deposito de calçado Confor. Rua 7 de Setembro 164.

Casa Paulicéa—Grande deposito de calçado baratissimo, rua da Constituição 4 A.

MOVEIS e TAPEÇARIAS

Moveis de estylo e fantasia— Colchões, quadros, etc. Preço sem competidor. Manoel Soares dos Santos. Deposito á rua da Constituição 6.

CHA' CERA e SEMENTES

Hortulania—Casa especial de horticultura. Flores, sementes novas, ferragens, utensilios e accessorios para jardinagem. — Jens Sand & C., Ouvidor 45.

AGENCIAS e COMMISSOES

Casa Loterica. —Bilhetes sem cambio de todas as loterias. Honorio & Fonseca. Uruguayana 44.

FUMOS

Lopes & C. —Grande Fabrica de Cigarros e Fumos do Globo.— Importação e exportação. Sortimento completo do que concerne a charutaria. Ouvidor n. 152. Filiaes: Ourives 89 e 1º de Março 70.

Casa Gallo.— Fabrica a vapor de desfiar fumos. Visconde do Rio Branco 21.

MATERIAL ELECTRICO

H. Smyth, successor de Smart & C., concessionario de Léon Rodde, rua do Rosario 113. Material para installações e electricidade, vêos e apparelhos para luz incandescente, consignações e commissões. Exide Lang Battery. Caixa do correio n. 512. Telephone n. 1.150.

DIVERSOS

Carlos da S. Rocha, 12, rua da Constituição — Deposito e officinas de marmores, por preço sem competidor.

Pianos vendem-se, alugam-se, afinam-se, concertam-se e compram-se, de bons autores; vendem-se e concertam-se espelhos de sortes, na rua de S. José n. 41. Casa Lyra.

Privilegios — Moura & Wilson, 33, rua do Rosario, encarregam-se de obter no Brazil e no estrangeiro.

Externato Hermes. —Para meninos e meninas, cursos infantil, primario, medio e secundario, rua Sete de Setembro ns. 21 e 23, 1º e 2º andares.

Livraria Alves.—Livros collegiaes e academicos. Ouvidor 134, Rio de Janeiro. S. Paulo—S. Bento 65.

Novo Collegio Progresso. Praia de Botafogo 176.—Internato e externato para meninas. Curso primario, secundario e artistico. Corpo docente competentissimo. Habilitam-se alumnas para todos os exames do Gymnasio Nacional, inclusive os de madureza. Tratamento de familia.

Collegio Rouanet. Externato, semi-internato e externato para meninas e meninos, rua Haddock Lobo 134.

Colletes e cintas para senhoras, modelo privilegiado, unicos que sem prejuizo da saude tiram a barriga por maior que seja, por medida, na officina de costuras e colletes de Mme. Moló Jardim, rua Sete de Setembro 131 (sobrado).

Experimentem o Anti Calvitique Moulié contra a caspa, a quéda do cabello e outras molestias do couro cabelludo. Vende-se nas casas de perfumarias. Deposito no Ramos Sobrinho, preço 4$000.

Fonseca Seixas — A primeira fabrica de malas premiada em todas as exposições de Paris, Vienna e Brasil. Rua Gonçalves Dias n. 48.

Americo Machado & C. —Commissarios. Rua de S. Bento 22.

Pó de sabão. — Para barba, estrangeiro. Unico depositario para vendas em grosso e a varejo. — R. Kanitz. Rua Sete de Setembro n. 1 9, entre Gonçalves Dias e Uruguayana.

Aos srs. barbeiros.—O Pó de Sabão para barba, estrangeiro, unicos depositarios, para a venda em grosso e a varejo — R. Kanitz —Rua Sete de Setembro n. 1 9, entre Gonçalves Dias e Uruguayana.

Registro de marcas e privilegios. — Encarregam-se de obter Buschmann & C. Rua General Camara 16.

Curso Figueiredo Chaves e Babo Junior— Aulas praticas de historia natural, physica e chimica, latim, portuguez, francez e mathematica. Falacete Lisbonense, travessa de S. Francisco de Paula n. 1, sala 19.

Opilação e anemia. Cura radical e rapida pela *Ankylostomicida Palleta*, approvado pela Directoria Geral de Saude Publica. Deposito, Ourives 14.

Vende-se com grandes vantagens os artigos de louças, porcelanas, crystaes, trens de cozinha, etc. etc. Verifiquem na rua Sete de Setembro n. 18 pois que se trata de liquidação séria.

DECLARAÇÕES

A' PRAÇA

José Luiz da Silva Carneiro declara que, por conveniencias commerciaes, passa a assignar-se José Rainho da Silva Carneiro.

Rio de Janeiro, 10 de junho de 1905 — JOSE' RAINHO DA SILVA CARNEIRO.

A' PRAÇA

José Rainho da Silva Carneiro, socio liquidante e unico cessionario da firma J. Rainho & C., dissolvida pelo fallecimento do socio José Rodrigues Rainho, sciêntifica esta praça e as do estrangeiro que, a contar de 2 de janeiro proximo passado, organizou uma sociedade mercantil em commandita, da qual fazem parte: José Rainho da Silva Carneiro e Francisco Luiz da Silva Carneiro, como socios solidarios, e d. Geminiana Maria Rainho como socia commanditaria, sob a razão social de J. Rainho & C., que toma a si o activo e assume a responsabilidade do passivo da extincta firma de conformidade com o contrato social firmado nesta data; continuando com o mesmo ramo de commercio de Oleos, Gorduras, Tintas, Vernizes, etc., no mesmo estabelecimento, á rua do Hospicio n. 40, aonde esperam merecer a mesma confiança e distincção dispensada á firma antecessora.

Rio de Janeiro, 10 de junho de 1905—José Rainho da Silva Carneiro, Francisco Luiz da Silva Carneiro e Geminiana Maria Rainho.

Grande Hotel Roma

S. PAULO

Moderno --100 quartos arejados

PERTO DAS ESTAÇÕES

Companhia Industrial Americana

De accordo com os nossos estatutos e nos termos do art. 6, do decreto n. 177 A, de 15 de setembro de 1893, esta companhia resgata o debenture da 2ª série n. **7.492** — O presidente, *J. da Nobrega*.

SPIRITISMO
Sociedade Spirita de Propaganda Luz e Amor

Grupo Santo Antonio

Este grupo, no dia 13 do corrente, ás 7 horas da noite, na séde da sociedade, á rua Dona Anna Nery n. 71, estação do Rocha, solemniza a desencarnação do espirito que na terra denominava-se Santo Antonio de Padua.

Convida a todos que quizerem assistir a essa sessão solenne. — O presidente, major *Affonso de Tavora*.

Gr.·. Or.·. do Brasil

Sess.·. extraord.·. da assembl.·. ger.·. para installação e eleição dos funccionarios commissões permanentes, sabbado, 17 do corrente. — *Pombal*, Gr.·. Secr.·. Ger.·. da Ord.·.

A Caridade
SOCIEDADE BENEFICENTE

De accordo com o art. 31 dos nossos estatutos, ficou remido o socio inscripto sob o **n. 542.**

Rio de Janeiro, 11 de junho de 1905.

A directoria.

Loteria Esperança

EXTRACÇÃO
HOJE HOJE
20:000$

Integraes por 1$400

Em 26 do corrente

50:000$000

Integraes por 2$940

Já incluido o sello de consumo.

Acceitam-se agentes em todas as localidades do Brasil. Recommenda-se clareza nas direcções.

Pedidos á **Companhia Nacional Loterias dos Estados, RUA DO CARMO N. 3?, Caixa 1.03?. Rio de Janeiro.**

AVISOS MARITIMOS

Hamburg-Amerika Linie

Serviço para a America do Sul

Sahidas para a Europa:

Prinz Eitel Friedrich.. 30 de junho

O paquete allemão

Prinz Waldemar

(Commandante von Holdt)

Esperado de Santos no dia 15 do corrente sairá para

Bahia, Madeira, Lisbôa, Boulogne S/M, Dover, Hamburgo e Copenhague

no dia 16 do corrente, ao meio-dia

Estes novos e esplendidos paquetes, nos quaes foram introduzidos, na maior escala, todos os ultimos aperfeiçoamentos, offerecem aos srs. passageiros de todas as classes o maior conforto possivel.

Estes paquetes têm as mais modernas accommodações para passageiros de 3ª classe.

Estes paquetes têm medico e criada, assim como cozinheiro portuguez, a bordo e as passagens de todas as classes incluem vinho de mesa.

A Companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros com suas bagagens, sendo o embarque no cáes dos Mineiros, no dia 16 do corrente, ás 10 horas da manhã.

Esta Companhia acceita cargas directamente para Lisbôa.

Para cargas, trata-se com o corretor da companhia, sr. H. Campos, rua General Camara n. 2, sobrado.

Para passagens e outras informações, com os agentes

THEODOR WILLE & C.

31 RUA DA ALFANDEGA 31

PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

SAHIDAS PARA A EUROPA

VICTORIA..	29 de	junho	(directo)
PANAMA'..	11 de	julho	(escalas)
ORISSA....	27 de	»	(directo)
ORUBA.....	8 de	agosto	(escalas)

O PAQUETE INGLEZ

ORITA

Esperado de Montevidéo, no dia 14 do corrente á tarde, sahirá para **Bahia, Pernambuco, Lisbôa, Corunha, Vigo e Liverpool**, depois da indispensavel demora.

Preço das passagens em 3ª classe para Lisbôa e Corunha 160$.

As encommendas e amostras só serão recebidas até á vespera da saida dos paquetes.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros de 3ª classe com suas bagagens, sendo o embarque no cáes dos Mineiros.

A Pacific Steam Navigation Company, de accordo com a Royal Mail Steam Packet Company, emittirá bilhetes de passagens de 1ª e 2ª classes para os portos da Europa e os Estados da Bahia e Pernambuco, com direito a interromper a viagem em qualquer porto, podendo os srs. passageiros voltar em qualquer dos vapores das duas companhias.

Os passageiros de 1ª classe (1ª categoria) da Companhia Messageries Maritimes gozam as mesmas regalias.

O PAQUETE INGLEZ

ORISSA

Esperado da Europa, no dia 14 do corrente, sahirá para **Montevidéo, Punta Arenas, Coronel, Talcahuano e Valparaiso**, depois da indispensavel demora.

Este paquete recebe passageiros para Montevidéo e Buenos Aires.

Para cargas trata-se com o corretor sr. W. R. MAC NIVEN, á rua Primeiro de Março 68, 1º andar.

Para passagens e mais informações, com os agentes

WILSON, SONS & C. LIMITED.

2 RUA S. PEDRO 2

ANNUNCIOS

RODA DA FORTUNA

Vida nova, nova vida
Vamos nós principiar;
Já quem não pode é que cobra,
Que o tigre quer flautear.

Colibri.

CASA AMERICANA

FAZENDAS, MODAS E ARMARINHO

54, Uruguayana, 56 — **Almeida, Silva & C.**

ALUGA-SE em casa de familia sala e quarto, a casal serio, rua Nova do Ouvidor n. 15, não tem papel na porta.

ALUGA-SE um commodo a um casal sem filhos; na rua do Hospicio 208, 2º andar.

ALUGA-SE um vasto salão no predio sito á rua da Alfandega 128, está dividido, que serve para grande escriptorio commercial; trata-se no mesmo.

ALUGAM-SE commodos ou salas a moços do commercio ou a casal sem filhos; na rua do Riachuelo n. 140.

ALUGA-SE uma esplendida sala propria para consultorio ou escriptorio commercial; trata-se na rua Primeiro de Março n. 40 B, pharmacia.

ALUGA-SE o espaçoso predio n. 128 da rua Larga de S. Joaquim, adequado a um vasto estabelecimento commercial ou industrial; as chaves estão no n. 102 da mesma rua, e trata-se na rua do Rozario n. 86, 1º andar, escriptorio dos fundos, das 2 ás 3 horas da tarde.

ALUGAM-SE na A Ideal peritas cozinheiras, amas de leite examinadas no Instituto e todo pessoal do serviço domestico idoneo, rua da Ajuda n. 21, a Vasques.

ALUGA-SE uma esplendida sala propria para consultorio medico ou escriptorio commercial, na rua Primeiro de Março n. 40 B. Pharmacia.

ALUGA-SE uma mocinha de 15 annos para ama secca ou copeira, na rua Senador Pompeu n. 58.

ALUGA-SE por 60$, um chalet, na rua Borges n. 8, estação do Meyer, Cachamby, e trata-se na rua do Cattete n. 18.

ALUGA-SE uma empregada para arrumadeira com uma pequena branca de 12 annos para ama secca, na rua Visconde de Uruguay n. 146, Nictheroy.

ALUGA-SE uma sala de frente, á rua Gonçalves Dias n. 17, sobrado. Trata-se na loja.

ALUGA-SE uma linda sala em casa de pequena familia, que serve para bom dormitorio de um ou dois moços sérios e empregados no commercio; rua da Alfandega n. 188 sobrado, aluguel 5 $000.

ALUGAM-SE— Dão-se cartas de fiança de bons negociantes; garante-se serem bem acceitas. Rua Chile n. 21, casa séria.

ALUGA-SE um bom e bem mobiliado quarto em casa de familia estrangeira e a pessoa de tratamento. Tem chuveiro e está proximo dos banhos de mar; rua Correia Dutra n. 2 A, Flamengo.

O XAROPE DE GRINDELIA COMPOSTO

preparado pelo pharmaceutico **S. de Macedo Soares**, representa um verdadeiro succeso na therapeutica das molestias do apparelho respiratorio.

Composto exclusivamente de resinas da grindelia robusta e de um vegetal da flora brasileira, que na fórmula constitue o agente principal, é um excellente calmante e expectorante, empregado pelos illustrados clinicos de S. Paulo os exms. srs. drs. **Homem de Mello, Adriano de Barros, Ignacio de Rezende, Miranda Azevedo, Francisco Laraya, Moura Azevedo, João Pedro da Veiga, Clemente Ferreira, Henrique Thompson, Synesio Rangel Pestana, Margarido da Silva, Faria Rocha e Magalhães Junior,** sempre com o mais completo exito nas **bronchites, asthma e influenza.**

Depositos:

Drogaria Pacheco, rua dos Andradas n. 59;

na **Casa Hess**, rua Sete de Setembro n. 29;

na **Drogaria Victoria**, rua dos Andradas n. 55 e em S. Paulo, na

Pharmacia Aurora

RUA AURORA 55

ALUGAM-SE para escriptorios juntos ou separadamente, os primeiro e segundo andares do predio á rua da Quitanda n. 91, magnifico local; trata-se na loja.

ALUGA-SE um bonito quarto mobiliado, com pensão e entrada independente, perto dos banhos de mar, casa de pequena familia de tratamento, serve para pessoas sérias ou casal. Praia do Russell 10 A, ou ladeira da Gloria 15.

ALUGA-SE, em casa de familia, a um casal sem filhos ou a duas senhoras uma boa sala com frente para a rua e uma alcova, tendo entrada independente; trata-se na rua Doutor Aristides Lobo n. 74, Rio Comprido.

ALUGAM-SE bons commodos mobiliados e sem mobilia, a moços ou casal sem filhos, dá-se pensão, Cattete 128, sobrado.

ALUGAM-SE salas para escriptorios commerciaes, para medicos, advogados e engenheiros; na travessa de S. Francisco de Paula n. 1, sobrado.

ALUGA-SE um quarto arejado em casa de familia, a pessoa séria; cartas neste jornal J. M. J.

ALUGA-SE um bom commodo de frente, independente, sem moveis, só a homens, tem bom banheiro. Rua Francisca Murat n. 12.

ALUGA-SE uma creada para cozinhar e arrumar casa; á rua Catumby n. 60, quarto n. 7.

ALUGA-SE uma casa com duas salas, quatro quartos, cozinha e quintal por 120$000. Rua S. Francisco Xavier n. 74 C, padaria.

ALUGA-SE uma casinha para casal; na avenida da rua Barão do Flamengo n. 2.

ALUGAM-SE dois confortaveis commodos no Cattete, em casa de familia respeitavel, a um casal sem filhos ou pessoa de tratamento; informações na rua do Ouvidor n. 113, das 12 ás 5 horas.

ALUGA-SE—Dão-se cartas de fiança bastante, para casas, no largo do Capim n. 8, sobrado.

PRECISA-SE de uma carroça e arreios que sirva para um animal; Espirito Santo 14.

PRECISAM-SE de cigarreiras á rua Larga S. Joaquim n. 93.

PRECISA-SE de uma menina de 12 a 14 annos para serviços leves; na rua Primeiro de Março n. 40 B.

PRECISA-SE de uma lavadeira que saiba cosinhar, em casa de pequena familia, paga-se bem; trata-se na rua Primeiro de Março n. 40 B.

PRECISA-SE de um socio trabalhador com pequeno capital, para uma situação em uma estação da E. F. Rio d'Ouro; mais informações na rua Luiz de Camões 56.

PRECISA-SE, para concertar, de machinas de costuras, relogios e tudo que pertença á mecanica; na rua Clara de Barros n. 2 A, estação do Riachuelo.

PRECISA-SE de uma cosinheira de forno e fogão para casa de familia; trata-se na rua Marquez de S. Vicente n. 100, Gavea.

PRECISA-SE de uma cozinheira; na rua Benjamin Constant n. 26 G, Gloria.

PRECISA-SE de uma creada para todo o serviço de casa de familia e que durma no aluguel; na rua da Misericordia n. 96, loja.

PRECISA-SE de uma ama de leite; na rua Voluntarios da Patria n. 25.

PRECISA-SE de um bom official de alfaiate de calças, para fóra da capital; trata-se na rua do Hospicio n. 87.

PRECISA-SE de uma menina de 13 a 15 annos para creada em casa de familia; na rua da Rezende n. 152.

PRECISA-SE de pedreiros; na rua do Hospicio n. 181.

PRECISA-SE de uma ama de leite com leite de cinco mezes no maximo; na rua do Ouvidor n. 141.

PRECISA-SE de uma creada portugueza. Rua Correia Dutra n. 2 A.

PRECISA-SE de uma creada; na rua Senador Furtado 19 B.

PRECISA-SE de uma perfeita cozinheira para casa de familia; na rua da Assembléa n. 1 6, 2º andar.

PRECISA-SE de um bom official de carpinteiro, na rua Camerino n. 83, officina.

PRECISA-SE de um caixeiro que tenha pratica de casa de pasto e restaurante, para todo serviço, na rua Dias da Cruz n. 21, Meyer.

PRECISA-SE de uma senhora de edade, de qualquer côr, para andar com um homem de edade cego. Trata-se na rua Treze de Maio n. 8 B, Engenho de Dentro, casa de cima. Suburbio.

PRECISA-SE de uma lavadeira que saiba cozinhar, em casa de pequena familia, paga-se bem. Trata-se na rua Primeiro de Março n. 40 B.

PRECISA-SE de um pequeno de 12 a 15 annos com pratica de botequim, na rua dos Arcos n. 82.

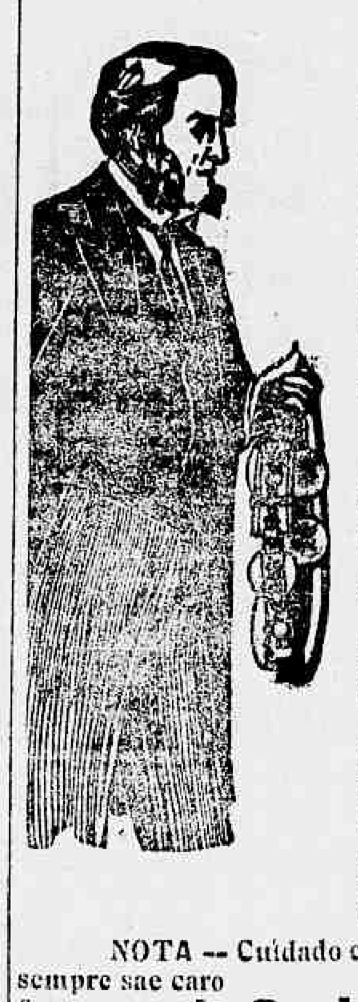
PRECISA-SE de uma perfeita engommadeira de roupa de homem e senhora; na rua Desembargador Izidro n. 33.

RHEUMATISMO

Soffria desde a infancia. Curado em poucos dias!!

Mais uma brilhante victoria do Cinturão Electrico Herculex!!

Qualquer commentario seria desnecessario em um caso como este, visto tratar-se de pessoa por demais conhecida, estabelecida e residente nesta capital.



LEDE E MEDITAE:

Rio de Janeiro, 17 de abril de 1905. — Illm. sr. dr. Sanden. — E' com muito prazer que respondo á sua carta de 15 do corrente. Como v. s. deseja que eu affirme do que tenho dito relativamente ao seu Cinturão Electrico, digo e direi sempre que é um apparelho de resultado tão extraordinario, que é digno de ser usado pelas pessoas que soffrem, como eu soffri. Desde a minha infancia que padeci da terrivel molestia de rheumatismo agudo, a qual era tão impertinente que obrigava-me a passar noites inteiras em claro, sem poder conciliar o somno, atacando-me de preferencia as juntas das pernas de uma maneira tal que não me deixava descançar meia hora no meu serviço quotidiano. Tomei muitos remedios, e nada consegui; de modo que tendo eu uma grande enfermidade, no principio do anno passado resultado de uma indigestão e nevralgia na face direita, resolvi comprar o seu Cinturão, e em poucos dias recuperei tudo que me faltava que era a saude. Por ser isto que exponho a expressão da verdade, dirijo-lhe esta carta para que v. s. tenha mais uma prova do grande e importante instrumento que tantos beneficios presta á humanidade. Póde fazer o uso que quizer desta carta — Do admirador e criado agradecido — FRANCISCO A. R. DE SA' FONSECA, socio da firma Francisco Fonseca & C., desta praça, Residencia: rua da Alfandega n. 246. Nesta.

Causas do rheumatismo — O frio humido é a principal causa do rheumatismo; esta molestia é muitas vezes produzida pelas mudanças bruscas de temperatura, por ficar-se uma pessoa em logares humidos, ou pelo contacto do ar com uma parte do corpo qualquer, quando o resto do corpo esteja quente ou suado, especialmente durante o somno. Além destas ha outras causas, como sejam: as fadigas, o abuso do alcool, os alimentos excitantes; emfim, o rheumatismo muitas vezes apparece sem causa apparente.

Rheumatismo muscular — Esta molestia não é acompanhada de febre e é caracterisada por dores mais ou menos agudas, fixas ou não, que abrangem um ou mais musculos e augmentam com a contracção dos orgãos affectados.

SYMPTOMAS — Dores mais ou menos intensas, ás vezes obtusas e surdas simplesmente, outras vezes vivas e penetrantes, as dores augmentam sempre que o doente procura contrahir o musculo ou musculos affectados; dahi a possibilidade de todo e qualquer movimento. A pelle no logar dolorido não offerece absolutamente modificação alguma, quer na cor, quer na temperatura.

Taes são as causas e symptomas mais communs desta terrivel molestia, a qual, apesar de refractaria, é difficil de curar por meio de drogas, com que geralmente se procura combatel-a, cede e principia a desapparecer desde as primeiras applicações do **Cinturão Herculex**. E isto não deve causar admiração á pessoa alguma; pois, é bem sabido que a electricidade galvanica, devidamente applicada, não só cura o rheumatismo, como tambem é o unico remedio infallivel conhecido para este mal.

Si, devido á vossa molestia ou á distancia, não vos for possivel passar por este escriptorio pessoalmente, enviae vosso nome e residencia e, pela volta do correio, ser-vos-ão enviadas, gratuitamente, as duas ultimas obras do dr. Sanden, «VIGOR» e «SAUDE», acompanhadas de uma collecção de mais de 200 attestados de doentes agradecidos, curados pelo HERCULEX ELECTRICO. «SAUDE» é um livro para todos, e «VIGOR» para homens debeis principalmente.

NOTA -- Cuidado com as imitações baratas. As imitações sempre são baratas e o barato sempre sae caro

Largo da Carioca 20, 1º andar—DR. M. T. SANDEN—Rio de Janeiro

Aberto das 9 da manhã ás 6 da tarde —Domingos: das 10 ao meio-dia

PRECISAM-SE de perfeitas corpinheiras e saieiras, quem não estiver nas condições escuza de apresentar-se, á rua da Ajuda n. 35, Sobrado.

PRECISA-SE de uma professora que ensine francez, portuguez, geographia e arithmetica e que ensine a falar o francez, á rua Uruguayana n. 22; quem não estiver em condições é inutil apresentar-se.

VENDEM-SE 1 guarda-roupa 40$, meia-commoda 45$, uma dita jacarandá 30$, uma cama de casal 15$, um lavatorio armario 45$, um dito pequeno 15$, um relogio 10$, uma machina Singer de pé 40$, etc.; A rua dos Arcos n. 55, sala da frente.

VENDEM-SE, compram-se moveis e tambem reformam-se colchões na casa Cayru; rua Marechal Rangel n. 20, Cascadura.

VENDE-SE uma grade com 9 metros de comprimento, propria para varanda ou sacada. Rua D. Carolina n. 19 A, Botafogo.

VENDEM-SE machinas de costura a 20$, 30$, 40$ e 50$, garantidas; na rua Senador Euzebio n. 31.

VENDE-SE uma grande chacara com boa casa, na estação de Madureira, na Estrada Marechal Rangel n. 108, tres minutos distante da estação; trata-se na mesma estrada n. 53.

VENDEM-SE bons lotes de terrenos nivelados com a rua e promptos a receber edificação, á rua Petropolis n. 21; é negocio directo, com o proprietario em Santa Thereza.

VENDE-SE qualquer quantidade de flores naturaes, tambem se executa qualquer trabalho; na rua Marquez de Abrantes n. 31 A.

VENDE-SE ou aluga-se a chacara do dr. Nogueira á rua D. Antonia n. 3, no melhor ponto da Bocca do Matto, Meyer.

VENDE-SE um superior cofre Milner's com duas portas e todo de ferro até a base; ver e tratar á rua Clapp n. 2.

VENDE-SE um grupo de cinco casinhas por 50:000$000, rendem cento e dez mil réis, rua da Republica n. 19, estação Dr. Frontin; trata-se na Cooperativa Barbosa, na mesma estação.

VENDEM-SE por 8:500$000 duas casas novas, em Todos os Santos, á rua José Bonifacio n. 38; trata-se com o proprietario nas mesmas.

VENDE-SE uma grande chacara, com bôa casa de morada, excellentes accommodações para numerosa familia, grande pomar, capinzal e muito terreno. Trata-se com Castro Pereira & Silva; no largo de Cascadura n. 293.

VENDEM-SE, perto da estação do Meyer bons lotes de terrenos a dinheiro ou metade á vista, e um lote em Bemfica no ponto dos bondes, preço em conta, com o dono; rua de S. Pedro n. 313.

VENDE-SE uma casa na rua Cesaria n. 27, estação do Encantado distante cinco minutos da mesma, preço 2:500$; trata-se na rua Goyaz n. 27.

VENDE-SE por 5:000$000 o predio da rua de S. Leopoldo n. 143, informa-se no mesmo.

VENDE-SE um chalet construido de novo para grande familia, no centro de um terreno de grandes dimensões, com jardim e chacara, no primeiro bairro do suburbio e reputado saudavel, com duas linhas de bondes, e trem, tanto da Central como do Rio d'Ouro, na rua Jockey Club n. 37, em frente ao prado Fluminense; trata-se no mesmo com o proprio dono.

VENDE-SE por 300$000 uma machina de fazer cigarros, com mesa; trata-se com machinista Bahia na ponte maritima da Gamboa.

A **BORALINA** em lavagens e loções evita o contagio de todas as molestias infecciosas; na rua da Quitanda n. 48.

FABRICA DE Tecidos de Arames e Peneiras

R. 7 de Setembro 179

SE algum senhor viuvo de posição sem filhos, precisar de uma senhora e compromettido para tomar conta dos arranjos da casa, dirija-se a esta redacção escrever com as iniciaes P. Q.

ANTES de comprar o remedio aconselhado saiba o preço na Drogaria André; rua Sete de Setembro n. 14.

O **sabonete Rifger** é preferido para o banho dos recem-nascidos.

TOSSES bronchites, catharro, defluxo, asthma, etc., curam-se com o Peitoral de Rosmarinus Composto, do pharmaceutico Alfredo Chagas; depositarios: Costa Rodrigues & Pinheiro, rua da Alfandega n. 91.

Licções de Bandolim— Methodo italiano. Professor E. Orfeo; rua Chile n. 33.

O aveludado da pelle, tão desejado pelo bello sexo, obtem-se com o sabonete Rifger.

UMA professora que lecciona piano pelo methodo do Instituto vae á casa das alumnas duas vezes por semana, 20$000 por mez. Cartas neste escriptorio a A. G.

A **BORALINA** é o unico especifico dos coberto para curar os pontos pretos no nariz, faces e pello; na rua da Quitanda n. 48.

SOMNAMBULA antiga e verdadeira para qualquer descoberta faz saber a todos os seus consultantes e ás pessoas de sua amizade que continúa a dar consultas no becco dos Ferreiros n. 5, 1º andar, lado da rua D. Manoel; porém, não é cartomante.

PERDEU-SE um diploma da S. B. Portugueza pertencente a Manoel Ferreira da Silva; gratifica-se á pessoa que o entregar á rua Chile n. 61, chacara da Floresta, venda.

O **sabonete Rifger** contém um perfume ideal; nenhum o eguala.

PERDEU-SE a caderneta n. 59,265, da 3ª serie, da caixa Economica desta Capital.

A **BORALINA** é o especifico para a cura de todas as molestias da pelle; na rua da Quitanda n. 48.

PERDEU-SE a carteira do cocheiro José Camella. Pede-se a quem a achar leval-a a rua de S. Diogo n. 117, que será gratificado.

O **sabonete Rifger** previne o contagio das mais infecciosas molestias. Quitanda 48.

FABRICA
CONFIANÇA DO BRASIL

DE

Collarinhos, punhos, camisas, etc.

83 — RUA DA CARIOCA — 83

TABELLA DE PREÇOS

DO CORRENTE MEZ

Collarinhos brancos ou de cor, 3 por	2$000
Punhos brancos ou de cor, par	1$000
Camisas peito de fustão branco a	2$500
Ditas de zephir, grande saldo a 2$ e	2$000
Ditas de zephir, superior de 3$500 a	4$500
Ditas de linho crú BEIJE, a	3$500
Ditas brancas fustão, fantasia	4$500
Ditas cor palha de seda	6$000
Camisas para meninos, a 2$500 e	3$000
Ditas de meia, franceza, 2$ e	2$500
Ditas de flanella branca de 2$500 a	5$000
Ditas de gomma, especiaes a	5$000
Ditas de dormir, a 5$ e	6$000
Ceroulas de cretonne a 1$500 e	2$000
Ditas de zephir superior, a 2$ e	2$500
Ditas de zephir especiaes, a 2$500 e	3$000
Ditas cretonne para meninos a	1$500
Colletes brancos para homem a	5$000
Meias para homem, duzia	5$000
Ditas sem costura, superiores duzia	7$000
Ditas sem costura, franceza 1/2 duzia	6$000
Meias listadas para senhoras a 1$500 e	2$000
Lenços brancos grandes, duzia	2$500
Ditos barras de cores, duzia	3$500
Lenços brancos, inglezes, duzia	4$000
Ditos seda do Japão, com letras, duzia	5$000
Gravatas, desde	$500
Plastrões de pura seda, desde	1$500
Cobertores avelludados, a 2$500 e	4$500
Toalhas para rosto, grandes, desde	1$000
Colchas de cores a 5$ e	8$000
Bonets e gorros, para liquidar, a	2$000
Ligas para homem, par	1$000

Costumes para meninos, suspensorios, gravatas, colchas, toalhas, cobertores, etc., etc..

Camisas para meninos, com e sem collarinhos; grande sortimento por preços que ninguem póde competir.

Costumes para meninos, preços de liquidar o artigo.

Bonets e gorros, grande variedade a preços de perder dinheiro, e muitos mais artigos, como sejam: suspensorios, toalhas, lençóes, gravatas, colchas, etc., etc.

83, RUA DA CARIOCA, 83

SABÃO Magico cura radicalmente os panos da prenhez e das impurezas do sangue, o fetido horrivel dos sovacos e de entre os dedos dos pés. Um 2$. Drogaria Pizarro—Rua Sete n. 47, esquina da rua dos Ourives.

PREVINE-SE ás pessoas nervosas experimentar o uso dos Modernos Anneis Electricos Americanos. Preço, um 2$000, tres 5$000, acompanhados de 30 brindes. Unico deposito: praça Tiradentes n. 5, sobrado.

RELOGIOS ROSKOPF a 7$500, só na joalheria Diamantina, rua Sete de Setembro 227, perto do largo do Rocio.

CASAMENTOS—Dão-se promptos todos os papeis no civil e religioso, com 10 dias de-pezas e trabalho, por 1 0$; na rua dos Andradas n. 4, casa de leite.

O **sabonete Rifger** é o unico que destróe a carpa, com efficacia, por ser antiseptico.

ENSINO — Portuguez, francez, arithmetica, escripturação mercantil e calculos commerciaes. Todas essas disciplinas, 25$ mensaes, na residencia dos alumnos; carta a J. A. Mendes (Posta restante desta folha.

CARTAS de fiança para casas e papeis de casamentos, no largo do Capim n. 8, sobrado.

A **BORALINA** cura e preserva de todas as molestias uterinas, usando conforme o prospecto; na rua da Quitanda n. 48.

GOIABADA SUPERIOR DE CAMPOS—Vende-se em latas ovaes a $700, para porção a $65?; na rua da Lapa n. 4, Casa Mignon.

O **sabonete Rifger** dissipa os signaes de bexigas e cura quaesquer manchas da pelle.

JOSE' CAHEN 3, rua Silva Jardim, 3. Perdeu-se a cautela n. 66,6?? desta casa.

SALA—Aluga-se só a um ou dois cavalheiros uma sala de frente com um quarto, em um sobrado, na rua de Sant'Anna 37, com ou sem pensão.

ADVOGADO formado.—Solicita-se preços, cobranças, inventarios. Largo do Capim n. 8, sobrado.

FRANCEZ — Ensina-se praticamente por methodo garantido, preparam-se tambem alumnos para exames; na rua dos Ourives n. 39, 2º andar.

O **sabonete Rifger** é de um perfume agradavel e sem rival.

A **BORALINA** para brotoejas e todas as enfermidades da pelle que produzem comichão; na rua da Quitanda n. 48.

MASSAGEM para belleza do rosto; vende-se uma agua para manchas e um creme para rugas, vermelhões e outras molestias e rheumatismo; na rua do Cattete n. 1, sobrado.

CINZAS Infernaes — Marca registrada — Matam instantaneamente pulgas, percevejos, baratas, moscas e mosquitos; as lendias, piolhos, caspa, tudo desapparece com o uso do Sabão Magico. Lata 800, duzia 8$000, na drogaria Pizarro—rua Sete de Setembro n. 47.

COLCHÕES e moveis mais baratos do que em outra casa, não tem competidor. Na America Central—Rua Visconde do Rio Branco n. 4.

COLCHÕES e moveis mais baratos do que em outra casa, não tem competidor. Na America Central — Rua Visconde do Rio Branco n. 4.

A **ntes e depois** de visitar doentes convém lavar-se com o sabonete **Rifger.** Quitanda 48.

COLCHÕES e moveis mais baratos do que em outra casa, não tem competidor. Na America Central — Rua Visconde do Rio Branco n. 4.

A **BORALINA** cura as frieiras, assaduras, brotoejas e a caspa; na rua da Quitanda n. 48.

O SABÃO Magico cura infallivelmente os darthros seccos ou humidos, as eczemas e caspa. Um 2$. Rua Sete n. 47—Drogaria Pizarro, esquina da rua dos Ourives.

Para o banho e toilette o sabonete Rifger não tem rival em perfume e propriedades anti-septicas; custa um 1$500, caixa de tres 4$; na rua da Quitanda n. 48.

PULMONAL—As pessoas atacadas de molestias do peito, com escarros de sangue, etc., curam-se rapidamente com um vidro do Pulmonal. Preço 3$000.

O **sabonete Rifger** amacia a pelle e cura qualquer erupção.

CARTOMANTE lê pelo systema dos egypcios presente e futuro; na rua do Cattete n. 1.

PARA a desinfecção especial de todo o corpo só se deve usar o Sabão Magico, por não conter glycerina, acido phenico, nem outras materias que queimam. Um 2$. Drogaria Pizarro—Rua Sete n. 47, esquina da rua dos Ourives.

CONSTIPAÇÃO, tosse nervosa, influenza, catharro, dores em geral e FEBRES curam-se em 2 dias com o *Xarope de Phellandrio de J. Moreira*. Depositarios: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives n. 111, J. Avila & C., rua dos Andradas n. 29, e Pharmacia S. Miguel rua do Livramento n. 6.

O **uso do sabonete Rifger** é indispensavel para o asseio rigoroso. Quitanda 48.

CARTOMANTE a mais perita; na rua da Prainha n. 49, sobrado.

A **BORALINA** cicatriza qualquer ferida por mais antiga que seja.

Não confundir o

VERDADEIRO

PIPPERMINT

de GET Frères

de REVEL (França)

com os vulgares PEPPERMINT

MEDALHA DE OURO

na Exposição de Pariz de 1900

AGENTE GERAL:

B. LAURIEZ, 62, Faub. Poissonnière, PARIS

O **sabonete Rifger** tem inumeros imitadores, o que prova a sua excellencia. Quitanda 48.

Sabonete JAPONEZ

Este prodigioso sabonete é o melhor até hoje conhecido para o banho e toucador; é a ultima palavra que se póde obter neste ramo de commercio, é absolutamente neutro delicadamente perfumado, dá á cutis belleza, attractivos e encantos, fazendo esparecer o mais suave e duradouro aroma, tornando-a agradavelmente fresca e assetinada. Hydratante das rugas, impedindo o apparecimento das borbulhas, espinhas do rosto, manchas, panos, etc. Nenhum outro sabonete póde competir com este pela pureza de ingredientes, por tudo emfim que forma o valor de um sabonete de primeira ordem. Preço um 1$000, caixa de tres 3$000. Vende-se nas principaes casas.

Depositarios em S. Paulo: Farmacia Baruel 4, C. rua Direita. Rio de Janeiro: rua da Quitanda 2, Drogaria Mallebranche rua Ourives 110, rua dell Hospicio 3 A, rua do Theatro 27, rua do Hospicio n. 122, rua dos Ourives 23, rua José 55 e rua do Theatro 25. Caixa de 3 peças.

Distribue-se gratuitamente, um excellente impresso, com tres massas de polka, valsa e schottisch, sublime inspiração de Aurelio Cavalcanti, denominada «Sabonete Japonez» a quem comprar um sabonete.

MME. Maria Augusta—Perfeita costureira modista, faz vestidos e blusas a 10$, 15$, 20$, 3 $ 4$, etc., etc.; na praça Tiradentes n. 14, sobrado.

QUEIJOS do Reino a 1$500, só no deposito de presuntos, á rua do Sacramento, 15.

EMPREGOS e empregados de todas as classes, em terra e mar, obtêm-se na Indicadora; á rua da Conceição n. 11, telephone 391.

IMPOTENCIA—Cura-se radicalmente, com as garrafadas de Catuába, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará; encontra-se, na rua do Proposito n. 29.

TRASPASSA-SE uma fabrica de café moido a vapor, com chacara e mais miudezas: sem contracto e paga pouco aluguel; para informações, á rua da Saude n. 115, com o sr. Raposo.

PERDEU-SE a cautela n. 33.825, da casa Dias & Moyses na rua Barbosa Alvarenga n. 2 (antiga Leopoldina).

MARMELLADA, lata de 1 kilo a 1$600; sem ser em latas, kilo 1$100, goiabada 1$10 ; latas pequenas $100, melado o que ha de bom $700 a garrafa ; leite Nestlé 6 latas 3$900, rua do Sacramento n. 15.

MOVEIS baratissimos só na rua dos Andradas n. 27-C. Lindos grupos de todos os gostos, ditos de palhinha para 23 $ e 14$, ditos de canella, marca leão o que ha de chic por 27 $. Bons toilettes que se vendem por preços sem competidor só na Colchoaria Universal.

1$600 uma lata de manteiga Bimenent de 1/2 kilo, Bretanha 1$200, Flora 1$300, latas de 1 kilo, Bimenent de 2$600 e 2$800; manteiga mineira especial, kilo 3$500; rua do Sacramento n. 15.

PESSOA habilitada offerece seus serviços de jardineiro e horticultor; para informações; rua S. Luiz Gonzaga n. 69, S. Christovão, Bazar S. Luiz.

ESPIRITA sonambula para descoberta de todos os segredos e mysterios da vida humana e tratamento de qualquer molestia. Das 10 horas da manhã ás 4 da tarde e das 6 ás 8 da noite; na praça da Republica n. 111, proximo á rua Visconde de Itaúna, sobrado.

MANTEIGA Bimenent, latas de 1/2 kilo 1$500; lata de 1 kilo 2$900; rua Sacramento n. 15.

ALTA DE CAMBIO

Calçado reclame sob medida, feito á mão. Ver para crer. Tudo de primeira qualidade. Calçado para homem: sapatos, 22$; botins ou borzeguins, 24$; carcella, 25$. Recebe encommendas por escripto. Rua Visconde da Gavea, antiga S. Lourenço n. 25.

Doenças do Estomago

Dyspepsias, gastralgias, falta de appetite, debilidade organica, vomitos da prenhez, enjôo do mar, etc., são efficazmente combatidos pelo ELIXIR DE BACCHARIS COMPOSTO, de Rodrigues.

Deposito: Pharmacia Rodrigues

57 Rua Gonçalves Dias 57

PREDIO

Compra-se nas immediações das ruas: Haddock Lobo, Rio Comprido, Mariz e Barros e Estacio de Sá, até 10:000$000; cartas nesta redacção com as iniciaes J. J. A.

Club de Espelhos e Quadros

97, Rua dos Ourives, 97

15ª semana em 11 de junho

1ª categoria, n. 6, do illm. sr. Guilherme Santos, rua Barão do Sertorio n. 37.

2ª categoria n. 41, do illm. sr. Joaquim Lopes de Oliveira, rua do Hospicio.

Acceitam-se prestamistas para espelhos e quadros com retratos a crayon.

COLORADOS

(Sortes das cores)

Faço ver a pessoa que mandou-me uma carta, que o meu problema das cores não é sorte de bar[illegible]...

Mas a felicidade da classe proletaria e operaria por tres dos premios de 50 ·/. para fundar uma caixa constructora de casas e outros beneficios...

M. Tavares de Oliveira

AOS SRS. ENGENHEIROS

Capitalistas e diversos Clubs de sport desta Capital

Offerece-se o plano de um balão dirigivel podendo ser construido nesta capital não excedendo os gastos a 10 contos de réis, garantindo-se o bom exito, podendo as pessoas que se interessarem ou que possam dispor dessa quantia adquirir por conta propria ou de pessoa de confiança os materiaes necessarios á construcção do balão, ficando mais tarde proprietario, reservando sómente para o autor o direito do privilegio; para mais informações dirija-se por escripto á rua do Rezende n. 116, com as iniciaes L. V.

MODELO «CLUB»

Foi sorteado o n. 26 da 4ª prestação.

Rio, 11 de junho de 1905 — *João Bastos, tesoureiro.*

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora entrevada ha annos, com tres filhos menores e duas dellas doentes e sem ter meios para tratal-as, pede ás pessoas caridosas, por amor de seus parentes e pela sagrada paixão e morte de N. S. Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e de suas filhas. A gerencia da redacção do *Correio da Manhã* presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso, ou na rua Senhor de Matosinhos n. 26, casa n. 1, bonde de Rapapique.

2 VEZES MAIS RICO

O oleo de figado de bacalhâu de Berthé foi officialmente reconhecido pela Academia de Medicina de Paris, como sendo duas vezes mais rico em principios activos do que os outros oleos de figado de bacalhâu. Isto provém de que o sr. Berthé não emprega para a preparação do seu oleo, sinão figados muito frescos, e que elle *o prepara elle-mesmo* por um processo especial. Com effeito, basta só o oleo do Berthé para restabelecer pouco a pouco as forças dos doentes mais exhaustos e para curar seguramente e sem abalo as molestias occasionadas por vicios do sangue, taes como os humores frios, as escrofulas, os tumores brancos, os ozagres — o rheumatismo chronico—como tambem as bronchites antigas e as molestias de peito—e finalmente o rachitismo ou deformação dos ossos. E' especialmente soberano para as creanças que necessitam de fortificante e de depurativo.

Por isso, a Academia de Medicina de Paris tomou a peito approvar este medicamento para recommendal-o á confiança dos doentes. E' o unico oleo de figado de bacalhâu que obteve esta alta recompensa. Uma colher, das de sopa, a cada refeição. O vidro, 2 frs. 50. A' venda em muitas pharmacias boas e no deposito geral, Casa L. Frère, 19, rua Jacob, Paris. — Exija-se que o vidro tenha o nome de Berthé.

P. S.—Contra as bronchites e as molestias de peito toma-se o oleo de Berthé creosotado, no qual a acção do creosoto, excellente para o peito, une-se á acção do oleo de figado de bacalhâu.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Séde social e salão das extracções: rua Primeiro de Março n. 38-Rua Visconde de Itaborahy n. 9

Caixa do correio 41; Endereço telegraphico-LOTERIAS — Rio

Presididas pelo sr. fiscal do governo, representante do exm. ministro da fazenda e com assistencia de um director da Companhia. Serviço do governo da União, em virtude de lei do Congresso Nacional, e de contrato assignado na directoria geral do Contencioso do Thesouro Federal

LOTERIAS NACIONAES EXTRAHIDAS NA CAPITAL FEDERAL, RIO DE JANEIRO

HOJE A's 2 horas
152ª loteria do esplendido plano n. 110
15:000$
Inteiros 1$500 Meios $750

Amanhã A's 2 horas
146ª loteria do excellente plano 94
15:000$
Inteiros 1$500 Meios 750 réis

Grande loteria de S. João — 14ª loteria do vantajoso plano n. 51
Sabbado A's 3 horas
500:000$000
Inteiros 15$000 Meios 7$500 Vigesimos $750

Os bilhetes acham-se á venda, com grande antecedencia ao dia do respectivo sorteio, nas agencias geraes aqui, em todos os Estados da Republica e em todas as casas e kiosques. Os pedidos de bilhetes para as localidades em que a Companhia não tiver agencia official deverão ser dirigidos, com a maior clareza nas direcções, aos seguintes agentes geraes nesta capital — Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do correio n. 945—Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio n. 817. Sómente são pagos ou recebidos em pagamento bilhetes premiados das Loterias Federaes. PAGAMENTO PONTUAL. N. B.—Em virtude de lei será deduzido o imposto de cinco por cento sobre a importancia dos premios superiores a duzentos mil réis.

RUA FRESCA N. 6

25 garrafas de vinho do Rio Grande de superior qualidade por 11$000.

25 garrafas de vinho branco da uva moscatel por 16$000. Vende-se no deposito que recebe exclusivamente vinhos do Rio Grande

á RUA CLAPP (antiga Fresca) N. 6

Aguardente de uva do Rio Grande, artigo egual ao estrangeiro, em caixas de duzia por 16$000.

Salame e linguiça enfumado do Rio Grande.

Mel de abelha purissimo, engarrafado, por 1$000 e em latas de 27 kilos, por preço muito reduzido vende-se á rua Clapp (antiga Fresca) n. 6

C. MORAES & C.

Rua Luiz de Camões 40

Esquina da do Sacramento

Casa de emprestimos sobre cautelas e penhores

Tendo de fazer leilão no dia 13 de junho, previnem aos srs. mutuarios para virem reformar ou resgatar suas cautelas até a vespera daquelle dia.

INSTITUTO DE PSYCHOTHERAPIA

Tratamento pelo magnetismo, hypnotismo ou suggestão. Applicação da electricidade

DR. CUNHA CRUZ

com 18 annos de pratica deste tratamento, autor de duas obras sobre a especialidade, uma publicada em 1888—*Hypnotismo e suggestão*, outra em 1901—*Medicina Psychica*.

Tratamento da insomnia, enjôo, incontinencia de urina, máos habitos, choréa ou dança de S. Guido, alcoolismo, dores nervosas, formigamentos, vertigens, nevralgias, neurasthenia, caimbras, mutismo (falta da palavra), contracturas, tremores, asthma, falta de ar, dores de cabeça, paralysias hystericas, hysteria e todos os phenomenos nervosos.

O instituto funcciona das 11 ás 4

27 Rua da Carioca 27

A's terças, quintas e sabbados consultas aos pobres, das 6 ás 8 da noite.

DORES DE DENTES

São curadas em 1 minuto com as **Gottas verdes de Chaves**. Não queimam nem irritam a bocca.

15 annos de successos!

Vende-se em todas as drogarias do Rio e S. Paulo.

ATTENÇÃO

Pedro Leandro Lamberti quando resolve pagar a seu irmão Bernardino Lamberti os lucros de 30 ·/. das obras desde 1873 a 1899, que estes montam em dois mil contos de réis, livres de todas as despezas?

Hydrometros Frost-Tanenete

São os melhores e mais baratos.

Vendem-se garantidos na

CASA CONTEVILLE

RUA DA ALFANDEGA N. 92

Dr. Paula Lopes

Clinica medica em geral. Especialidade em molestias nervosas. Consultas — Rua do Lavradio n. 91, das 10 ás 12 e rua da Alfandega n. 86, das 2 ás 4 horas. Residencia, rua do Roso n. 25.

REAL

Nova marca de vinhos de mesa, virgens e verdes, escolhidos nas mais afamadas regiões vinhateiras de Portugal. Unica marca de vinhos, cuja pureza e procedencia são garantidas.

10:000$000

E' o premio que damos a quem nos demonstrar que em nossos vinhos existe a mais insignificante parcella de outra qualquer substancia que não seja o succo puro da uva e o alcool vinico necessario á sua conservação.

Procedencias—Lamego, Mezão frio, Villa Verde, Livração, Alto Corgo, Santo Thyrso, Avelleda, etc.

Qualidade extra-fina, preço baratissimo, acondicionamento primoroso. Preço de cada garrafa nos depositos incluindo o casco 900 réis.

Entrega a domicilio gratis.

DEPOSITOS

Adriano Araujo & C., Cattete 48, Laranjeiras 155 e 155 A. — Martins & Cardoso, rua Barroso 10, Copacabana.—Souza & C., S. Christovão 291 e Boulevard Vinte Oito de Setembro 59. — J. B. Lins de Vasconcellos, Praça do Engenho Novo 12.—Simões & Souza, Casa Japão, Meyer.

DEPOSITO GERAL

Casa Portugueza—Rua do Acre n. 27.

Pedi sempre o vinho Real em todos os Hoteis e Restaurants

Arthur Pires em commandita.

FOGOS

PARA SALÃO E JARDIM

PREÇOS SEM COMPETENCIA

No deposito da Fabrica de Fogos Federal

Travessa S. Francisco de Paula, 4

Desconto sobre qualquer lista apresentada 10, 15 e 20 ·/., conforme as compras

Rua Sete de Setembro 106 - CASA CRUZ

Para as 5 infelizes menores

A viuva Maria implora a caridade publica, e bem assim aos leitores do *Correio da Manhã*, uma esmola pelo amor de Deus, para a subsistencia dos seus innocentes filhinhos, sendo o mais velho de 8 annos de edade e o mais moço de 3.

Aquelles infelizes meninos só contam no seu lado com os carinhos de sua pobre mãe, que tambem de nada lhes póde valer, em virtude de estar tuberculosa do 2º grau e sem meios de se tratar. Por isso pede ás almas caridosas que deixem-lhe, pelo amor dos seus, uma esmola na redacção deste jornal.

AVISO...

Quem precisar de chapéus, bengalas e guarda-chuvas, não deixe de visitar a verdadeira liquidação destes artigos á

RUA DO OUVIDOR N. 151

(em frente á Notre Dame de Paris)

E. Samuel Hoffmann & C.

TRAVESSA DO ROSARIO 15 A

Tendo de fazer leilão no dia 14 de junho dos penhores vencidos, previnem aos srs. mutuarios que suas cautelas podem ser reformadas até a

VESPERA DESSE DIA

Dr. Mauricio Kanitz

MEDICO

operador e parteiro.— Especialidade em molestias venereas e vias urinarias. Cura garantida da syphilis por processo especial e indolor. Ex-assistente dos professores Kéesmorszky, Rona, Hueler. Com clinica hospitalar de Vienna, Budapest, Pola (hospital da armada) Berlim. Rua General Camara n. 92, de 1 ás 4 horas.

RELOJOARIA AMARAL

88 RUA DA CARIOCA 88

Liquidação forçada por motivo de alargamento desta rua

Relogios de ouro, prata e nickel por preços baratissimos, ao alcance de todos; correntes de plaquet fino e prata de lei; correntes de ouro e chatelaines para senhoras, bichas com ou sem brilhantes, anneis, allianças e outras variedades de artigos que se vendem por preços baratissimos.

88 RUA DA CARIOCA 88

GOTTAS VIRTUOSAS

DE

Ernesto Souza

CURAM

Hemorrhoidas, males do utero e ovarios mesmo com grandes hemorrhagias

Em todas as pharmacias e drogarias

COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA

CAIXA DO CORREIO 1205 RIO DE JANEIRO TELEPHONE 111

BRAHMA

PORTER

A **Brahma-Porter** pela analyse 13.676 do Laboratorio Nacional, pareceres medicos e opinião do publico rivalisa vantajosamente com as melhores marcas de Stout Porter, etc.; é especialmente recommendavel

Aos que soffrem do estomago

Aos reconvalescentes

A's exmas. senhoras no periodo da amamentação

fabricada sob nossa garantia sómente de lupulo e cevada de primeira qualidade.

COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA

UNICA CERVEJA FABRICADA IGUAL A' STOUT INGLEZA

PREMIADA COM A MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE "S. LUIZ" DE 1904

GRANDE LOTERIA

DE

S. JOÃO

DA

CAPITAL FEDERAL

500:000$000

POR 15$800

250:000$

POR 7$900

125:000$000

POR 4$000

25:000$

POR 800 REIS

Extracção em 17 do corrente

Bilhetes á venda em todo o Brasil.

Agentes geraes CAMÕES & C.

2 A Becco das Cancellas 2 A

Guimarães & Sanseverino

1 C, TRAVESSA DO THEATRO, 1 C

LEILÃO EM 16 DE JUNHO

Das cautelas vencidas, podendo ser reformadas, amortizadas e resgatadas até a vespera do leilão.

AVISO — O excedente dos penhores vendidos em leilão será entregue aos srs. mutuarios á vista da cautela.

BAZAR DA FAMA

Liquidação por motivo de obras; rua Goyaz n. 2[illegible], Estação da Piedade. Fazendas e armarinho.

Azeite de Thomar

em latas de 1, 2 e 16 litros, puro de oliveira, remettido de Lisboa por Manoel Vieitas Costa.

31 RUA DO MERCADO 31

ANGELINO SIMÕES & C.

Patek-Philippe & C.

O melhor relogio do mundo a prestações semanaes sem augmento de preço

Unicos agentes no Brasil inteiro

GONDOLO & LABOURIAU

RELOJOEIROS

71 RUA DA QUITANDA 71

GONORRHÉAS

Flores brancas (leucorrhéas)

Curam-se radicalmente, em poucos dias, com o Xarope e as Pilulas de matico ferruginoso, approvados pela exma. Junta de Hygiene Publica, unicos remedios que pela sua composição innocente e reconhecida efficacia, podem ser empregados sem o menor receio pelos doentes de qualquer edade e sexo, dispensando-se as injecções a copahiba e as cubebas, substancias estas sempre nocivas á saude. Vendem-se unicamente na

PHARMACIA BRAGANTINA

á rua da Uruguayana n. 144

BANCO ALLIANÇA, DO PORTO

Saques sobre:

PORTUGAL, ILHAS, HESPANHA e ITALIA

Antiga agencia: 104 RUA DO ROSARIO 104

COKE

REDUCÇÃO NO PREÇO

A Société Anonyme du Gaz communica a seus freguezes que está vendendo o coke a 25$ cada tonelada, tendo feito tambem grande reducção na importancia do referido transporte. Para uso industrial o coke será vendido por preço inferior áquelle, conforme o ajuste.

Encommendas á rua da Alfandega n. 71 e na fabrica, á rua Senador Euzebio n. 232.

Areias para construcção

Fonseca Bastos & C. fornecem qualquer quantidade de areia doce, clara, por preços sem competidor em qualquer ponto da cidade ou do littoral da Bahia, por embarcação a vapor. Encarrega-se de qualquer serviço maritimo, como sejam fretes, reboques, esgotamento de navios e outras quaesquer embarcações, para o que dispõem do rebocador «Sul America», provido de possante bomba centrifuga. — Depositos: Praça D. Manoel e rua da Saude 151. Escriptorio, rua do Hospicio n. 24, 1º andar. Telephone n. 1354.

THEATRO S. JOSE'

Tournée JOSE' RICARDO

Grande companhia de operetas revistas, vaudevilles e comedias do THEATRO PRINCIPE REAL

Tournée JOSE' RICARDO

Grande companhia de operetas, revistas vaudevilles e comedias do THEATRO PRINCIPE REAL

Devendo subir á scena sexta-feira, 16, a grandiosa revista portugueza em 3 actos e 12 quadros, de MACHADO CORRÊA e ACCACIO ANTUNES, musica de FELIPPE DUARTE "O ANNO EM 3 DIAS", realizam-se hoje, amanhã, quarta e quinta-feira as ultimas representações da celebre opereta

FLOR DO TOJO

HOJE Segunda-feira, 12 de junho de 1905 HOJE

O MAIOR SUCCESSO DA ACTUALIDADE!

14ª representação da opereta em 3 actos, do dr. CAMPOS MONTEIRO, musica do maestro brasileiro NICOLINO MILANO

FLOR DO TOJO

Tomam parte todos os artistas da companhia e o grande corpo de côros

A acção passa-se na formosissima capital do Minho, Vianna do Castello; o 1º acto na romaria da Senhora das Neves o 2º no Castello de Vianna e o 3º no Convento [illegible]. O vestuario é rigoroso da época, e pela primeira vez, tanto no Brasil como em Portugal, se vêem os formosissimos trajes das viannezas, authenticos, berrantes e pittorescos, que a Empreza mandou confeccionar em Vianna para que o publico aprecie os mais encantadores costumes da provincia em Portugal.—O scenario de EDUARDO REIS, é copiado dos logares onde se passa a acção da opereta. Mise en-scene do actor JOSE' RICARDO.—Direcção musical do maestro NICOLINO MILANO. Amanhã — FLOR DO TOJO

THEATRO S. PEDRO DE ALCANTARA

ULTIMA SEMANA DE

FATIMA MIRIS

AMANHÃ

Programma completamente novo

RESONAR SEM DORMIR

peça em 1 acto—20 transformações

A ultima novidade do dia

A FADA DA GRUTA

Acção fantastica, mimico dansante FATIMA MIRIS

O PROGRESSO

scena comica — FATIMA MIRIS

OS PALHAÇOS Grandiosa scena lyrica por—FATIMA MIRIS.

Quinta-feira — Festa artistica de FATIMA MIRIS.

Preços populares — Frizas 25$; camarotes de 1ª ordem 20$; ditos de 2ª ordem 15$; cadeiras de platéa 4$; galerias nobres 3$ e geraes 1$000.

Os bilhetes á venda, desde já, na bilheteria do theatro

THEATRO APOLLO

Grande companhia TAVEIRA, do theatro da Trindade de Lisboa

HOJE Segunda-feira 12 de junho de 1905 HOJE

ESTRÉA DA ACTRIZ BEATRIZ SANTOS

1ª representação da opera-comica, em 3 actos, de Chivot e Duru, traducção de L. Garrido, musica de Suppé

BOCCACIO

PERSONAGENS:

Boccacio	Georgina Cardoso	O official de tanoeiro	Benedy
O principe Orlando	Corrêa	Beatriz	Dolores Rentini
Pandolfo, botteião	Mattos	Petronilha, irmã de Pandolfo	Amelia Barros
Trombolino, tanoeiro	Conde	Beppa, sobrinha de Trombolino	Bella Dyson
Figaroni, barbeiro	Gomes Junior	Leonor, pupilla de Figaroni	Beatriz Santos
Leito, amigo de Boccacio	A. Vasconcellos	1º estudante	Adelaide
O desconhecido	Prata	2º dito	Rosa Alves
Cecco, mendigo	Paiva	1ª donzella de honor	Dolores Ferreira
Bradamante, livreiro	Gabriel	2ª dita	Rosa Vianna

Estudantes, burguezes, burguezas, senhores e damas da côrte, donzellas de honor, pagens, lacaios, officiaes de tanoeiro, mendigos, guardas, etc., etc. A acção passa-se em Florença—1340. Scenarios e guarda-roupa completamente novos e a caracter. Mise en-scene de AFFONSO TAVEIRA. Direcção musical de L. FILGUEIRAS. Preços e horas do costume.

Amanhã—BOCCACIO.

Sexta-feira, 16—Primeira representação da peça phantastica de grande apparato, em 3 actos e 12 quadros, arranjo de E. GARRIDO, musica do saudoso maestro Cyriaco de Cardoso

O RELOGIO MAGICO

AVISO—Todas as peças do repertorio desta companhia, têm scenario proprio e montagem especial